Os Salmos Comentados IX
Salmo 118

Santo Agostinho

VALDEMAR TEODORO EDITOR

Santo Agostinho

Os Salmos Comentados IX

Salmo 118

Tradução: Souza Campos, E. L. de

VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2025

CRÉDITOS

Título original: *Discours sur les Psaumes* (*Enarrationes in Psalmos*) in *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-le-Duc, 1864-1872.

Autor: Santo Agostinho (354-430).

Tradução, edição e notas suplementares: Souza Campos, E. L. de

© 2025 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são permitidas, desde que citada a fonte.

Capa: Ícone pintado por Philippe Grall. A pequena oliveira, cujo ramo foi cortado, é referência àquela sob a qual Santo Agostinho meditava na Igreja na África do Norte. Depois de morrer, deu origem a um novo ramo. Os oito ramos representam os monges trapistas martirizados do mosteiro de Nossa Senhora do Atlas, de Thibirine, Argélia e do Bispo Claverie. Este ícone foi concluído quando o Papa Bento XVI visitava Hagia Sophia em Constantinopla, na festa de Santo André, 30 de novembro de 2006.

Os Salmos Comentados IX

Santo Agostinho

———————

SALMO 118

PREÂMBULO

Até aqui, com a ajuda de Deus, eu expliquei falando ao povo e ditando, na medida em que pude, todos os salmos que sabemos incluídos no Livro dos Salmos e que a Igreja chama comumente de saltério. Mas eu adiei a explicação do salmo cento e dezoito, menos por causa da sua extensão e mais por causa da sua profundidade, que é acessível a um pequeno número somente.

Contudo, meus irmãos, vendo com pena que, nas minhas obras e no que diz respeito à explicação dos salmos, somente faltava este e me pressionando vivamente para quitar minha dívida, eu adiei por muito tempo atender às solicitações e súplicas de vocês, pois todas as vezes em que me ocupava dele, eu achava minha tarefa muito acima das minhas forças. De fato, quanto mais ele parecia claro, mais eu achava profundidade nele, a ponto de essa mesma profundidade escapar das minhas demonstrações.

Nos outros salmos que são difíceis de compreender, mesmo que a obscuridade nos esconda o sentido deles, vemos ao menos que eles são obscuros. Mas aqui, a obscuridade nem mesmo é aparente. Na superfície, ele nos parece fácil, a ponto de não precisar de intérprete, mas somente de um leitor e de um ouvinte. Mas agora que me decidi enfrentar, enfim, este trabalho, eu ignoro completamente se poderei terminá-lo. Eu conto, no entanto, com o socorro de Deus, que me ajudará a explicar alguma coisa dele.

Foi assim que ele me ajudou, quando eu interpretei de uma maneira satisfatória algumas passagens que inicialmente tinham me parecido difíceis e, de certa forma, impossíveis de compreender e de explicar.

Resolvi tratar este salmo em sermões pregados ao povo; sermões que os gregos chamam de *ομιλίας* (*homilias*). Esta foi a maneira que me pareceu a mais conveniente, para que as reuniões dos fiéis não sejam privadas da compreensão de um salmo que eles cantam com alegria, como todos os outros.

Mas terminemos aqui este aviso e falemos do salmo do qual acreditamos ter que dar estas preliminares.

COMENTÁRIO 01

A verdadeira felicidade.

Este salmo se inicia com um convite à felicidade cujo desejo é natural e que buscamos mesmo através do pecado, embora essa felicidade só consista em seguir pelo caminho de Deus e em nos apegarmos a ele. Estudar os testemunhos de Deus para viver mais santamente é uma perfeição e estudá-los somente pela ciência deles não é buscar o Senhor de maneira a se tornar justo. Contudo, a felicidade na busca de Deus é, neste mundo, somente uma esperança, como aquela que consiste em sofrer perseguição pela justiça.

001

Este longo salmo, desde o início, meus caríssimos irmãos, nos convida à felicidade, que ninguém deixa de desejar. Poderíamos, pudemos ou poderemos algum dia encontrar uma pessoa que não aspira à felicidade? Para que então nos estimular a um bem que o coração humano cobiça tão naturalmente?

Quem estimula outro só se propõe a ativar sua vontade e impulsioná-la para o objeto que ele exorta a desejar. Por que então nos comprometer a querer o que nos é impossível não querer, senão porque toda pessoa, na verdade, deseja a felicidade, mas muitos ignoram de que maneira chegar a ela?

Assim, o Salmista nos ensina isto nos dizendo: *Bem-aventurados os que trilham caminhos retos, que andam na lei do Senhor*[1].

É como se ele nos dissesse: "Ó criatura! Eu conheço seus desejos. Você procura a felicidade. Se então você quer ser feliz, seja puro primeiro".

Todos querem a felicidade, mas poucos querem esta pureza, sem a qual não se pode chegar à felicidade cobiçada por todos.

Mas onde então uma pessoa pode ser sem mácula, senão em seu caminho? E que caminho é esse, senão o da *lei do Senhor*?

Estas palavras então: *Bem-aventurados os que trilham caminhos retos, que andam na lei do Senhor* não são palavras supérfluas. Elas são uma exortação necessária aos nossos corações. Elas nos mostram o quanto é vantajoso o que é geralmente negligenciado, ou seja, trilhar caminhos retos, andar *na lei do Senhor*. Elas proclamam bem-aventurados aqueles que agem assim, para que, para atingirmos a felicidade à qual todos aspiram, nos determinemos a fazer o que tantas pessoas não querem fazer.

[1] Salmo 118: 001. Santo Agostinho utilizava a Septuaginta. A Vulgata estava sendo preparada, em sua época, por São Jerônimo, que ele conhecia e com quem se correspondia, trocando ideias sobre o trabalho que este último estava realizando. Vide *Cartas*.

Ser feliz é, de fato, um bem tão grande, que tanto os bons quanto os maus desejam isto. Não é de se admirar que os bons sejam assim para chegar a isto. Mas, o que é estranho, é que os maus só são maus para serem felizes.

Todo voluptuoso, toda pessoa perdida na degradação só se abandona a esses infames prazeres para buscar a felicidade nessas desordens e ela se acredita infeliz quando não consegue obter a voluptuosa alegria que ela cobiça e se vangloria de sua felicidade quando a obtém.

Todo aquele que é vítima dos desejos ardentes da avareza só acumula riquezas por todos os meios para ser feliz. Todo aquele que busca derramar o sangue de seus inimigos, todo aquele que quer dominar os outros, todo aquele que dá, como pasto à sua crueldade, a infelicidade dos outros, só busca a felicidade em todos estes crimes.

São então essas almas desgarradas, que uma verdadeira miséria força a buscar uma falsa felicidade, que esta voz divina chama ao caminho quem quiser ouvir, dizendo: *Bem-aventurados os que trilham caminhos retos, que andam na lei do Senhor*.

É como se ela dissesse: “Aonde você vai, infeliz? Você vai à morte sem saber. Não é por aí que se pode chegar aonde você pretende chegar. Você aspira à felicidade, mas os caminhos

que você percorre são cheios de miséria e conduzem a uma miséria mais profunda ainda. Não procure um bem tão grande através de males tão grandes. Se você quer chegar a ela, venha por aqui, siga este caminho. Deixe esses caminhos perversos, você que não pode deixar o desejo da felicidade. Em vão você se esgotará para chegar aonde você não pode chegar sem se corromper".

Não, não. Não são felizes os criminosos desgarrados que caminham na corrupção do mundo, mas felizes *os que trilham caminhos retos, que andam na lei do Senhor*.

002

Observem, de fato, o que ele acrescenta: *Bem-aventurados os que estudam seus testemunhos e que o buscam com todo o coração*[2].

Estas palavras não me parecem se referir a um gênero de felicidade diferente daquele tratado antes, pois, se aprofundar nos *testemunhos* do Senhor e buscá-lo com todo o coração é trilhar o caminho reto e andar *na lei do Senhor*.

Por fim, o Salmista continua, dizendo: *Os que praticam a iniquidade não trilham seus caminhos*[3].

[2] Salmo 118: 002.
[3] Salmo 118: 003.

Se então trilhar *seus caminhos*, ou seja, andar *na lei do Senhor* é estudar *seus testemunhos* e buscá-lo *com todo o coração*, seguramente, cometer uma iniquidade não é estudar *seus testemunhos*. Contudo, conhecemos praticantes de iniquidades que estudam os *testemunhos* do Senhor, porque preferem a ciência à justiça e conhecemos outros que estudam esses mesmos *testemunhos* do Senhor, mas que ainda não vivem santamente e fazem isto para aprender como eles devem viver.

Estes então não são ainda sem mácula nos *caminhos do Senhor* e, portanto, ainda não chegaram à felicidade. Como então entender: *Bem-aventurados os que estudam seus testemunhos e que o buscam com todo o coração*, já que vemos que pessoas que não são bem-aventuradas, porque ainda não são puras, estudam, no entanto, esses *testemunhos*?

Aqueles escribas, de fato, assim como aqueles fariseus que se sentavam na *cátedra de Moisés* e sobre os quais o Senhor disse: *Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*[4], estudavam os *testemunhos* do Senhor, mas com correção nos discursos deles e a iniquidade nas ações deles.

[4] Mateus 23: 3.

Mas, deixemos essas pessoas, sobre as quais se poderia dizer, com razão, que, na realidade, não estudam os *testemunhos* do Senhor, já que buscam, com esses testemunhos, outro objetivo, ou seja, a glória aos olhos humanos e a riqueza, pois só é estudar os *testemunhos* do Senhor fazer o que eles prescrevem e querer chegar aonde eles nos conduzem, ou seja, a Deus.

Se concordarmos que eles estudam, de fato, os *testemunhos* do Senhor, mesmo que eles não o busquem propriamente, mas outro é o objetivo que querem alcançar por este meio, podemos afirmar, no entanto, que eles não buscam Deus com todo o coração deles e vemos que esta condição, acrescentada pelo Salmista, não é supérflua.

O Espírito de Deus, que nos fala aqui, sabendo que há muitos que estudam as Santas Escrituras com outro objetivo que não é Deus, não nos diz apenas: *Bem-aventurados os que estudam seus testemunhos*, mas acrescenta: *e que o buscam com todo o coração*, como que para nos ensinar de que maneira e com que objetivo devemos estudar esses *testemunhos* do Senhor.

Além disto, no Livro dos Provérbios, é isto o que diz a própria Sabedoria, sobre os ímpios: *Então me chamarão, mas*

não responderei; procurar-me-ão, mas não atenderei. Porque detestam a Sabedoria, sem lhe antepor o temor ao Senhor[5].

O que isto quer dizer, senão: "Eles me odeiam"?

"Aqueles então que me odeiam me chamam e eu não respondo, me procuram e eu não atendo", diz o Senhor.

Como dizer que eles procuram o que odeiam, se não é porque não é este objetivo que eles se propõem, mas outro?

Não é pela glória de Deus que eles querem ser sábios, mas eles querem parecer sábios para adquirirem a glória aos olhos humanos.

Como não detestariam a Sabedoria, que nos ensina a desprezar o que eles amam e faz disto um preceito para nós?

Então, *bem-aventurados os que trilham caminhos retos, que andam na lei do Senhor. Bem-aventurados os que estudam seus testemunhos e que o buscam com todo o coração*, pois é ao estudar *seus testemunhos* de maneira a buscá-lo *com todo o coração* que eles *trilham caminhos retos e andam na lei do Senhor*.

Contudo, não estudava seus testemunhos e não o buscava aquele que perguntou: *Bom Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna?*[6]

---

[5] Provérbios 1: 28 e 29.
[6] Mateus 19: 16.

Como poderia buscar Deus com todo o coração quem preferia a riqueza aos seus conselhos e que se foi triste, depois de tê-los ouvido?

O profeta Isaías diz, por sua vez: *Buscai o Senhor, já que ele se deixa encontrar. Invocai-o, já que está perto. Renuncie o ímpio ao seu comportamento e o malvado, a seus projetos*[7].

003

Então, *o ímpio* e *o malvado* buscam o Senhor para não serem mais *ímpio* e nem *malvado*, depois de o encontrarem.

Como são então *bem-aventurados* os que estudam os *testemunhos do Senhor* e os *que o buscam*, já que os ímpios e os malvados também podem fazer isto? Quem seria tão *ímpio*, tão *malvado* a ponto de afirmar que os ímpios e os malvados são bem-aventurados?

Esta bem-aventurança dos justos é então somente na esperança, como é dito: *Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça*.

Bem-aventurados, mas não no presente, já que estão em dores e sim no futuro, *porque deles é o Reino dos céus*[8].

[7] Isaías 55:6 e 7.
[8] Mateus 5:10.

Da mesma forma: *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça*, não porque *têm fome e sede de justiça*, mas *porque serão saciados*[9].

E também: *Bem-aventurados os que choram*, não porque *choram*, mas *porque serão consolados*[10].

Assim, *bem-aventurados os que estudam seus testemunhos e que o buscam com todo o coração*, não porque *estudam* e *buscam*, mas porque devem encontrar um dia o que agora buscam. Eles buscam, de fato, *com todo o coração* e não com negligência.

Se então eles são *bem-aventurados* na esperança, talvez também eles só sejam puros na esperança, pois, com relação a esta vida, mesmo *que* trilhemos *caminhos retos* e andemos *na lei do Senhor*, mesmo que estudemos *seus testemunhos e que o* busquemos *com todo o coração*, *se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós*[11].

Mas, examinemos com mais cuidado. O Salmista continua, de fato, dizendo: *Os que praticam a iniquidade não andam pelos seus caminhos*[12].

---

[9] Mateus 5: 6.
[10] Mateus 5:5.
[11] 1 João 1: 8.
[12] Salmo 118: 003.

Donde podemos concluir que aqueles que trilham *caminhos retos* e andam *na lei do Senhor*, estudando *seus testemunhos* e o buscando *com todo o coração* deles já podem ser puros, ou seja, isentos de pecados, por causa destas palavras, de fato: *Os que praticam a iniquidade não andam pelos seus caminhos, já que todo aquele que comete um pecado comete uma iniquidade, porque o pecado é uma iniquidade*[13], diz São João.

Mas, precisamos terminar esta homilia e não podemos restringir uma questão tão grande ao pouco tempo que nos resta.

COMENTÁRIO 02

Os caminhos do Senhor.

"Os que praticam a iniquidade não andam pelos caminhos do Senhor". Ora, todo ser humano é pecador e "o pecado é uma iniquidade". Então, ninguém anda por esses "caminhos". Acreditar, de fato, que somos sem pecado é o cúmulo do orgulho e dizer que estamos em estado de pecado, mas sem acreditar nisto é hipocrisia. Todavia, os santos trilham os "caminhos do Senhor" e, no entanto, "praticam a iniquidade",

[13] 1 João 3: 4.

já que São Paulo fazia o mal que não queria. Assim, o pecado habitava nele e, no entanto, ele andava pelos "caminhos do Senhor".

001

Está escrito neste nosso salmo, nós lemos e é uma verdade, que *os que praticam a iniquidade não andam pelos caminhos do Senhor*[14]. Mas, com a ajuda de Deus, *porque nós estamos em suas mãos; nós e nossos discursos, toda a nossa inteligência e nossa habilidade*[15], façamos com que palavras tão vivas não venham perturbar o leitor ou o ouvinte que a compreendesse mal.

De fato, são todos os santos que nos dizem isto: *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós*[16].

Precisamos evitar então considerá-los como fora dos *caminhos do Senhor*, *porque o pecado é uma iniquidade*[17] e *os que praticam a iniquidade não andam pelos caminhos do Senhor* ou então, como eles *andam pelos caminhos do Senhor*, indubitavelmente, eles não têm nenhum pecado; o que é falso.

[14] Salmo 118:003.
[15] Sabedoria 7:16.
[16] 1 João 1:8.
[17] 1 João 3:4.

De fato, isto não está escrito para reprimir nossa arrogância e nosso orgulho: *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos*. Se fosse isto, o Apóstolo não teria dito: *e a verdade não está em nós* e sim: "*e a* humildade *não está em nós*". Sobretudo porque o texto seguinte dá uma maior clareza ao sentido e levanta toda espécie de dúvida.

A estas palavras, de fato, São João acrescenta: *Mas, se reconhecemos os nossos pecados, Deus aí está, fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade*[18].

O que pode responder, o que pode contrapor a estas palavras a mais orgulhosa impiedade? Se é para confundir nosso orgulho e não para proclamar uma verdade que os santos não se dizem sem pecado, por que esta confissão? É para merecer o perdão e a justificação? É também um meio de evitar o orgulho? Como então uma confissão mentirosa obteria para eles uma verdadeira remissão das faltas deles?

Que cesse e definhe, portanto, o orgulho enganoso dos soberbos que, com fingida humildade, declaram aos ouvidos humanos que têm pecado, mas que, em seus próprios corações, com orgulho ímpio, declaram que não têm pecado. Termos

[18] 1 João 1: 9.

este tipo de discurso é enganarmos a nós mesmos e não termos conosco a verdade.

Falar assim diante das pessoas não apenas é enganar a nós mesmos, mas também enganar os outros, lhes incutindo uma doutrina bastante corrompida. Mas ter este tipo de discurso no íntimo do coração é enganar a si próprio e não ter consigo a verdade. Isto é colocar a enganação no próprio coração e então é perder, no fundo do coração, a luz da verdade.

Então, que a família de Cristo, família santa que frutifica e cresce no mundo, que está realmente na verdade e realmente na humildade, que essa família clame: *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós. Mas, se reconhecemos os nossos pecados, Deus aí está, fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade.*

Que nossos corações possam sentir isto, assim como nossas línguas proferem isto, pois a humildade só é verdadeira quando não consiste apenas em palavras, de maneiras a, de acordo com as palavras de São Paulo, não nos deixando *levar pelo gosto pelas grandezas*, nos afeiçoamos *às coisas modestas*[19].

[19] Romanos 12: 16.

O Apóstolo não nos recomenda falarmos, mas sim, nos afeiçoarmos, o que não é feito com nossas línguas, mas com nossos corações. Desta forma então, ó hipócrita, dizer que você está em pecado, mas sem acreditar nisto em seu coração é fingir externamente uma humildade e abraçar interiormente a vaidade. Isto então é não ter a verdade nem na boca e nem no coração.

Do que lhe servirão suas palavras humildes perante as pessoas, se Deus vê o inchaço em seus pensamentos?

Que o oráculo divino grite em seus ouvidos: "Longe de você toda palavra orgulhosa!"

Você mereceria, então, ser condenado, se as palavras de sua boca fossem humildes perante as pessoas, quando, perante Deus, as palavras do seu coração estariam plenas de inchaço.

Mas, quando é dito formalmente: *Não te ensoberbeças; antes teme*[20], não se trata de discurso, mas de sentimentos.

Por que a humildade não estaria no coração, assim como o sentimento está no coração? O inchaço da alma não encobriria então, em nosso discurso, uma humildade mentirosa?

Você lê, ou melhor, você ouve: *Não te ensoberbeças; antes teme* e você eleva seus sentimentos a ponto de se acreditar

[20] Romanos 11: 20.

sem pecado e, para que isto não se transforme em medo, você não tem outro recurso que não seja o orgulho.

002

Mas você questionará: "Por que então está escrito que *os que praticam a iniquidade não andam pelos seus nhos*[21]?"

Mas então! Os santos do Senhor *não andam pelos caminhos do Senhor*?

Se eles *andam pelos seus caminhos*, eles não *praticam a iniquidade* e se eles não *praticam a iniquidade*, eles não têm nenhum pecado, *porque o pecado é uma iniquidade*[22].

Ah, levantai-vos para me socorrer, Senhor Jesus! Que ao herege orgulhoso eu possa contrapor a humilde confissão do Apóstolo!

Onde está então aquele que esvazia a si mesmo para só se encher convosco?

Vamos ouvi-lo então, meus irmãos! Vamos interrogá-lo sobre esta questão, se isto for do agrado de vocês. Ou melhor: porque isto é do agrado de vocês.

[21] Salmo 118:003.
[22] 1 João 3: 4.

Diga-nos então, ó bem-aventurado Paulo, se você andava pelos *caminhos do Senhor*, quando você ainda vivia nesta carne.

Ele então nos diz:

"Por que eu clamaria então: *Seja qual for o grau a que chegamos, o que importa é prosseguir decididamente*[23]*?* Por que diria também: *Por acaso tirou Tito de vós alguma coisa? Não andamos nós com o mesmo espírito, sobre as mesmas pegadas?*[24] Por que diria ainda: *Todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor. Andamos na fé e não na visão*[25]? Em que outro caminho eu poderia estar andando, quando disse: *Prescindindo do passado e me atirando ao que resta pela frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo*[26]? E, por fim, em que caminho eu poderia estar, quando disse: *Combati o bom combate, terminei a minha corrida, guardei a fé*[27]?"

Que estas citações nos bastem para mostrar que o apóstolo São Paulo andava *pelos caminhos do Senhor*. Mas, vamos interrogá-lo sobre outro ponto.

---

[23] Filipenses 3:16.
[24] 2 Coríntios 12:18.
[25] 2 Coríntios 5:6 e 7.
[26] Filipenses 3:13 e 14.
[27] Timóteo 4:7.

Diga-nos, ó santo apóstolo, eu vos suplico! Quando vivíeis na carne, andando *pelos caminhos do Senhor*, vós tínheis algum pecado ou vivíeis sem pecado?

Vejamos se ele enganará a ele mesmo ou se ele estará de acordo com o bem-aventurado apóstolo João, pois a verdade estava neles.

Esta então é a resposta dele: "Não lestes esta confissão que fiz: *Não faço o bem que quero, mas, o mal que odeio, isso eu faço*[28]?"

Isto é o que ouvimos. Mas, perguntemos em seguida: "Como vós andáveis *pelos caminhos do Senhor*, se fazíeis precisamente *o mal que* odiais, já que as palavras do salmo são formais: *Os que praticam a iniquidade não andam pelos seus caminhos*?"

Escutemos sua resposta no seguinte raciocínio: *Se faço o que não quero, então, não sou eu que o faço, mas o pecado que em mim habita*[29].

Aí está como aqueles que *andam pelos caminhos do Senhor* não *praticam a iniquidade*, mesmo que eles não sejam sem pecado, pois, se eles mesmos não cometem o pecado, o pecado, no entanto, habita neles.

---

[28] Romanos 7:15.
[29] Romanos 7:16 e 17.

003

Mas, se questionará: "Como, por um lado, o Apóstolo fazia o mal que odiava e como, por outro lado, não era ele que o praticava, mas o próprio pecado que habitava neles?"

Esta questão já foi resolvida e tornada evidente pela autoridade da Santa Escritura. É possível que andemos *pelos caminhos do Senhor* sem sermos isentos de pecado, mesmo que nós mesmos não o cometamos.

Os que praticam a iniquidade __ ou seja, *o pecado*, já que *o pecado é uma iniquidade* __ *não andam pelos caminhos do Senhor*.

Agora, como é preciso terminar esta homilia, reservemos para outra a explicação de como é a pessoa que comete o pecado, por causa do corpo de morte submetido à lei do pecado e como ele não o comete, se ele *anda pelos caminhos do Senhor*.

COMENTÁRIO 03

O pecado no justo.

Se São Paulo andava "pelos caminhos do Senhor", embora o pecado habitasse nele, conclui-se que o pecado estimula em nós os desejos descontrolados, mas é somente o consentimento que nos torna culpados. Este pecado só deixará de habitar em nós quando este nosso corpo se tornar imortal. Con-

tudo, os que estão nos caminhos do Senhor imploram a remissão de suas dívidas, ou seja, das faltas inesperadas que são frequentes. Os caminhos de Deus se resumem na fé. Então, a incredulidade é o pecado daqueles que não andam por esses caminhos. Que eles retornem ao Senhor e eles encontrarão nele a misericórdia e a verdade.

001

Estas palavras deste nosso salmo: *Os que praticam a iniquidade não andam pelos seus caminhos*, comparadas com estas outras de São João: *O pecado é uma iniquidade*, levantaram uma questão difícil de resolver.

Como os santos que estão nesta vida podem, por um lado, não serem sem pecado, já que é verdade dizer que: *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós*[30] e, por outro lado, andarem, todavia, *pelos caminhos do Senhor*, nos quais *não andam os que praticam a iniquidade*?

Esta é a questão resolvida por estas palavras de São Paulo: *Se faço o que não quero, então, não sou eu que o faço, mas o pecado que em mim habita*[31].

[30] 1 João 1: 8.
[31] Romanos 7: 16 e 17.

Como pode ser sem pecado aquele em quem habita o pecado?

São Paulo andava, todavia, *pelos caminhos do Senhor*, pelos quais *não andam os que praticam a iniquidade*, pois não era ele que praticava *a iniquidade*, *mas o pecado que* habitava nele.

Contudo, esta questão só está resolvida para fazer nascer outra mais grave. Como alguém pode fazer o que não faz?

O Apóstolo disse as duas coisas: *Faço o que não quero* e *Não sou eu que faço, mas o pecado que em mim habita*. Com isto, precisamos compreender que, quando o pecado age em nós, não somos nós que agimos, já que nossa vontade não deu nenhum consentimento a ele e ela até mesmo contém os órgãos do nosso corpo para que eles não obedeçam aos seus desejos.

O que pode fazer em nós o pecado sem a nossa vontade, senão apenas estimular desejos descontrolados?

Mas, se não damos nenhum consentimento a eles, isto é apenas uma aspiração surgida em nós, mas que não causa nenhum efeito.

Este é o preceito que nos dá São Paulo: *Não reine, pois, o pecado em vosso corpo mortal, de modo que obedeçais aos*

seus apetites. Nem ofereçais os vossos órgãos ao pecado, como instrumentos do mal[32].

De fato, há certos desejos do pecado aos quais ele nos proíbe obedecer. Esses desejos são provocados pelo pecado e obedecer a eles é, para nós, cometer o pecado. Contudo, de acordo com o conselho do Apóstolo, se não cedemos a ele, não somos nós que agimos, *mas o pecado que habita* em nós[33].

Se não sentíssemos nenhum desses desejos, não partiria de nós nenhum mal; nem da nossa parte e nem da parte do pecado. Mas quando se levantam em nós desejos ilícitos que não transformamos em atos, se não obedecemos a eles, podemos dizer, no entanto, que agimos, porque eles não são causados por uma força estranha, mas pelas fraquezas da nossa natureza, fraquezas das quais só nos livraremos inteiramente quando nosso corpo mortal tiver se tornado imortal, assim como nossa alma.

Então, por um lado, se andamos *pelos caminhos do Senhor*, não obedecemos aos desejos do pecado e, por outro lado, como não somos sem pecado, temos seus desejos.

Não somos nós que provocamos esses desejos, já que não obedecemos a eles, mas eles são obra do pecado que habita em

[32] Romanos 6:12 e 13.
[33] Cf. Romanos 7:17.

nós e que os provoca, pois, *os que andam pelos caminhos do Senhor não praticam a iniquidade*. Ou seja: eles não se deixam levar pelos desejos do pecado.

002

Mas, procuremos saber também o que pedimos a Deus para nos perdoar, quando dizemos: *Perdoai as nossas dívidas*[34].

São as faltas que cometemos, ao obedecermos aos desejos do pecado ou queremos que ele nos perdoe esses desejos, que não vêm de nós, mas do pecado que habita em nós?

Na medida em que posso avaliar, tudo o que há de culpado nessa fraqueza que provoca em nós essas concupiscências descontrolados que São Paulo chama de pecado é apagado pelo sacramento do batismo, assim como todas as faltas que cometemos ao obedecermos a elas em nossos atos, em nossas palavras, em nossos pensamentos e, embora essa fraqueza permaneça em nós, ela jamais nos será prejudicial se jamais obedecermos aos seus desejos, nem em ações, nem em palavras, nem por um secreto consentimento, até que ela seja perfeitamente

[34] Mateus 6:12.

curada, quando se realizar esta prece: *Venha a nós o vosso Reino* ou então: *Livrai-nos do mal*[35].

Mas, como *a vida do ser humano na terra é uma milícia*[36], mesmo que estejamos bem afastados do crime, não nos faltam oportunidades, no entanto, de obedecer aos desejos do pecado, em ações ou em palavras ou em pensamentos, quando, tomando cuidado com nossas grandes faltas, somos surpreendidos, contudo, com faltas mais leves e todas essas faltas reunidas contra nós poderiam, senão nos destruir com o peso delas, ao menos, todas juntas, nos esmagar devido à quantidade delas.

É por isto que os que *andam pelos caminhos do Senhor* sempre pedem: *Perdoai as nossas dívidas*[37], pois, aos *caminhos do Senhor* também pertencem a prece e a confissão, embora os pecados não lhes pertençam.

003

É por isto que, nos *caminhos do Senhor*, todos reunidos na fé pela qual se *crê Naquele que justifica o ímpio*[38] e que

[35] Mateus 6:10 e 13.
[36] Jó 7:1.
[37] Mateus 6:12.
[38] Romanos 4:5.

também diz: *Eu sou o caminho*[39], ninguém comete o pecado, mas todos o confessam.

Todo pecador se afasta então do Caminho e então, não se pode atribuir ao Caminho o pecado cometido por aquele que se afasta Dele, mas, no caminho da fé, considera-se como não pecando aqueles a quem Deus não imputa nenhum pecado. É dessas pessoas que São Paulo, destacando a justiça que vem da fé, nos mostra que está escrito em um salmo: *Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades foram perdoadas e cujos pecados foram cobertos! Bem-aventurada a pessoa a qual o Senhor não imputou o seu pecado*[40].

Isto é o que é encontrado nos *caminhos do Senhor* e então, como *o justo viverá por causa da sua fé*[41], a iniquidade que consiste na infidelidade nos afasta dos *caminhos do Senhor*.

Então, quem anda por esses *caminhos* __ ou seja, que possui uma fé pia __ não comete nenhum pecado ou, se cometer algum, se se afastar mesmo que só um pouco, ele não lhe é imputado, por causa desses mesmos *caminhos* e é como se ele não tivesse cometido nenhum.

---

[39] João 14: 6.
[40] Salmo 31: 1 e 2 e Romanos 4: 7 e 8.
[41] Habacuc 2: 4 e Romanos 1: 17.

Desta forma então, neste oráculo do Salmista: *Os que praticam a iniquidade não andam pelos seus caminhos*[42], devemos entender, por *iniquidade*, se afastar da fé ou não se aproximar dela. Foi neste sentido que o Senhor disse dos judeus: *Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado*[43].

Contudo, eles não eram sem pecado antes que Cristo viesse em sua carne e eles não ficaram sem pecado depois do seu advento, mas o Senhor quis caracterizar um pecado especial, ou seja, a infidelidade, porque eles não acreditaram nele.

Da mesma forma, *os que praticam a iniquidade* __ não toda iniquidade, mas aquela que consiste na infidelidade __ *não andam pelos seus caminhos*, pois, *todos os caminhos do Senhor são misericórdia e verdade*[44].

Ambas estão em Cristo e em nenhum lugar fora de Cristo.

São Paulo nos diz: *Asseguro que Cristo exerceu seu ministério entre os circuncisos para manifestar a veracidade de Deus pela realização das promessas feitas aos Patriarcas. Quanto aos pagãos, eles só glorificam a Deus em razão de sua misericórdia*[45].

---

[42] Salmo 118:003.
[43] João 15: 22.
[44] Salmo 024:010.
[45] Romanos 15: 8 e 9.

Há então *misericórdia* no fato de ele ter nos resgatado e há *verdade* no fato de ele ter cumprido o que prometeu e de ainda cumprir o que ainda está prometido.

Então, *os que praticam a iniquidade* __ ou seja, os incrédulos __ *não andam pelos seus caminhos*, pois não acreditaram em Cristo. Portanto, que eles se convertam e acreditem humildemente *Naquele que justifica o ímpio* e assim, eles encontrarão Nele *todos os caminhos do Senhor,* ou seja, a *misericórdia*, pelo perdão dos seus pecados e a *verdade*, pelo cumprimento das promessas divinas, pois, ao andarem por esses *caminhos*, eles não praticarão *a iniquidade*, porque evitarão toda infidelidade, para abraçarem *a fé que opera através do amor*[46] e à qual Deus não imputa nenhum crime.

COMENTÁRIO 04

A obediência aos preceitos.

Os gregos dizem com razão: "Nada demais", quando se trata de reger nossa vida. Mas, quando o Salmista quer que se guardem os preceitos de Deus "excessivamente", isto significa: completamente. Ele implora depois para a graça do Senhor, para obedecer aos seus decretos, que não lhe basta co-

[46] Gálatas 5: 6.

nhecer para cumpri-los e que seriam para ele um motivo de confusão se ele não os cumprisse. Cumpri-los será uma confissão gloriosa e assim, Deus não o abandonará completamente.

001

Quem é, meus caríssimos irmãos, aquele que diz ao Senhor: *Fostes vós que ordenastes que se guardasse excessivamente vossos preceitos. Que meus caminhos possam se endireitar, para que eu obedeça aos vossos decretos. Não ficarei confuso quando tiver considerado vossos mandamentos*[47]?

Quem fala isto, senão todo Membro de Cristo, ou melhor, o Corpo inteiro de Cristo?

Mas, o que significam estas palavras: *Ordenastes que se guardassem excessivamente vossos preceitos*?

Este termo: *excessivamente*, significa que Deus ordenou "em excesso" ou que é preciso guardar os *preceitos* "em excesso"?

Seja qual for o sentido que lhe dermos, ele parece contraditório com a famosa e admirável máxima que os gregos desta-

[47] Salmo 118: 004-006.

cam em seus sábios, com elogios que foram aplaudidos pelos latinos: “Nada em excesso” (*Ne quid nimis*)[48].

Se é verdade, de fato, que não se deve fazer “nada em excesso”, como se verificará o que é dito aqui: *Ordenastes que se guardassem excessivamente vossos preceitos*?

E como haveria excesso na ordem de Deus ou no cumprimento de seus mandamentos, se todo excesso fosse condenável?

Diríamos então, de bom grado, que os sábios da Grécia não têm nenhuma autoridade sobre nós, diante destas palavras da Escritura: *Acaso não declarou Deus por loucura a sabedoria deste mundo?*[49] e não estaríamos dispostos a rejeitar como falso este adágio: “Nada em excesso”, diante destas palavras santas que lemos e que cantamos: *Ordenastes que se guardassem excessivamente vossos preceitos*, se nos afastamos dele levados pela reta razão e não pela futilidade dos gregos?

O termo latino *nimis*, de fato, expressa tudo o que ultrapassa o necessário. Os termos “pouco” e “muito” são opostos. “Pouco” está abaixo do necessário e “muito” está acima do necessário. Entre estes dois termos, podemos intercalar o termo “suficiente”.

---

[48] Terêncio (Publius Terentius Afer). *A andriana*. Ato 1, cena 1.
[49] 1 Coríntios 1:20.

Ora, como é dificílimo, para reger nossa vida e nossos costumes, não fazer nada além do necessário, devemos adotar, como expressão da verdade, este adágio: “Nada em excesso” e não rejeitá-lo como falso.

Mas, muitas vezes, a língua latina abusa desta expressão e, muitas vezes, nas Santas Escrituras, “muito” significa “demasiado” e, em nossos sermões, lhe damos o mesmo sentido.

Aqui, de fato, em *ordenastes que se guardassem excessivamente vossos preceitos*, o termo *excessivamente* significa “completamente”.

Assim, dizemos: “Eu o amo demasiado”, ao falarmos com alguém que nos é caro. Não que o amemos além do que é necessário, mas isto é apenas para expressar uma grande afeição.

Por fim, na máxima grega, não se lê o termo que encontramos aqui. Esta máxima traz *ἀγαν* (*ágan*), que significa muito, enquanto que há aqui *σφόδρα* (*sphódra*), que significa “demasiado”.

Mas, como dissemos, encontra-se o termo *nimis* (excessivamente), que aqui tem o sentido de *valde* “extremamente, excessivamente” e nós reproduzimos este sentido. É por isto que muitos exemplares latinos, invés de *nimis*, trazem *valde*.

Vós ordenastes que se guardassem excessivamente vossos preceitos.

Deus então ordenou perfeitamente e seus *preceitos* devem ser perfeitamente cumpridos.

002

Mas, observem o que acrescenta a humilde devoção ou a pia humildade e a fé que não se esqueceu das suas benesses.

Que meus caminhos possam se endireitar, para que eu obedeça aos vossos decretos[50].

Quanto a vós, Senhor, *vós ordenastes*, mas então, que possais me conceder o dom de cumprir o que me *ordenastes*[51].

A expressão "que possais" deve expressar um desejo e, diante de um desejo, você deve se despir de toda presunção orgulhosa.

Como expressar um desejo por algo que estaria tão em poder do nosso livre arbítrio que poderíamos obtê-lo sem nenhuma ajuda?

Se então uma pessoa deseja o que Deus ordena, ela deve pedir a Deus que nos faça cumprir seus preceitos. De quem poderíamos obter isto, senão Daquele que é o *Pai das Luzes*, de

[50] Salmo 118:005.
[51] Cf. *Confissões*. Livro 10, cap. 29. *Dai-me o que ordenais e ordene-me o que desejares (Da quod iubes et iube quod vis).*

quem nos vem *toda dádiva boa e todo dom perfeito*[52], como diz a Escritura?

Mas, de encontro àqueles que pensam que o socorro divino, para cumprir toda a justiça, se limita a nos fazer conhecer os preceitos do Senhor, de sorte que esses preceitos, uma vez conhecidos, são cumpridos sem nenhuma intervenção da graça de Deus, mas somente com as forças da nossa vontade, o Salmista só deseja o endireitamento dos seus caminhos depois de ter aprendido esses mesmos preceitos, através do Divino Legislador, pois foi com este propósito que ele disse logo no início: *Fostes vós que ordenastes que se guardassem excessivamente vossos preceitos*.

Ora, *a Lei é santa e o mandamento é santo, justo e bom, mas o pecado, aproveitando da oportunidade do mandamento,* se eu não tiver a ajuda da graça, *me seduz e,* pelo *mandamento, me leva à morte*[53].

Então, *que meus caminhos possam se endireitar, para que eu obedeça aos vossos decretos*.

[52] Tiago 1:17.
[53] Romanos 7:12 e 13.

003

Não ficarei confuso quando tiver considerado vossos mandamentos[54].

Que sejam lidos ou repassados na memória os mandamentos do Senhor, é preciso olhá-los como um espelho, de acordo com estas palavras de São Tiago: *Aquele que escuta a palavra sem a realizar se assemelha a alguém que contempla num espelho a fisionomia que a natureza lhe deu: contempla-se e, mal sai dali, se esquece de como era. Mas aquele que procura meditar com atenção a lei perfeita da liberdade e nela persevera - não como ouvinte que facilmente se esquece, mas como cumpridor fiel do preceito - este será feliz no seu proceder*[55].

É isto o que quer fazer nosso interlocutor: olhar os preceitos de Deus como se olha um espelho, para *não* ficar *confuso*. Ele não quer somente ouvi-los, mas também cumpri-los. É para isto que ele endireita seus caminhos: para guardar os mandamentos de Deus.

Mas, como endireitá-los, se não for com a ajuda da graça de Deus?

---

[54] Salmo 118:006.
[55] Tiago 1: 23-25.

Não sendo assim, não haveria, na lei de Deus, um motivo de alegria, mas de confusão, se ele estudasse os preceitos sem praticá-los.

004

Eu vos confessarei, ó Senhor, na retidão do meu coração, quando tiver aprendido os juízos da vossa justiça[56], diz o Salmista.

Esta não será uma confissão de pecados, mas uma confissão de louvor, no mesmo sentido que falou Aquele que era sem pecados e que disse: *Eu te confesso, Pai, Senhor do céu e da terra*[57] e como está escrito no Livro do Eclesiástico: *Dai ao seu nome magníficos elogios, confessai-o com a voz de vossos lábios, com os cânticos de vossos lábios e a música das harpas. Direis assim, à guisa de confissão: "Todas as obras do Senhor são excelentes"*[58].

Eu vos confessarei, ó Senhor, na retidão do meu coração, diz o Salmista.

"Seguramente, se meus caminhos se endireitarem, *eu vos confessarei*, porque isto será vossa obra e a vós será devida a glória e não a mim. Só então *eu vos confessarei*: se em *meu*

[56] Salmo 118:007.
[57] Mateus 11:25.
[58] Eclesiástico 39: 20 e 21.

coração houver *retidão*. Ou seja: se meus *caminhos se endireitarem*, para que eu possa guardar vossos mandamentos. De fato, do que me serviria ter *aprendido os juízos da vossa justiça*, se *meu coração* pervertido me fizer andar pelos caminhos do erro, já que eles não farão minha alegria, mas minha condenação".

005

O Salmista acrescenta: *Eu guardarei vossos preceitos*[59].

Estas palavras são trazidas pelas precedentes: *Que meus caminhos possam se endireitar, para que eu obedeça aos vossos decretos. Não ficarei confuso quando tiver considerado vossos mandamentos. Eu vos confessarei, ó Senhor, na retidão do meu coração*.

Então, *eu guardarei vossos preceitos*.

Mas, o que querem dizer estas outras palavras: *Não me abandoneis completamente*[60]? Ou, como trazem outros exemplares "excessivamente" (*nimis*), invés de *completamente* (*valde*). Novamente, é o termo grego *σφόδρα* (*sphódra*) que aparece aqui.

[59] Salmo 118:008.
[60] Salmo 118:008.

O Salmista gostaria de ser abandonado por Deus, mas não *completamente*?!

Longe disto. Mas, como Deus tinha abandonado o mundo, por causa do pecado, da mesma forma, ele teria abandonado *completamente* o Salmista, se ele não tivesse se beneficiado do remédio inefável, ou seja, da *graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor*[61].

Mas agora, por causa desta prece que lhe dirige o Corpo inteiro de Cristo, Deus não o abandonou *completamente*, já que *Deus, em Cristo, reconciliou consigo o mundo*[62].

Pode-se também considerar estas palavras como a confissão de uma pessoa que teria dito, em sua abundância e na confiança em si mesma: *Eu disse, seguro de mim: "Não serei jamais abalado"*[63].

Então, para lhe mostrar que, se ele estava firme em sua beleza e em sua força, isto não era mérito dele, mas uma consequência da bondade divina, Deus afastou dele sua *face* e o jogou na confusão[64].

Ele se reconheceu então e, sem presumir dele mesmo, clamou:

---

[61] Romanos 7: 25.
[62] 2 Coríntios 5: 19.
[63] Salmo 029: 007.
[64] Cf. Salmo 029: 008. *Senhor, foi por favor que me destes honra e poder, mas, quando escondestes vossa face, fiquei aterrado.*

"*Não me abandoneis completamente*. Se me abandonais de maneira a que eu perceba minha fraqueza, *não me abandoneis completamente*, para que eu não pereça. *Fostes vós que ordenastes que se guardassem completamente vossos preceitos*. Eu só posso me cobrir com minha ignorância. Mas, como sou enfermo, então, *que meus caminhos possam se endireitar, para que eu obedeça aos vossos decretos*. Assim, *não ficarei confuso quando tiver considerado vossos mandamentos* e *eu vos confessarei, ó Senhor, na retidão do meu coração, quando tiver aprendido os juízos da vossa justiça* e então, *eu guardarei vossos preceitos*. Se vós me abandonais, para que eu não me glorifique em mim mesmo, *não me abandoneis completamente* e então, justificado por vós, eu me glorificarei em vós".

COMENTÁRIO 05

O endireitar dos nossos caminhos.

Endireitam-se os caminhos guardando os preceitos de Deus. Aqui se fala do gênero humano. A juventude é colocada na frente como o tempo mais adequado ou talvez como uma alusão profética ao filho pródigo do Evangelho ou porque toda pessoa, ao endireitar seus caminhos, se torna uma jovem pessoa pela graça de Deus, que nos é necessária para observarmos a lei de Deus, tão desproporcional às nossas forças.

Assim, o Salmista suplica a Deus que lhe ensine seus preceitos, como os conhecem aqueles que os praticam.

001

Examinemos, caríssimos, os versículos seguintes e tratemos de penetrar os sentidos deles, na medida em que Deus nos conceder esta graça.

Como o jovem endireita seus caminhos? Guardando vossas palavras[65].

O Salmista interroga e ele mesmo responde.

Como o jovem endireita seus caminhos? Esta é a pergunta.

Guardando vossas palavras. Esta é a resposta.

Mas aqui, guardar as *palavras* de Deus deve ser entendido no sentido de cumprir seus preceitos. Em vão elas seriam guardadas na memória se não fossem guardadas também nos costumes.

Há pessoas, de fato, que sabem os preceitos de Deus e se esforçam para não esquecê-los. Mas elas não se esforçam para viverem de maneira a se corrigirem.

Ora, o Salmista não pergunta: "*Como o jovem* exercita sua memória?", mas: *Como o jovem endireita seus caminhos?*

[65] Salmo 118:009.

A esta questão, ele responde: *Guardando vossas palavras*.

Ora, não se pode dizer que os *caminhos* estão endireitados quando a vida é perversa.

002

Mas o que este *jovem* quer dizer? Pois o Salmista poderia ter dito: *Como* a pessoa *endireita seus caminhos?* Ou: *Como o* homem *endireita seus caminhos?*

As Escrituras utilizam frequentemente a palavra "homem" para se referir ao gênero humano, utilizando para isto a designação do gênero mais nobre e, nesta maneira de falar, a Escritura expressa o todo pela parte, pois não se pode dizer que não seja bem-aventurada a mulher *que não procede conforme o conselho dos ímpios*, como o Salmista diz: *Bem-aventurado é o homem que não procede conforme o conselho dos ímpios*[66].

Mas aqui não se fala de pessoa e nem de homem, mas somente de *jovem*.

Devemos então perder as esperanças pelos idosos? Ou então os idosos endireitariam seus caminhos de outra maneira que não seja *guardando as palavras* do Senhor?

[66] Salmo 001:001.

Não seria isto uma referência ao momento em que este endireitamento deve, principalmente, acontecer, de acordo com o que está escrito em outra passagem: *Meu filho, aceita a instrução desde teus jovens anos e ganharás uma sabedoria que durará até à velhice*[67]?

Pode-se, no entanto, em outro sentido, reconhecer aqui *o filho mais moço* do Evangelho, que se afastou do seu pai e foi *para um país muito distante e lá dissipou a sua fortuna, vivendo dissolutamente* com *meretrizes* e que, depois de ter guardado *porcos*, cedendo à fome e à miséria, *entrou então em si e refletiu: "Quantos empregados há na casa de meu pai, que têm pão em abundância... e eu, aqui, estou morrendo de fome! Levantar-me-ei, irei a meu pai e dir-lhe-ei: 'Meu pai! Pequei contra o céu e contra ti. Já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados'"*.

Como ele endireitou *seus caminhos*, senão passando a guardar *as palavras* do Senhor, das quais ele tinha *fome*, como do *pão em abundância* que havia na casa paterna?

Não foi *o filho mais velho* que endireitou *seus caminhos*. Ele que disse ao seu pai: *Há tantos anos que te sirvo, sem jamais transgredir ordem alguma tua*.

[67] Eclesiástico 6:18.

Foi então *o filho mais moço* que endireitou *seus caminhos*, quando reconheceu que tinha se transviado e se pervertido e disse: *Meu pai! Pequei contra o céu e contra ti. Já não sou digno de ser chamado teu filho*[68].

Ocorre-me agora um terceiro sentido e que, em minha opinião, seria preferível aos dois primeiros.

Por *o mais velho*, podemos entender o velho ser humano e pelo *mais moço* podemos entender o novo ser humano. O velho ser humano traz a imagem da pessoa terrena e o novo ser humano traz a imagem da pessoa *celestial*, pois o primeiro não é *espiritual*, pois, *não é o espiritual que vem primeiro e sim o animal; o espiritual vem depois. Assim como reproduzimos em nós as feições do ser humano terreno, precisamos reproduzir as feições do ser humano celestial*[69].

Assim, mesmo que uma pessoa seja bem avançada em idade, mesmo que ela chegue à decrepitude física, ela é *jovem* perante Deus, já que a conversão a renovou na graça e é assim que ela *endireita seus caminhos*: guardando os preceitos do Senhor. Ou seja: guardando *as palavras da fé que pregamos*[70], *a fé que opera através do amor*[71].

---

[68] Lucas 15: 11-32.
[69] 1 Coríntios 15: 46 e 49.
[70] Romanos 10: 8.
[71] Gálatas 5: 6.

003

Mas, esse povo que é *mais moço*, esse filho da graça, esse novo ser humano que canta um cântico novo, esse herdeiro do Novo Testamento, esse *mais moço* que não é Caim, mas Abel; que não é Ismael, mas Isaac; que não é Esaú, mas Israel; que não é Manassés, mas Efraim; que não é Heli, mas Samuel; que não é Saul, mas Davi; escutem o que ele diz a Deus: *Eu vos busquei com todo meu coração. Não me rejeiteis dos vossos mandamentos*[72].

Aí está ele implorando o socorro para guardar as *palavras* de Deus, que nos foram dadas como o meio para *o* mais *jovem* endireitar *seus caminhos*. Este é, de fato, o sentido destas palavras: *Não me rejeiteis dos vossos mandamentos*.

O que é ser rejeitado por Deus, senão não receber dele nenhum socorro?

A Lei de Deus é tão justa, é tão elevada que é desproporcional à fraqueza humana para que a observemos se Deus, em sua bondade não se antecipar a nós com sua ajuda e não nos ajudar é realmente nos rejeitar, é a *espada flamejante* que impede o ser humano que se tornou indigno de tocar na *Árvore da Vida*[73].

---

[72] Salmo 118:010.
[73] Gênesis 3:24.

Mas, quem é digno de ser ajudado, depois que, *por um só homem, entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte. Assim, a morte passou a todo o gênero humano, porque nele todos pecaram*[74]?

Ora, essa miséria que herdamos é curada pela misericórdia que Deus não nos deve, pois nosso interlocutor, que nos diz aqui: *Eu vos busquei com todo meu coração*, como ele poderia fazer isto se Deus mesmo não o tivesse chamado para Ele, quando estava afastado? Ele a quem o Salmista disse: *Ó Deus! Voltando-se para nós, nos fareis reviver*[75], buscando o que estava perdido e chamando de volta o que tinha se desgarrado. Ele que disse: *A ovelha perdida eu a procurarei; a desgarrada, eu a reconduzirei*[76].

004

É desta forma que nosso interlocutor endireita *seus caminhos*: guardando as *palavras* de Deus, sob a direção e a sob a ação de Deus, o que ele não poderia fazer por ele mesmo.

[74] Gênesis 5:12.
[75] Salmo 084:007.
[76] Ezequiel 34:16.

Assim, Jeremias nos faz esta confissão: *Bem sei, Senhor, que não é o ser humano dono de seu destino e que ao caminhante não lhe assiste o poder de dirigir seus passos*[77].

Isto foi o que pediu acima aquele que clamou: *Que meus caminhos possam se endireitar* e também aqui, quando ele disse: *Escondi vossas palavras no meu coração, para não pecar contra vós*[78].

Ele se apressa em implorar o socorro divino, temendo ter escondido inutilmente as *palavras* divinas em seu *coração*, se elas não produzirem obras de justiça. Assim, ele acrescenta: *Bendito sois vós, Senhor. Ensina-me vossas justificações*[79].

"Ensinai-me como os conhecem aqueles que os praticam e não como aqueles que se lembram deles somente para falarem deles", ele pede.

De fato, ele já havia dito: *Escondi vossas palavras no meu coração, para não pecar contra vós*. Então, por que ele ainda quer aprender essas mesmas *palavras* que ele já tinha escondido em seu *coração*, o que ele não poderia fazer se já não as tivesse aprendido?

---

[77] Jeremias 10: 23.
[78] Salmo 118: 011.
[79] Salmo 118: 012.

Por que acrescentar então: *Ensina-me vossas justificações*, senão porque ele quer aprendê-las cumprindo-as e não somente as retendo na memória para falar delas?

Então, assim como é dito em outro salmo: *Aquele que deu a Lei dará a bênção*[80], o salmista nos diz aqui: *Bendito sois vós, Senhor. Ensina-me vossas justificações*.

"Como *escondi vossas palavras no meu coração, para não pecar contra vós*, vós me destes *a Lei*. Dai-me também *a bênção* da vossa graça, para que eu aprenda praticando o que me ordenastes ao me instruirdes".

Que isto lhes baste e lhes alimente o espírito, sem sobrecarregá-lo. A continuação exige uma nova homilia.

COMENTÁRIO 06

Cristo é o verdadeiro caminho.

Como o Salmista pôde enunciar *os juízos de Deus, que são insondáveis e, ao mesmo tempo, pede a Deus que lhe mostre as justificações que ele precisa praticar? O Salmista personifica a Igreja, que conhece os juízos de Deus e que os mostra todos em Jesus Cristo, mesmo que as pessoas só possam sondá-los e conhecê-los através das luzes da Igreja. O Cami-*

[80] Salmo 083:007.

nho das Testemunhas, tão delicioso para o Salmista, é Jesus Cristo, penhor do amor de Deus, um amor que a Igreja medita e prega.

001

Neste salmo que explicamos, começamos nossa homilia por este versículo: *Meus lábios enunciaram todos os juízos da vossa boca*[81].

O que isto quer dizer, meus caríssimos? O que querem dizer estas palavras? Quem pode enunciar *todos os juízos* de Deus, quando não se pode nem mesmo descobri-los?

Hesitaremos em clamar com o Apóstolo: *Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos*[82]?

O Senhor mesmo também disse: *Muitas coisas ainda tenho a vos dizer, mas não as podeis suportar agora*[83].

Mesmo que ele tenha prometido aos discípulos lhes ensinar toda a verdade através do Espírito Santo, o bem-aventurado Paulo clama, no entanto: *Hoje conheço em parte. A nossa ciência é parcial, a nossa profecia é imperfeita*, para nos mostrar que, sem nenhuma dúvida, é o Espírito Santo, de

[81] Salmo 118:013.
[82] Romanos 11:13.
[83] João 16:12.

quem recebemos o penhor, que nos conduz à plena verdade. Mas somente quando estivermos na outra vida, quando então, depois de *hoje vermos como por um espelho, em enigma, então veremos face a face, totalmente*[84].

Como então nosso interlocutor nos diz: *Meus lábios enunciaram todos os juízos da vossa boca*?

E ele nos fala assim, depois de ter dito, no versículo precedente: *Bendito sois vós, Senhor. Ensina-me vossas justificações*[85].

Sim, como ele pôde enunciar *todos os juízos da boca* de Deus, se ele ainda quer aprender suas *justificações*? Ele já sabia os *juízos* e queria aprender as *justificações* do Senhor?

Mas fica mais admirável ainda ele conhecer o que há de insondável em Deus sem conhecer o que Deus nos ordena praticar, pois essas *justificações* ___ ou meios de tornar justos ___ não são palavras, mas atos de justiça; são as obras dos justos ordenadas por Deus.

Essas obras são chamadas de divinas, mesmo que sejamos nós que as realizemos, porque, sem a ajuda de Deus, não poderíamos fazê-las. Mas são chamados *juízos* divinos aqueles que ele executa agora sobre o mundo e até o fim dos tempos.

---

[84] 1 Coríntios 13: 9.
[85] Salmo 118: 012.

Ora, como as palavras de Deus se referem às suas *justificações* e aos seus *juízos*, ao mesmo tempo, por que o Salmista quer aprender as *justificações*, já que ele diz que escondeu em seu coração todas as palavras de Deus?

Isto, de fato, foi o que ele disse: *Escondi vossas palavras no meu coração, para não pecar contra vós*[86]. Depois, ele acrescentou: *Bendito sois vós, Senhor. Ensina-me vossas justificações*[87]. Por fim, disse: *Meus lábios enunciaram todos os juízos da vossa boca*[88].

Parece que não há aqui nada de contraditório, que há até mesmo uma ligação bem natural entre esconder as palavras de Deus em seu coração e enunciar em seguida, com os *lábios*, todos os *juízos* de Deus, pois, *é crendo de coração que se obtém a justiça e é professando com a boca que se chega à salvação*[89].

Mas, entre estes dois atos, o Salmista intercala estas palavras: *Bendito sois vós, Senhor. Ensina-me vossas justificações* e não se vê como pode convir a uma pessoa que esconde em seu *coração* as *palavras* de Deus, que enunciou com os lábios os *juízos* de Deus, mas que quer, depois, aprender as *justifica-*

[86] Salmo 118:011.
[87] Salmo 118:012.
[88] Salmo 118:013.
[89] Romanos 10:10.

ções de Deus. A não ser que se entenda que ela quer aprender praticando e não simplesmente retendo na memória ou enunciando essas *justificações* e o salmista nos mostra então que devemos pedir esta graça a Deus, sem a qual não podemos fazer nada.

Este foi um ponto que tratamos na homilia anterior. Como o Salmista nos diz que ele pronunciou com os *lábios* todos os *juízos* de Deus, quando eles são definidos como *impenetráveis*[90] e cuja profundidade fez ser dito em outra passagem: *Vossos juízos são profundos como o mar*[91], agora, é isto então o que queremos expor com a ajuda de Deus.

002

Escutem então nossa opinião sobre isto.

A Igreja ignora os *juízos* de Deus?

Ela os conhece perfeitamente, pois ela sabe a que pessoas o Juiz dos Vivos e dos Mortos dirá um dia: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo* e a quais outras ele dirá: *Afastai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao diabo e aos seus anjos*[92].

[90] Romanos 11:13.
[91] Salmo 035:007.
[92] Mateus 25: 34 e 41.

Ela sabe, eu digo, *que os injustos, nem os fornicadores, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os beberrões, nem os maledicentes, nem os assaltantes hão de possuir o Reino de Deus*[93], como afirma São Paulo.

Ela sabe que *tribulação e angústia sobrevirão a todo aquele que pratica o mal; primeiro ao judeu e depois ao grego. Mas glória, honra e paz a todo o que faz o bem; primeiro ao judeu e depois ao grego*[94].

Estes *juízos* de Deus e outros ainda, evidentemente expressos nas Escrituras, a Igreja os conhece. Mas estes não são todos os juízos de Deus, já que eles são *impenetráveis*, *profundos como o mar* e que escapam ao nosso conhecimento.

No entanto, eles não seriam conhecidos dos principais Membros do ente que é, com sua Cabeça e Salvador, o Cristo inteiro?

Eles seriam então proclamados impenetráveis ao ser humano porque suas próprias forças não lhe permitem penetrá-los. Mas, por que a pessoa que tivesse recebido as luzes do Espírito Santo não poderia?

---

[93] 1 Coríntios 6: 9 e 10.
[94] Romanos 2: 9 e 10.

Assim, por exemplo, é dito que Deus *habita em luz inacessível*[95] e, no entanto, nos é dito também: *Aproxime-se dele e se ilumine*[96].

Responde-se então a esta dificuldade dizendo que Deus é inacessível às nossas forças, mas nos aproximamos dele com a graça. Na verdade, enquanto *o corpo corruptível torna pesada a alma*[97], nenhum dos santos poderia compreender todos os *juízos* de Deus, já que ninguém tem o espírito pesado ou a marcha manca sem um juízo de Deus.

Eu lhes cito estes exemplos para lhes dar uma ideia da imensidão dos seus *juízos*. Todavia, a Igreja, o povo que Deus adquiriu, pode dizer com toda verdade: *Meus lábios enunciaram todos os juízos da vossa boca*.

Ou seja: "Eu não me calei sobre nenhum dos *juízos* que me fizestes conhecer através de vossas palavras sagradas, mas eu os enunciei com *meus lábios*".

Esta é a interpretação que parece nos indicar o Salmista, que não diz "*todos os* vossos *juízos*", mas *todos os juízos da vossa boca*. Ou seja: todos aqueles que me fizestes conhecer, de sorte que, com a palavra *boca*, deveríamos entender uma referência às palavras que Deus nos fez ouvir nas numerosas

[95] 1 Timóteo 6:16.
[96] Salmo 033:006.
[97] Sabedoria 9:15.

revelações dos santos e nos dois Testamentos. Ora, esses juízos, a Igreja não deixa de enunciá-los com seus *lábios*.

003

O salmista acrescenta: *Deleito-me no caminho dos vossos testemunhos como em todas as riquezas*[98].

Este *caminho dos testemunhos* de Deus, não podemos entender de uma maneira mais fácil, mais certeira, mais curta, mais relevante do que uma referência a Cristo, *no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência*[99].

Foi por isto que o Salmista nos diz que encontrou, nesse *caminho*, alegrias e delícias, *como em todas as riquezas*, pois esses *testemunhos* de Deus são as provas que ele bem quer nos dar do seu amor.

Ora, Deus nos assinala esse *amor por nós* no fato de que, *quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós*[100].

Então, como ele mesmo nos diz: *Eu sou o caminho*[101] e os santos abaixamentos do seu nascimento e de sua Paixão são testemunhos evidentes do seu *amor por nós*, não há dúvida de que Cristo é o *caminho dos testemunhos* de Deus.

---

[98] Salmo 118: 014.
[99] Colossenses 2: 3.
[100] Romanos 5: 8.
[101] João 14: 6.

Esses *testemunhos* que vemos cumpridos nele nos fazem esperar, para o futuro, o cumprimento das promessas que ele nos fez.

Assim, *Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas que, por todos nós, o entregou, como não nos dará também, com ele, todas as coisas?*[102]

004

Meditarei vossos mandamentos e considerarei vossos caminhos[103], diz em seguida o Salmista.

O que os gregos traduzem por *ἀδολεσχήσω* (*adolesxeso*) os tradutores latinos traduzem por *garrriam* (tagarelarei) ou por *exercebor* (eu me dedicarei), que parecem ter um sentido diferente. Mas se, a dedicar a atenção do espírito, juntarmos um certo prazer em debater, podemos conciliar estes dois termos, tomando um pelo outro, de sorte que tagarelar e meditar não sejam, de forma alguma, díspares. São chamados de tagarelas aqueles que amam conversar.

Ora, a Igreja se dedica à meditação dos mandamentos de Deus, de maneira a ser falante nos numerosos debates de seus doutores contra os inimigos da fé cristã e católica. Debates que

[102] Romanos 8: 32.
[103] Salmo 118: 015.

são úteis aos seus autores se eles só consideram nisto *os caminhos do Senhor*, que *são*, de acordo com as Escrituras, *misericórdia e verdade*[104] e cuja plenitude está em Jesus Cristo.

É também nessas suaves conversas que acontece o que o Salmista acrescenta: "*Meditarei vossas justificações e não me esquecerei das vossas palavras*[105], pois as meditarei de maneira a não esquecê-las".

É por isto que, no primeiro salmo, é chamado *bem-aventurado aquele que medita sua Lei dia e noite*[106].

005

Em tudo o que acabamos de expor, meus irmãos, nos lembremos de que aquele que esconde em seu *coração* as *palavras* de Deus, que enuncia com seus *lábios todos os juízos da boca* de Deus, que se deleita *no caminho dos testemunhos* de Deus *como em todas as riquezas*, que *medita* seus *mandamentos e considera* seus *caminhos*, para não esquecer suas palavras; que demonstra, com isto, que é instruído na Lei e nos ensinamentos de Deus; não deixa, no entanto, de rezar para o Senhor e lhe dizer: *Bendito sois vós, Senhor. Ensina-me vossas justificações*.

[104] Salmo 024:010.
[105] Salmo 118:016.
[106] Salmo 001:002.

Isto nos dá a compreender que ele só pede, com isto, o socorro da graça e quer conhecer, através de obras, o que lhe foi ensinado com palavras.

COMENTÁRIO 07

A fé e a graça.

A Igreja pede a Deus a vida e, portanto, a vida da "fé que opera através do amor". Ora, essa fé nos vem de Deus, que é o único que dá a vitória. Mas, pedir a vida como faz o Salmista é já tê-la e, portanto, ele pede a Deus para conservá-la, para que ele compreenda as maravilhas dos seus preceitos ou o amor.

001

Se vocês se lembram, meus irmãos, do que já dissemos sobre este salmo, isto deve ajudá-los a compreender a continuação dele. Os interlocutores que falam como falaria uma pessoa são os Membros de Cristo que formam um só Corpo com uma só Cabeça.

O Salmista disse acima: *Como o jovem endireita seus caminhos? Guardando vossas palavras*[107]. Agora, para guar-

[107] Salmo 118:009.

dar essas *palavras*, ele implora por socorro, dizendo: *Retribuí o vosso servo e viverei e guardarei vossas palavras*[108].

Se é o bem pelo bem que ele pede, ele já guardou as *palavras* de Deus. No entanto, ele não diz: *Retribuí o vosso servo* porque guardei *vossas palavras*, como se ele pedisse a Deus que sua obediência fosse recompensada, mas ele diz: *Retribuí o vosso servo e viverei e guardarei vossas palavras*.

O que isto quer dizer, senão que os mortos não podem guardá-las?

E esses mortos são os infiéis, sobre os quais foi dito: *Deixe que os mortos enterrem seus mortos*[109].

Se então os mortos são para nós os infiéis e os vivos são os fiéis, já que foi dito: *O justo viverá por causa da sua fé*[110], só se pode guardar as *palavras* de Deus através dessa *fé que opera através do amor*[111].

Esta é a fé que o Salmista pede a Deus, dizendo: *Retribuí o vosso servo e viverei e guardarei vossas palavras*. E, como antes da fé, só é devido a uma pessoa o mal pelo mal e, por uma graça totalmente gratuita, Deus nos retribuiu, no entanto, o mal com o bem, este é o favor que o Salmista solicita, quando

[108] Salmo 118: 017.
[109] Mateus 8: 22.
[110] Habacuc 2: 4 e Romanos 1: 17.
[111] Gálatas 5: 6.

diz: *Retribuí o vosso servo e viverei e guardarei vossas palavras*.

Há, de fato, quatro maneiras de retribuir:[112] o mal pelo mal, como Deus retribuirá aos ímpios com o fogo eterno; o bem pelo bem, como ele retribuirá aos justos com um Reino sem fim; o mal pelo bem, como Cristo faz quando ele *justifica o ímpio*[113] com sua graça; o bem pelo mal, como Judas e os judeus fizeram, com a maldosa perseguição deles a Cristo.

Destas quatro maneiras de retribuir, as duas primeiras pertencem à justiça, como retribuir o mal pelo mal e o bem pelo bem. A terceira, que é retribuir o mal com o bem, é um ato de misericórdia. A quarta é desconhecida de Deus, pois ele não retribui a ninguém o bem com o mal.

Quanto ao que colocamos em terceiro lugar, ela nos é necessária, já que, se Deus não retribuísse o mal com o bem, não haveria ninguém que retribuísse o bem com o bem.

002

Escutem, sobre isto, Saulo, que mais tarde se tornou Paulo. *Não por causa de obras de justiça que tivéssemos pratica-*

[112] Cf. *Comentários ao Salmo 108*, § 4. *Há, no amor e no ódio, seis graus, que basta enunciar para que sejam compreendidos facilmente: retribuir o mal com o bem, não retribuir o mal com o mal, retribuir o bem com o bem, retribuir o mal com o mal, não retribuir o bem com o bem, retribuir o bem com o mal.*
[113] Romanos 4:5.

do, mas unicamente em virtude de sua misericórdia, ele nos salvou mediante o batismo da regeneração e renovação, pelo Espírito Santo[114], ele nos diz. E também: *Outrora, fui blasfemo, perseguidor e injuriador. Mas alcancei misericórdia, porque ainda não tinha recebido a fé e o fazia por ignorância*[115]. E ainda: *Dou o meu conselho, como homem que recebeu da misericórdia do Senhor a graça de ser fiel*[116]. Ou seja, a graça de viver, já que *o justo viverá por causa da sua fé*[117].

Antes de viver, então, pela *graça de ser fiel*, ele estava morto pela própria injustiça e, de fato, é assim que ele confessa que estava morto: *Quando eu estava sem a Lei, eu vivia, mas, sobrevindo o preceito, o pecado recobrou vida e eu morri. Assim o mandamento, que me devia dar a vida, conduziu-me à morte*[118].

Deus então lhe retribuiu o mal com o bem; a morte pela vida. Assim, Deus o tratou como o Salmista pede aqui: *Retribuí o vosso servo e viverei e guardarei vossas palavras*.

Ele viveu, de fato e guardou as *palavras* de Deus e passou a estar então entre aqueles a quem Deus retribui o mal com o bem. Isto o fez dizer: *Combati o bom combate, terminei a mi-*

[114] Tito 3:5.
[115] 1 Timóteo 1:13.
[116] 1 Coríntios 7:25.
[117] Habacuc 2:4 e Romanos 1:17.
[118] Romanos 7:9 e 10.

nha corrida, guardei a fé. Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me retribuirá naquele dia[119].

Neste caso, Deus é justo, ao retribuir o bem com o bem. Ele que, inicialmente misericordioso, retribuiu o mal com o bem.

Contudo, a justiça que retribui o bem com o bem não é sem misericórdia, já que está escrito: *É ele que salva tua vida da morte e te coroa, em misericórdia e compaixão*[120].

Como aquele que disse: *Combati o bom combate* teria podido vencer sem a ajuda Daquele sobre o que ele disse: *Graças, porém, sejam dadas a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo*[121]?

Ele que terminou sua *corrida*, como teria podido correr e chegar ao final sem a assistência Daquele sobre o qual ele disse: *Não depende daquele que quer, nem daquele que corre, mas da misericórdia de Deus*[122]?

Ele que conservou sua *fé*, como a teria conservado se, como ele mesmo disse, ele não tivesse recebido a *misericórdia de Deus*?

---

[119] 2 Timóteo 4:7 e 8.
[120] Salmo 102:004.
[121] 1 Coríntios 15:57.
[122] Romanos 9:16.

003

Que o orgulho humano não se enalteça jamais. É aos dons de Deus que devemos o benefício das suas boas retribuições.

No entanto, aquele que reza neste nosso salmo e que clama: *Retribuí o vosso servo e viverei* não rezaria se ele já estivesse morto completamente.

Mas o princípio de bom propósito lhe vem Daquele a quem ele pede a vida para lhe obedecer. Já tinham uma certa fé aqueles que pediram ao Senhor: *Aumenta-nos a fé!*[123]

Mas confessava sua *incredulidade*, sem, no entanto, negar sua fé, aquele a quem o Senhor perguntou se ele acreditava e que respondeu: *Creio, Senhor! Mas, ajude minha incredulidade!*[124]

Já começa a viver e suplica ao Senhor que o faça viver aquele que acredita e que pede a obediência. Que ele não peça que Deus o recompense por tê-la conservado, mas que o ajude a conservá-la.

Aquele cujo *interior se renova de dia para dia*[125] vive também cada vez mais a cada *dia*, na medida em que a vida aumenta.

---

[123] Lucas 17: 5.
[124] Marcos 9: 24.
[125] 2 Coríntios 4: 16.

004

Mas o Salmista, sabendo que só se poderia guardar fielmente as palavras do Senhor com a compreensão delas, logo acrescenta à sua prece: *Desvelai meus olhos e eu considerarei as maravilhas da vossa Lei*[126]. E ainda: *Sou um inquilino na terra*. Ou, como é lido em alguns exemplares: *Sou um estrangeiro na terra. Não me ocultais vossos mandamentos*[127].

Nas palavras: *Não me ocultais vossos mandamentos*, ele repete o que havia dito antes: *Desvelai meus olhos* e: *vossos mandamentos* é a repetição do que ele havia dito antes: *as maravilhas da vossa Lei*.

Ora, a maior maravilha dos mandamentos de Deus são estas palavras: *Amai vossos inimigos*[128]. Ou seja: "Retribua o mal com o bem".

Mas não passemos rapidamente sobre o ponto em que o Salmista se considera como *um inquilino* ou como *um estrangeiro na terra*. Mas, como não podemos falar disto nesta homilia, falaremos em outra, com a ajuda de Deus.

[126] Salmo 118:018.
[127] Salmo 118:019.
[128] Mateus 5:44.

COMENTÁRIO 08

As delícias da Lei de Deus.

Como nossas almas não são deste mundo, como somos banidos do Paraíso e buscamos uma Pátria melhor, somos aqui estrangeiros, como nossos pais ou os santos. O infiel, pelo contrário, não é estrangeiro.

Ora, chegamos à verdadeira Pátria através dos mandamentos de Deus, que se reduzem ao amor a Deus e ao próximo. O que é fácil de compreender e o Salmista suplica ao Senhor para que ele lhe dê o conhecimento que consiste em se comprazer com o cumprimento destes preceitos.

001

Neste salmo, que é o mais longo de todos, devo corresponder à expectativa de vocês e lhes falar a partir deste versículo: *Sou um inquilino na terra*. Ou, como é lido em alguns exemplares: *Sou um estrangeiro na terra. Não me ocultais vossos mandamentos*[129].

O termo grego *παροιχος* (*paroikos*) é traduzido, de fato, uma hora por *inquilino* e, outra hora, por "estrangeiro". Algumas vezes mesmo é traduzido por "recém-chegado".

[129] Salmo 118:019.

Como os inquilinos não possuem uma casa própria, eles moram, então, nas casas dos outros. Os estrangeiros e os recém-chegados são, evidentemente, pessoas de passagem.

Então se levanta uma séria questão sobre a alma, pois não são nossos corpos que podemos dizer que são estrangeiros ou recém-chegados ou de passagem na terra, já que ele tira da terra sua origem.

Mas, sobre uma questão tão difícil, não ousarei decidir nada, pois o Salmista pôde se dizer *inquilino* ou estrangeiro ou recém-chegado na terra, seja por causa da sua alma __ e Deus me livre de considerá-la terrena __, seja no sentido de que a pessoa inteira, que foi outrora habitante do Paraíso, onde já não estava mais aquele que nos falou assim, seja mesmo, o que nos parece fora de contestação, que nem toda pessoa pode falar assim, mas apenas aquela a quem uma Pátria Eterna é prometida no céu.

O que é certo é que *a vida do ser humano na terra é uma milícia*[130] *e um pesado jugo acabrunha os filhos de Adão*[131].

Eu acho melhor entender estas palavras no sentido de que somos inquilinos ou estrangeiros *na terra*, porque buscamos a Pátria Celeste de onde recebemos penhores e aonde de-

[130] Jó 7:1.
[131] Eclesiástico 40:1.

vemos chegar para não mais sair, pois aquele que, em outro salmo, disse a Deus: *Diante de vós não sou mais que um viajante, um peregrino, como foram os meus pais*[132] não disse: "*como foram* todas as pessoas". Mas, ao dizer: *como foram os meus pais*, ele quer que compreendamos, sem nenhuma dúvida, que ele fala dos justos que o precederam no tempo e que, na peregrinação deles, gemeram e lançaram, para a Pátria Celeste, pios suspiros.

É deles que é dito aos hebreus: *Foi na fé que todos os nossos pais morreram. Embora sem atingir o que lhes tinha sido prometido, viram-no e o saudaram de longe, confessando que eram só estrangeiros e peregrinos sobre a terra. Dizendo isto, declaravam que buscavam uma pátria. E, se se referissem àquela donde saíram, ocasião teriam de tornar a ela... Mas não. Eles aspiravam a uma pátria melhor, isto é, à celestial. Por isto, Deus não tem vergonha de ser chamado de seu Deus. De fato, ele lhes preparou uma cidade*[133]. E estas palavras: *Sabemos que todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor*[134] também podem ser entendidas

[132] Salmo 038:013.
[133] Hebreus 11:13-16.
[134] 2 Coríntios 5:6.

como uma referência aos fiéis e não a todos, *porque nem todos possuem a fé*[135].

Observemos, de fato, o que São Paulo acrescenta a estas palavras. Depois de ter dito: *Sabemos que todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor*, ele diz: *Andamos na fé e não na visão*[136], para nos mostrar que somente aqueles que vivem *na fé* estão em *exílio* neste mundo.

Quanto aos infiéis que Deus, em sua presciência, não *predestinou para serem conformes à imagem do seu Filho*[137], eles não podem, na força da verdade, se dizer estrangeiros na terra, já que estão no lugar onde nasceram segundo a carne. Eles não têm pátria fora daqui e eles não são, portanto, estranhos na terra, mas são cidadãos dela.

É por isto que a Escritura diz de uma pessoa: "Ele colocou sua casa na morte e sua morada, nos infernos, com os habitantes da terra"[138].

Estes também são *inquilinos* e estrangeiros, mas não a esta terra e sim ao povo de Deus, do qual estão separados. Este é o motivo destas palavras do Apóstolo aos fiéis que já come-

[135] Tessalonicenses 3: 2.
[136] 2 Coríntios 6: 7.
[137] Romanos 8: 29.
[138] Cf. Provérbios 6: 18. (*Sua casa declina para a morte, seu caminho leva aos lugares sombrios*) e Isaías 28: 15 (*Fizemos um pacto com a morte, dizeis vós, uma convenção com a morada dos mortos*).

çam a considerar como Pátria a Cidade Santa que não é deste mundo: *Já não sois hóspedes nem peregrinos, mas sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus*[139].

São então cidadãos da terra os que são estranhos ao povo de Deus. Mas aqueles que são *concidadãos dos santos e membros da família de Deus* são estrangeiros nesta terra, porque todo este povo, enquanto está no corpo, é *um* exilado *longe do Senhor*. Que ele clame então: *Sou um estrangeiro na terra. Não me ocultais vossos mandamentos*.

002

Mas, quem são então as pessoas de quem Deus oculta seus *mandamentos*? Deus não quis que eles fossem pregados em toda parte?

Queira Deus que eles sejam caros para muitos como são claros para muitos!

O que há de mais claro, de fato, do que estas palavras: *Amarás o Senhor teu Deus com todo teu coração, com toda tua alma e com todo teu espírito. Amarás teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas*[140]?

[139] Efésios 2:19.
[140] Mateus 22:37-40.

Para quem estes mandamentos estariam ocultos?

Todo fiel os conhece e mesmo grande parte dos infiéis. Por que então um fiel pediria a Deus que não os escondesse dele, se ele vê que Deus não os oculta dos infiéis?

Será que é porque é difícil compreender Deus, seria difícil compreender: *Amarás o Senhor teu Deus* e se possa temer aqui se afastar do seu amor?

Quanto ao próximo, parece mais fácil conhecer, pois toda pessoa é o próximo de outra pessoa e é inútil considerar o afastamento de parentesco, quando a natureza é comum. No entanto, não conhecia seu próximo aquele que perguntou ao Senhor: *E quem é o meu próximo?*[141]

Quando o Senhor lhe falou de *um homem* que *caiu nas mãos de ladrões* quando *descia de Jerusalém a Jericó*, o que fez a pergunta considerou que o próximo daquele homem deixado *meio morto* na estrada não era outro além daquele que *usou de misericórdia para com ele*[142] e fica evidente que, nos atos de misericórdia, quem ama seu próximo não deve considerar ninguém como um estranho.

Mas há muitos que não conhecem a eles mesmos, pois não pertence a todos se conhecerem, como uma pessoa deve se

[141] Lucas 10:29.
[142] Lucas 10:30-37

conhecer. Como então amar seu próximo como a si mesmo, quando não se conhece a si mesmo?

Não foi em vão que *o filho mais moço* que *partiu para um país muito distante e lá dissipou a sua fortuna, vivendo dissolutamente, entrou em si e refletiu: "Levantar-me-ei, irei a meu pai e lhe direi: 'Meu pai! Pequei contra o céu e contra ti'"*[143].

Ele foi *para um país muito distante* quando saiu dele mesmo. Contudo, ele não teria voltado a ele mesmo e decidido: *Levantar-me-ei* e *irei a meu pai* se ele tivesse sido completamente ignorado por Deus.

As palavras de Deus nos são conhecidas então até certo ponto e para as conhecermos mais, precisamos pedir a Deus que nos faça conhecê-las. Assim, para sabermos como devemos amar a Deus, precisamos primeiro conhecer Deus e para que uma pessoa saiba amar seu próximo como a ela mesma, ela deve primeiro se amar amando Deus e como ela poderia fazer isto se ela não conhecesse Deus e nem ela mesma?

O Salmista tem então razão em dizer a Deus: *Sou um estrangeiro na terra. Não me ocultais vossos mandamentos*. É justíssimo que Deus os oculte daqueles que não são estrangei-

[143] Lucas 15: 13-18.

ros *na terra*, pois, ao ouvi-los, eles não gostarão, pois só gostam das coisas da *terra*.

Mas aqueles cuja *conversa, porém, está no céu*[144] só conversam neste mundo como estranhos. Que eles supliquem então ao Senhor que não lhes oculte os *mandamentos* que os libertariam deste *exílio*, porque eles amariam Deus com o qual habitarão eternamente e os próximos deles, para que eles estejam onde eles mesmos estarão.

003

Mas, em nosso amor, o que podemos amar se não amarmos o próprio *Amor*[145]?

É por isto que este *estrangeiro na terra*, depois de ter pedido a Deus que não lhe ocultasse seus *mandamentos*, cujo objetivo único __ ou ao menos o objetivo principal __ é o Amor, proclama imediatamente que quer amar o próprio Amor e clama: *Minha alma cobiça desejar vossas justificações o tempo todo*[146].

Esta é uma *cobiça* louvável que Deus não condenará. Não se trata da *cobiça* sobre a qual foi ordenado: *Não cobiçarás*[147],

[144] Filipenses 3: 20.
[145] Cf. 1 João 4: 8. *Deus é amor.*
[146] Salmo 118: 020.
[147] Êxodo 20: 17 e Deuteronômio 5: 21.

pois estas são *as cobiças*[148] *da carne* que *se opõem às do espírito*[149],

Quanto à *cobiça* que o espírito opõe à carne, observem o que está escrito e verão que *a cobiça pela Sabedoria conduz ao Reino*[150].

Muitas outras passagens nos mostram que há uma boa *cobiça*. No entanto, há a diferença da menção ao objeto cobiçado quando se trata da *cobiça* em um bom sentido e quando o objeto não é mencionado, quando só se fala de *cobiça*, só se pode tomá-la em um mau sentido.

Assim, na passagem citada acima: *a cobiça pela Sabedoria conduz ao Reino*, se o texto não acrescentasse *pela Sabedoria*, não se poderia dizer: *a cobiça conduz ao Reino*. Pelo contrário, quando o Apóstolo nos diz: *Não teria ideia da cobiça, se a Lei não dissesse: "Não cobiçarás!"*[151], ele não menciona o objeto da *cobiça* ou o que não se deve cobiçar, pois é certo que, em tal caso, só se compreende uma *cobiça* ilícita.

Qual é então, neste nosso interlocutor, a *cobiça* da sua alma?

---

[148] *ἐπιθυμέω* (*epithumeo*): ansiar, cobiçar, desejar algo (Liddell & Scott).
[149] Gálatas 5: 17.
[150] Sabedoria 6: 21.
[151] Romanos 7: 7.

Minha alma cobiça desejar vossas justificações o tempo todo, ele diz.

Sem dúvida que ele não as desejava ainda, pois cobiçava desejá-las. Ora, essas *justificações* são as ações justas, as obras de justiça.

Mas, como desejar não é ainda tê-las, o quanto está afastado delas aquele que somente *cobiça* desejá-las? E o quanto estão afastados delas aqueles que nem ao menos começaram a cobiçar desejá-las?

004

É estranho, no entanto, que cobicemos um desejo, sem ter em nós o objeto que cobiçamos, pois este objeto não tem nada de corpóreo e de belo, como o ouro ou como uma carne sedutora, coisas que se pode cobiçar sem tê-las, já que estão fora de nós e não em nós.

Mas, quem não sabe que a cobiça está em nós e que o desejo está em nós? Por que então cobiçá-los, como se eles estivessem fora de nós? Ou mesmo, como se pode cobiçá-los sem tê-los, já que eles não são outra coisa que não seja a própria cobiça e desejar seguramente é cobiçar?

Como se pode descrever tal insatisfação, tão surpreendente e ao mesmo tempo tão misteriosa?

Todavia, ela existe. De fato, se um doente for atingido por esse fastio, ele quer sair desse estado desagradável e, para ele, aspirar não ter esse fastio é como aspirar desejar o alimento.

Mas esse fastio é uma doença do corpo. A cobiça, pelo contrário, que faz cobiçar o alimento ou a se curar do fastio é algo que afeta a alma e não o corpo. Ela não tem relação com os prazeres do gosto ou do olfato, que desaparecem com o fastio, mas ela consiste em uma motivação para recuperar a saúde e se livrar do fastio por todo alimento.

Não é de se admirar então que a mente deseje o que o corpo normalmente deseja, sem que o corpo deseje ao mesmo tempo. Mas quando só se trata da mente e quando há desejo em num ou noutro caso, por que cobiçar desejar *as justificações* de Deus? Como, em uma só e mesma mente, que é a mesma, cobiçar esse desejo e não ter essa cobiça ao mesmo tempo? Por que cobiçar desejar as *justificações* e não cobiçar essas j*ustificações*, mas o desejo por elas? Ou, como eu posso cobiçar desejar as *justificações* sem cobiçar estas mesmas *justificações*, já que eu só cobiço desejá-las porque eu as desejo? Sendo assim, são elas que eu desejo.

Por que então cobiçar o desejo por elas, já que este desejo eu tenho e eu sinto que tenho, pois eu só poderia cobiçar desejar a justiça desejando a justiça?

Não foi isto que eu disse acima: que precisamos amar o Amor pelo qual se ama o que é preciso amar, assim como devemos odiar o amor que nos cerca o que não se deve amar, já que odiamos a cobiça que está em nós e que a carne opõe ao espírito[152]?

E o que é essa cobiça, senão um amor depravado?

Amamos também a cobiça que está em nós e que o espírito opõe à carne. Ora, que cobiça é esta, senão um amor legítimo?

Mas dizer que se deve amar este amor não é dizer que se deve cobiçá-lo?

Se então é bom cobiçar as *justificações* de Deus, é bom amar o amor por estas *justificações*.

Ou será que a cobiça é diferente do desejo?

Não é que o desejo não seja uma cobiça, mas é porque nem toda cobiça é um desejo. A cobiça tem por objeto o que possuímos e o que não possuímos. É através dela que uma pessoa desfruta do que tem. Mas o desejo tem por objeto coisas ausentes.

Mas então, o que é o desejo, senão a cobiça pelo que não se tem? E como as *justificações* de Deus podem estar longe de nós, senão quando nós as ignoramos?

[152] Cf. Gálatas 5:17.

Mas elas estão realmente ausentes, quando nós as conhecemos sem observá-las? O que são, de fato, as *justificações*, senão as obras de justiça e não simples palavras?

Pode acontecer então de nossa alma ser tão fraca a ponto de não desejá-las e, ao mesmo tempo, a razão lhe demonstra a utilidade e a santidade delas e a faz, com isto, cobiçar desejá-las.

De fato, muitas vezes vemos o que é preciso fazer, mas não o fazemos, porque não temos nenhum atrativo por fazer e gostaríamos de encontrar este atrativo. A mente deseja, mas nossa fraqueza nos retém. Nosso afeto humano e enfermo só acompanha com lentidão e, às vezes mesmo, não acompanha.

O Salmista cobiçou então desejar o que ele achava bom. Ele quis encontrar atrativo naquilo que ele via razoável.

005

Ele não diz apenas: *Minha alma cobiça*, mas: *Minha alma cobiça desejar vossas justificações*.

Talvez essa pessoa estrangeira na terra já tivesse chegado ao fim de suas cobiças e já desejasse o que outrora ele tinha cobiçado desejar. Mas, se ele desejava as *justificações*, como ele não as tinha?

Não há nada que nos impeça ter as *justificações* do Senhor, assim como não desejá-las, quando não sentimos ne-

nhum amor por elas, mesmo que elas sejam vistas com uma luz esplendorosa.

O Salmista já não as tinha, já não as praticava? Pois ele nos diz um pouco depois: *Quanto ao vosso servo, ele se exercitava em vossas justificações*[153].

Mas ele nos mostra, de certa forma, as etapas para se chegar a elas. A primeira delas é ver o quanto elas são vantajosas e honrosas. Depois, cobiçar desejá-las. Por fim, na medida em que aumentam em nós a luz e força, é preciso que sintamos, na realização das obras de justiça, o gosto que nos inspirava somente meditá-las.

Mas esta homilia já está bem longa. Reservemos então a sequência para expor mais facilmente em outra, com a ajuda de Deus.

COMENTÁRIO 09

A vida em troca da morte.

É o orgulho que nos afasta de Deus, assim como afastou o primeiro homem. Ele zomba dos filhos de Deus que pedem para serem libertados dos opróbrios, não por eles, mas pelo mal que os insultadores fazem a eles mesmos. E esses blasfe-

[153] Salmo 118:023.

madores se abstêm como hoje em dia. Cristo rezou pelos que se levantaram contra ele e lhes comunicou a vida em troca da morte que eles davam aos seus Membros.

001

Os versículos deste salmo que vamos explicar nos fazem lembrar da causa das nossas misérias, pois o Salmista diz: *Minha alma cobiça desejar vossas justificações o tempo todo*[154].

Ou seja: na prosperidade e na adversidade, já que, nas dificuldades e nos sofrimentos desta vida, devemos encontrar gosto na justiça e não, não devemos fazer dela nossas delícias exclusivamente nos momentos aprazíveis, de maneira a abandoná-la nos tempos de perturbação. Ela deve nos ser cara *o tempo todo*.

Agora, ele acrescenta: *Repreendestes os soberbos. Malditos são aqueles que se desviam dos vossos mandamentos*[155].

São *os soberbos* que se afastam dos preceitos de Deus. Ora, uma coisa é não cumpri-los por causa da nossa fraqueza ou da nossa ignorância e outra coisa é se afastar deles por causa da soberba, como fizeram aqueles que nos geraram para morrer.

[154] Salmo 118:020.
[155] Salmo 118:021.

Eles se encantaram por estas palavras: *Sereis como deuses*[156] e, com este pensamento orgulhoso, eles se afastaram do preceito do Senhor, que eles conheciam formalmente e que podiam cumprir facilmente, já que nenhuma fraqueza os afastava, os impedia ou os retardava.

Assim, toda esta vida tão penosa, tão calamitosa do ser humano feito mortal é como um castigo hereditário à soberba.

Quando *o Senhor Deus chamou o homem e lhe perguntou: "Onde estás?"*[157], ele não ignorava onde ele estava, mas ele lhe censurava o orgulho. Sua pergunta não vinha do desejo de saber onde ele estava, ou seja, em que miséria ele havia caído, mas era para adverti-lo com uma censura.

Observem como o Salmista, depois de ter dito: *Repreendestes os soberbos*, não acrescenta: *Malditos são aqueles que* abandonaram *os vossos mandamentos*, para que não se detenha o pensamento unicamente no pecado do primeiro ser humano, mas ele diz: *Malditos são aqueles que se desviam dos vossos mandamentos*, pois ele queria, com este exemplo, colocar o medo em todas as pessoas, ensiná-las a não se desviarem dos preceitos do Senhor, a amarem a justiça *o tempo todo* e a

[156] Gênesis 3:5.
[157] Gênesis 3:9.

recuperarem, com as dificuldades desta vida, o que perdemos com as delícias do Paraíso.

002

Mas, como essas repreensões tão severas não fazem curvar as cabeças dos orgulhosos, assim como o suplício da morte e do trabalho que pesa sobre eles não reprime a insolência deles, assim como eles imitam o tom altaneiro daqueles que caem e zombam da humildade daqueles que se levantam, eis que o Corpo de Cristo intercede em favor deles e clama: *Afastai de mim o opróbrio e o desprezo, pois busquei os vossos testemunhos*[158].

Em grego, "testemunhos" são chamados de *μαρτυρια* (*martyria*), termo que passou para o latim. Por isto, chamamos de mártires aqueles que, por darem testemunho de Cristo, suportaram diversos tormentos.

Sendo este termo então mais familiar e mais elegante, ouçamos estas palavras como se o salmo trouxesse: *Afastai de mim o opróbrio e o desprezo, pois busquei os vossos* mártires.

Mas, quando o Corpo de Cristo fala assim, acreditaremos que ele considera uma tribulação ouvir os ultrajes e insultos

[158] Salmo 118:022.

dos ímpios e dos soberbos, quando este é um meio de obter sua coroa?

Por que então pedir a Deus para ser livre disto, como se fosse um fardo penoso e insuportável, senão, como já disse, porque o Salmista reza pelos seus inimigos, vendo o quanto lhes é perigoso fazer o santo nome de Cristo ser um crime aos cristãos e só ter, como os judeus, sarcasmos para a cruz, que é um remédio supremo que produz, nas almas, a humildade cristã, que é a única coisa que pode curar a soberba cujo inchaço pode gerar nossa queda e que alimenta e faz crescer nossas quedas cotidianas?

Que o Corpo de Cristo reze então em favor deles. Ele que já sabe que deve amar seus inimigos[159]; que disse ao Senhor: "*Afastai de mim o opróbrio e o desprezo, pois busquei os vossos* mártires". Ou seja, que disse: "Afastai de mim os ultrajes que eu ouço, o desprezo que suporto pelo único motivo de que *busquei os vossos* mártires, pois os inimigos que me ordenais amar, que correm cada vez mais para a morte e à perdição deles, ao desprezarem vossos mártires e ao me cobrirem com calúnias, reviverão e retornarão aos desregramentos deles, se os *vossos martírios* forem venerados em mim".

[159] Cf. Mateus 5: 44.

Isto foi o que aconteceu e o que vemos. O testemunho de Cristo, longe de ser um opróbrio aos olhos das pessoas e do mundo se tornou uma grande honra. Assim, *é preciosa*, não apenas *aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*[160], mas também aos olhos das pessoas. Então, seus mártires, longe de serem alvos de desprezo, são, pelo contrário, cumulados de honrarias.

O mais moço dos dois filhos __ que *dissipou a sua* herança, *vivendo dissolutamente* no pequeno número dos fiéis que a possuíam antes dele, com vistas aos *porcos* que ele guardava, ou melhor, os demônios que ele adorava __ agora enaltece os mártires perante povos bem grandes e bem numerosos. Ele prega o que ele insultava, ele cumula de honrarias aqueles que ele desprezava, ele *estava morto e reviveu, tinha se perdido e foi achado*[161].

Este é o grande sucesso da conversão, da melhoria e da redenção dos seus inimigos, por causa dos quais o Corpo de Cristo rogou: *Afastai de mim o opróbrio e o desprezo*. Depois, como se lhe perguntassem por que motivo ele é ultrajado e desprezado, ele acrescenta: *pois busquei os vossos* mártires.

[160] Salmo 115:006.
[161] Lucas 15: 12-32.

003

Onde está então agora esse *opróbrio*? Onde está esse *desprezo*?

Tudo passou, tudo desapareceu. E, assim como aqueles que estavam perdidos foram encontrados, os desprezos desapareceram.

Mas quando a Igreja fazia esta prece, ela sofria realmente essas tribulações.

Os príncipes se sentaram e falaram mal de mim[162], diz o Salmista. A violência da perseguição acontecia porque ela tinha sido decretada por *príncipes* que estavam sentados, ou seja, instalados nas cátedras dos tribunais da justiça.

Aplique estas palavras à nossa Cabeça e você verá que os príncipes dos judeus se sentaram buscando entre eles os meios de levar Cristo à perdição. Aplique estas palavras ao Corpo ou à Igreja e você verá que os reis meditaram e ordenaram a ruína dos cristãos na terra.

Os príncipes se sentaram e falaram mal de mim. Quanto ao vosso servo, ele se exercitava em vossas justificações[163].

[162] Salmo 118:023.
[163] Salmo 118:023.

Se você quer saber qual era este exercício, observe o que acrescenta o Salmista: *Pois os vossos testemunhos são a minha meditação e as vossas justificações são o meu conselho*[164].

Lembrem-se de que estes *testemunhos*, como já dissemos, são os mártires. Lembrem-se, igualmente, de que, dentre as *justificações* do Senhor, a mais admirável, como também a mais difícil, é amar os inimigos.

Estes eram então os exercícios do Corpo de Jesus, que meditava seus *testemunhos* e que amava aqueles que o perseguiam com seus opróbrios e injúrias por causa dos *testemunhos* que davam de Cristo, pois, não foi por ele que ele suplicou, como observamos, mas sim por eles que ele disse: *Afastai de mim o opróbrio e o desprezo. Os príncipes se sentaram e falaram mal de mim. Quanto ao vosso servo, ele se exercitava em vossas justificações.*

De que maneira?

Pois os vossos testemunhos são a minha meditação e as vossas justificações são o meu conselho.

Conselho contra conselho. O conselho dos príncipes que tinham se sentado fez a perdição dos mártires que eles encontraram e o conselho dos mártires, ao encontrarem seus inimi-

[164] Salmo 118: 024.

gos que se perderam. Os primeiros retribuíram o bem com o mal e os segundos retribuíram o mal com o bem.

É de se admirar, depois disto, que uns sucumbiram ao darem a morte e os outros triunfaram ao morrerem? É de se admirar, repito, que sob o fogo da perseguição pagã, os mártires tenham sofrido com tanta paciência a morte no tempo e os pagãos, com a prece dos mártires, tenham podido chegar à vida eterna? O Corpo de Cristo não se exercita então na maneira como ele medita os *testemunhos* do Senhor e chama, para os perseguidores dos *testemunhos*, os bens do céu, em troca da maldade deles?

COMENTÁRIO 10

O gosto pelas boas obras.

Como a alma do Salmista se aderiu ao pó, ou seja, à terra ou mesmo às afeições do corpo, cujas concupiscências são contrárias às do espírito e cujo enfraquecimento ele deseja, ele pede a Deus, por causa de suas palavras ou de sua promessa feita aos filhos de Abraão, para se elevar cada vez mais à altura da caridade e, para não decair dela, ele pede a Deus a lei da vida ou da fé. Depois, ele se aplaude porque Deus dilatou seu coração para correr em seus mandamentos, ou seja, lhe deu o gosto pelas obras santas.

001

Isto é o que nos dá a sequência deste grande salmo que precisamos considerar e explicar, como Deus quiser: *Minha alma se aderiu ao chão. Vivificai-me segundo vossas palavras*[165].

O que ele quer dizer com: *Minha alma se aderiu ao chão*? Pois, ao dizer depois: *Vivificai-me segundo vossas palavras*, o Salmista mostra que ele tinha enunciado primeiro o motivo pelo qual ele pedia para ser vivificado, quando disse: *Minha alma se aderiu ao chão*.

Se então ele pede para ser vivificado, porque sua *alma se aderiu ao chão*, pode-se tomar esta expressão em um sentido favorável. Todo o pensamento se reduz, de fato, a dizer: "Estou morto. Dai-me a vida".

O que é esse *chão*?

Se quisermos considerar o mundo inteiro como um vasto palácio, veremos que o céu é como o telhado e a terra é o *chão*. O Salmista então pede para ser libertado da terra, para dizer como São Paulo: *Nossa conversa está no céu*[166].

Então, aderir às coisas terrenas é a morte da alma e então, dizer: *Vivificai-me* é pedir a vida contrária à morte.

---

[165] Salmo 118:025.
[166] Filipenses 3: 20.

002

Mas é preciso ver se estas palavras, assim entendidas, podem convir àquele que falou há pouco de uma maneira a se mostrar mais apegado a Deus do que à terra. Este pode pedir que sua conversa seja menos sobre as coisas da terra do que sobre as coisas do céu?

E como compreender que seja apegado às coisas terrenas aquele que disse dele mesmo: *Quanto ao vosso servo, ele se exercitava em vossas justificações. Pois os vossos testemunhos são a minha meditação e as vossas justificações são o meu conselho*[167]?

Estas são, de fato, as palavras que precedem e às quais ele acrescentou: *Minha alma se aderiu ao chão.*

Com isto, devemos compreender que, por mais que uma pessoa tenha feito progressos nos caminhos do Senhor, ela não deixa de ter em sua carne algumas afeições terrenas que consistem para ela, na terra, na provação da vida humana[168] e que, na medida em que ela avança, ela passa, todos os dias, da morte à vida, pela graça vivificante Daquele que renova em nós, *de dia para dia*, *nosso interior*[169]?

---

[167] Salmo 118:023 e 024.
[168] Cf. Jó 7:1. 1. *A vida do ser humano na terra é uma milícia; seus dias são como os dias de um mercenário.*
[169] 2 Coríntios 4:16.

De fato, quando o Apóstolo disse: *Todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor*[170], ele se sentia então *pressionado* a se *desprender para estar com Cristo*[171]. Mas a alma dele estava aderida *ao chão*.

Então, se pode muito bem entender, por *chão*, o próprio *corpo*, que é terreno e que, *corruptível*, *torna pesada a alma*[172], o que nos faz gemer e dizer a Deus: *Minha alma se aderiu ao chão. Vivificai-me segundo vossas palavras*, pois não está dito que será em nossos corpos que *estaremos para sempre com o Senhor*[173].

Mas estaremos quando nossos corpos não forem mais corruptíveis e não mais tornarem pesadas as nossas almas e, a bem dizer, não estaremos mais neles e sim eles em nós e nós em Deus.

Foi por isto que, em outro salmo, o Salmista disse: *Para mim, a felicidade é me apegar a Deus*[174], para que nossos corpos possam viver de nós, aderidos a nós e nós vivamos de Deus, porque é bom aderirmos a Deus.

Quanto a esta aderência sobre a qual foi dito: *Minha alma se aderiu ao chão*, ela não me parece ser uma referência à

[170] 2 Coríntios 5:6.
[171] Filipenses 1:23.
[172] Sabedoria 9:15.
[173] 2 Tessalonicenses 4:17.
[174] Salmo 072:028.

união da carne à alma, mesmo que muitos a tenham compreendido neste sentido, mas sim às afeições da alma que faz com que *os desejos da carne se* oponham *aos do espírito*[175].

Se for este o verdadeiro sentido, o Salmista, ao dizer: *Minha alma se aderiu ao chão. Vivificai-me segundo vossas palavras*, não pede para ser libertado deste *corpo que acarreta a morte*[176], com a destruição deste mesmo corpo, o que acontecerá no último dia das nossas vidas e que não pode tardar muito, de tanto que esta vida é curta, mas o Salmista pediria então que *os desejos da carne* que *se opõem aos do espírito* se enfraqueçam nele cada vez mais, que *os desejos do espírito* contra *a carne* se fortaleçam até que os primeiros se consumam em nós e os segundos sejam consumados *pelo Espírito Santo que nos foi dado*[177].

003

Assim, o Salmista não pediu: "*Vivificai-me segundo* meus méritos", mas: *Vivificai-me segundo vossas palavras*.

E o que ele quer dizer com: *segundo vossas palavras*?

[175] Gálatas 5: 17.
[176] Romanos 7: 24.
[177] Romanos 5: 5.

Ele quer ser um filho da promessa e não um filho do orgulho, para que a promessa permaneça firme segundo a graça a todo filho de Abraão.

Estas, de fato, são as *palavras* da promessa: *Nem todos os descendentes de Abraão são filhos de Abraão. Mas: "É em Isaac que terás uma descendência que trará o teu nome"*[178]. *Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que serão considerados como descendentes*[179].

De fato, o Salmista nos diz, no versículo seguinte, o que ele era por ele mesmo: *Eu vos enunciei os meus caminhos e vós me ouvistes*[180].

São encontrados em muitos manuscritos: "vossos caminhos", mas a maior parte, sobretudo os gregos, traz: *meus caminhos*. Ou seja: "*Meus* maus *caminhos*", pois ele parece dizer: "Eu vos confessei meus pecados. Ouça-me". Ou seja: "Perdoa-me".

Ensinai-me vossas justificações[181].

[178] Gênesis 21:10
[179] Romanos 9:7 e 8.
[180] Salmo 118:026.
[181] Salmo 118:026.

"Eu vos confessei *meus caminhos* e vós os apagastes. Ensinai-me os vossos. Ensinai-os de tal maneira que eu os pratique e não apenas saiba o que é preciso fazer".

Assim como está escrito que o Senhor *não conheceu o pecado*[182] e se compreende que ele não os cometeu, da mesma forma se deve dizer que conhece realmente a justiça quem a coloca em prática.

Esta então é a prece de uma pessoa em progresso, pois, se ele não praticasse a justiça, ele não teria dito acima: *Quanto ao vosso servo, ele se exercitava em vossas justificações*[183].

Não são então aquelas em que *ele se exercitava* que ele quer aprender com o Senhor, mas ele quer, destas, se elevar a outras e seguir de progresso em progresso.

004

Ele acrescenta em seguida: *Iniciai-me no caminho das vossas justificações*[184]. Ou, como aparece em alguns exemplares: "Instruí-me sobre esse caminho".

Em grego é mais expressivo: "Fazei-me compreender".

E eu me exercitarei em vossas maravilhas[185].

[182] 2 Coríntios 5:21.
[183] Salmo 118:023.
[184] Salmo 118:027.
[185] Salmo 118:027.

O Salmista chama de *maravilhas* de Deus as obras mais elevadas que ele quer alcançar em seus progressos. Há então *justificações* de Deus tão admiráveis que a enfermidade humana não acredita poder atingir, se já não tiver feito esta experiência.

Assim, o Salmista, sob o peso do esforço e, de certa maneira, sobrecarregado pelas dificuldades, nos diz: *Minha alma adormece de cansaço. Fortalecei-me em vossas palavras*[186].

O que quer dizer: *adormece*, senão que se esfriou a esperança que ela tinha de poder alcançar grandes alturas?

"Mas, *fortalecei-me em vossas palavras*, para que, ao permanecer nesse entorpecimento, eu não venha a cair da altura em que cheguei. *Fortalecei-me* então nas mesmas *palavras* em que cheguei com a prática, para que, através delas, eu possa subir a alturas mais elevadas", ele pede.

005

Mas, onde está o obstáculo que entrava nosso percurso pelo *caminho das justificações* de Deus, de maneira a que uma pessoa só se eleve com dificuldades a essas maravilhas?

[186] Salmo 118: 028.

Em que obstáculo poderíamos acreditar, senão naquele que ele pede para ser libertado por Deus, no versículo seguinte: *Afastai de mim o caminho da iniquidade*[187]?

E, porque *sobreveio a Lei* das obras *para que abundasse o pecado*[188], o Salmista continua, dizendo: *E, pela vossa Lei, tende piedade de mim*[189].

Por qual *Lei*, senão pela *Lei da fé*?

Escutem o Apóstolo: *Onde está o motivo de se glorificar? Foi eliminado. Por qual Lei? Pela das obras? Não, mas pela Lei da fé*[190].

É então por esta *Lei da fé* que acreditamos e que solicitamos o dom da graça, para fazermos o que não conseguiríamos fazer por nós mesmos e para que, *desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a* nossa própria *justiça, não* nos sujeitássemos *à justiça de Deus*[191].

Desta forma então, na *Lei das obras*, é *a justiça de Deus* que ordena e, na *Lei da fé*, é sua misericórdia que nos sustenta.

[187] Salmo 118:029.
[188] Romanos 5:20.
[189] Salmo 118:029.
[190] Romanos 3:27.
[191] Romanos 10:3.

006

Depois de ter dito: *E, pela vossa Lei, tende piedade de mim*, ele parece tomar consciência, se é que podemos falar assim, das benesses do Senhor, para obter dele outras graças, que ele ainda não possui.

Escolhi o caminho da verdade. Não me esqueci dos vossos juízos. Apego-me aos vossos testemunhos. Senhor, não me confundais[192], ele diz.

"*Escolhi o caminho da verdade*, para percorrê-lo", ele diz.

"*Apego-me aos vossos testemunhos*, enquanto o percorro".

"*Senhor, não me confundais*. Que eu avance para meu objetivo e que chegue a ele, enfim, pois nem tudo depende de mim, nem *depende daquele que quer, nem daquele que corre, mas da misericórdia de Deus*[193]".

Por fim, diz o Salmista: *Percorri o caminho das vossas justificações quando dilatastes meu coração*[194].

"Eu não poderia tê-lo percorrido se não tivésseis dilatado *meu coração*".

---

[192] Salmo 118:030 e 031.
[193] Romanos 9:16.
[194] Salmo 118:032.

Este versículo nos explica muito bem o que foi dito acima: *Escolhi o caminho da verdade. Não me esqueci dos vossos juízos. Apego-me aos vossos testemunhos*. Assim é, de fato, o percurso pelo *caminho das justificações* de Deus.

E, como o interlocutor faz valer junto a Deus as benesses que ele recebeu dele, invés de seus próprios méritos, é como se lhe questionassem: "Como você pôde percorrer esse *caminho*, escolhê-lo, não se esquecer dos *juízos* de Deus e se apegar aos seus *testemunhos*? Você pôde isto por você mesmo?"

"Não", ele responde.

"Como foi então?"

"*Percorri o caminho das vossas justificações quando dilatastes meu coração*. Não foi por minha própria vontade e sem nenhuma necessidade do vosso socorro. Mas isto aconteceu quando quisestes dilatar meu *coração*", ele responde.

Esta dilatação do coração é a alegria nas obras de justiça e essa alegria é um dom de Deus, que nos faz observar seus preceitos, não nas angústias do temor, mas no delicioso amor pela justiça. E esta é a dilatação do coração que o Senhor nos promete, quando diz: *Eu habitarei e andarei entre eles*[195].

Como deve ser amplo onde Deus anda!

[195] Levítico 26:11 e 12 e 2 Coríntios 6:16.

É nessa amplidão que o amor é *derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*[196]. Este é o motivo destas palavras da Escritura: *Que vossas águas corram em vossas praças*[197].

A palavra "praça" (*platea*) vem da palavra grega que expressa amplidão, pois *πλατυ* (*platu*) significa "amplo".

É a estas águas que o Senhor se refere, quando clama: *Se alguém tiver sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura: "Do seu interior manarão rios de água viva"*. E o Evangelista nos dá a explicação: *Disse isto, se referindo ao Espírito que haviam de receber os que acreditassem nele*[198].

Poderíamos discorrer longamente sobre esta dilatação do coração, mas percebo que esta homilia já está bem longa.

COMENTÁRIO 11

O progresso na devoção.

O Salmista, que já seguia pelo caminho das justificações, suplica ao Senhor que lhe imponha, como uma Lei, esse caminho, essas mesmas justificações ou o ajudasse a percorrê-lo até que ele alcançasse a palma prometida. Ele procura sem-

[196] Romanos 5: 5.
[197] Provérbios 5: 16.
[198] Isaías 58: 11, Zacarias 14: 8 e João 7: 37-39.

pre esse caminho, se esforçando para praticar seus preceitos e, como esse Caminho é a Verdade, ele o possuirá para sempre. Ele não quer conhecer a Lei somente segundo a letra, mas também segundo a prática e então, ele suplica a Deus que o conduza, inclinando seu coração para os preceitos e não para as concupiscências que fizeram cair o velho Adão.

001

Neste nosso salmo tão extenso, isto é o que precisamos considerar e expor, com a ajuda do Senhor.

Imponha-me, Senhor, como uma lei, o caminho das vossas justificações e eu sempre a buscarei[199].

O Apóstolo nos diz: *A Lei não foi feita para o justo, mas para os transgressores e os rebeldes, para os ímpios e os pecadores, para os irreligiosos e os profanadores, para os que ultrajam pai e mãe, os homicidas, os impudicos, os infames, os traficantes de pessoas, os mentirosos, os perjuros e tudo o que se opõe à sã doutrina e ao Evangelho glorioso de Deus bendito, que me foi confiado*. Depois, ele conclui, dizendo: *Dou graças Àquele que me deu forças, Jesus Cristo, nosso Senhor,*

[199] Salmo 118:

porque me julgou digno de confiança e me chamou ao ministério[200].

Ora, aquele que disse: *Imponha-me, Senhor, uma lei* era um dos que o Apóstolo disse para quem *a Lei foi feita*?

Longe disto. Se fosse assim, ele não teria dito acima: *Percorri o caminho das vossas justificações quando dilatastes meu coração*[201].

Por que então pedir que Deus lhe imponha *uma lei*, se *a Lei não foi feita para o justo*?

Ou então não haveria *Lei para o justo* no mesmo sentido que ela foi estabelecida para o povo rebelde, em *tábuas de pedra*[202] e não em *tábuas de carne*, que são os *corações*[203]; segundo a Antiga Aliança, *a do Monte Sinai, que gera para a escravidão*[204] e não segundo a Nova Aliança, sobre a qual o Senhor disse, através do profeta Jeremias: *Dias hão de vir em que firmarei nova aliança com as casas de Israel e de Judá. Será diferente da que concluí com seus pais no dia em que pela mão os tomei para tirá-los do Egito, aliança que violaram, embora eu fosse o Senhor deles. Eis a aliança que, então, farei*

[200] 1 Timóteo 1: 9-12.
[201] Salmo 118: 032.
[202] Êxodo 31: 18.
[203] 2 Coríntios 3: 3.
[204] Gálatas 4: 24.

com a casa de Israel: "Incutir-lhe-ei a minha lei; gravá-la-ei em seu coração"[205].

É desta forma que o Salmista suplica ao Senhor que lhe imponha *uma lei*: não como aos injustos e aos rebeldes que não pertencem à Nova Aliança, *uma lei* em *tábuas de pedra*, mas *uma lei* que convém à santa geração da esposa *livre*, *a Jerusalém lá do alto*, que é *livre* e que *é a nossa mãe*[206], aos *filhos da promessa*[207], aos filhos da herança eterna, nos corações dos quais, Deus escreveu sua Lei com seu dedo ou o Espírito Santo. Não mais para que a conservem na memória, mas a ignorem na prática, mas para que a conheçam para compreendê-la e para que a pratiquem, amando-a com um coração dilatado pelo amor e não estreitado pelo temor.

Agir, de fato, pelo temor ao castigo e não pelo amor à justiça é agir, de certa forma, independente da própria vontade. Mas aquele que age independente da própria vontade gostaria ___ se isto fosse possível ___ que não houvesse mandamentos e então, ele é inimigo e não amigo dessa Lei que ele gostaria que não lhe fosse imposta. Sua ação, portanto, não pode ser pura quando sua vontade está corrompida.

---

[205] Jeremias 31: 31-33.
[206] Gálatas 4: 23-26.
[207] Romanos 9: 8.

Não se poderia dizer então o que disse o Salmista nos versículos precedentes: *Percorri o caminho das vossas justificações quando dilatastes meu coração*, já que esta dilatação significa amor, que é, segundo o Apóstolo, *a plenitude da Lei*[208].

002

Por que então o Salmista ainda quer que lhe seja imposta *uma lei*, já que, se esta *Lei* ainda não lhe tivesse sido imposta, ele não teria podido, com a dilatação do seu *coração*, percorrer o *caminho das justificações* de Deus?

Mas, como ele avança na virtude e como ele sabe que esse avanço ele deve à graça de Deus, pedir que lhe seja imposta *uma lei*, o que é, senão pedir para fazer novos progressos?

Apresente um copo totalmente cheio de água a uma pessoa que tem sede, por exemplo. Ela beberá essa água e pedirá mais.

Quando se trata dos *transgressores* e dos *rebeldes*[209], que só receberam a *Lei* em *tábuas de pedra*, essa *Lei* faz prevaricadores e não *filhos da promessa*. Mas, lembrar-se dela e não amá-la é ser igualmente culpado, pois a memória é, em certo

[208] Romanos 13:10.
[209] 1 Timóteo 1:9.

sentido, uma pedra escrita e que é mais um fardo do que um ornamento, um peso e não um título de honra.

Essa *Lei*, o Salmista chama de *caminho das justificações* de Deus e ela não difere em nada do caminho dos preceitos de Deus, que o Salmista disse ter percorrido com a dilatação do seu coração. Ele então o percorreu e percorre ainda, até que alcance o maná celeste, ao qual Deus o chamou do alto.

Por fim, depois de ter dito: *Imponha-me, Senhor, como uma lei, o caminho das vossas justificações*, o Salmista acrescenta: *e eu sempre a buscarei*.

Por que pedir o que ele já tem, senão porque ele possui essa Lei cumprindo-a e ele busca progressos nela?

003

Mas, qual é o sentido deste *sempre*? Não haveria então um fim às suas buscas?

O sentido seria o mesmo que nestas palavras: *Bendirei o Senhor todo o tempo. Seu louvor estará sempre em minha boca*[210], já que não cessaremos de louvá-lo quando tivermos chegado ao Reino Eterno, pois lemos: *Bem-aventurados os*

[210] Salmo 033: 002.

que habitam em vossa casa, Senhor. Aí eles vos louvam no século dos séculos[211]?

Ou então, *sempre* deve ser entendido como o tempo da vida, porque é então que se avança na virtude e porque, depois desta vida, quem tiver feito progressos será perfeito?

Este termo também nos remete ao que disse São Paulo sobre certas mulheres: *Sempre a aprender*... Mas isto é em um mal sentido, pois ele acrescenta: ... *sem nunca chegar ao conhecimento da verdade*[212].

Aquele que, pelo contrário, progride sempre, chega, por fim, aonde se esforçou para chegar e aonde não há mais progressos, porque se permanece eternamente nessa perfeição.

Contudo, ao falar dessas mulheres, que elas estão *sempre a aprender*, São Paulo não quis dizer que, após a morte delas, elas continuarão a estudar coisas fúteis e sem proveito, já que, a estes estudos, não mais sucederão novos estudos, mas os suplícios eternos.

Buscar então a Lei de Deus nesta vida é fazer progressos nela através da ciência e do amor. Na outra vida, pelo contrário, não se terá mais que buscar essa Lei em sua plenitude, mas se desfrutará dela.

---

[211] Salmo 083:005.
[212] 2 Timóteo 3:7.

Mas observem o que também está dito: *Recorrei ao Senhor e ao seu poder. Procurai sua face sempre*[213].

Sempre, onde, senão nesta vida, já que, na outra, não procuraremos a face de Deus, pois *então veremos face a face*[214].

Contudo, se podemos dizer que se busca sempre uma coisa porque ela é amada sem fastio e por que se faz isto para não perdê-la, procuraremos sempre a Lei de Deus, ou seja, a *Verdade* de Deus, pois está dito neste mesmo salmo: *E a vossa Lei é a Verdade*[215].

Ela é buscada agora para ser possuída, mas então, ela será possuída para não mais ser abandonada, segundo o que está dito sobre o Espírito de Deus, que ele penetra tudo, mesmo as profundezas de Deus[216]. Não para saber o que ele não sabe, mas porque não há nada que ele não saiba.

004

É então proclamar bem alto a graça de Deus pedir ao Senhor que ele nos imponha *uma lei*, como fez o Salmista, que conhecia a Lei segundo *a letra*. Mas, *porque a letra mata, mas*

[213] Salmo 104:004.
[214] 1 Coríntios 13:12.
[215] Salmo 118:142.
[216] 1 Coríntios 2:10.

o espírito, por outro lado, vivifica[217], ele pede para fazer, segundo *o espírito*, o que ele fazia segundo *a letra*, para que o conhecimento de um preceito negligenciado não o torne culpado de uma nova prevaricação.

Contudo, conhecer *uma lei* como ela deve ser conhecida ___ ou seja, compreender o que ela ordena; porque ela foi estabelecida para aqueles que não a observavam; qual é a utilidade dela, mesmo quando ela veio *para que abundasse o pecado*[218] ___ é o que não poderia fazer uma pessoa a não ser que Deus lhe tivesse dado a compreensão disto.

Assim, o Salmista acrescentou: *Dá-me o entendimento e buscarei a vossa Lei e a guardarei com todo o meu coração*[219].

De fato, quando uma pessoa examinou a Lei e chegou às alturas que fazem toda a essência dela, ela deve então amar *Deus com todo* o *coração*, *com toda* a *alma e com todo* o *espírito* e *amar o próximo como a* ela *mesma*, pois *estes dois mandamentos resumem toda a Lei e os Profetas*[220].

Isto é o que o Salmista parece prometer a Deus, quando ele diz: *e a guardarei com todo o meu coração*.

---

[217] 2 Coríntios 3: 6.
[218] Romanos 5: 20.
[219] Salmo 118: 034.
[220] Mateus 22: 37-40.

005

Mas, como ele não poderia chegar a isto com suas próprias forças e sem a ajuda Daquele que estabeleceu estes mandamentos, então o Salmista suplica a Deus que o faça cumprir o que ele ordena: *Conduzi-me pelo caminho dos vossos mandamentos, pois é isto o que eu quero*[221].

"Minha vontade não será suficiente, se vós mesmo não me conduzirdes".

Ora, este é mesmo o *caminho*, a via *dos mandamentos* de Deus, que ele havia percorrido, como ele disse, na dilatação do coração dele e, se ele chama de *caminho*, é porque *é estreito o caminho que conduz à vida*[222] e, como ele *é estreito*, ele não pode ser percorrido se o coração não estiver dilatado.

006

Mas, se ele avança sempre, se ele corre sempre, mas se é o fato de ele implorar o socorro do alto que deve fazê-lo chegar ao objetivo, então, *a escolha não depende daquele que quer, nem daquele que corre, mas da misericórdia de Deus*[223].

[221] Salmo 118:035.
[222] Mateus 7:13.
[223] Romanos 9:16.

Além disto, *como é Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em nós o querer e o fazer*[224] e é o próprio Senhor que nos prepara a vontade, o Salmista continua: *Inclinai o meu coração para os vossos testemunhos e não para a avareza*[225].

O que é ter o coração inclinado para um objeto, senão desejá-lo?

Ele já o desejou, mas ainda pede para desejá-lo. Ele já demonstrou que o deseja quando disse: *Conduzi-me pelo caminho dos vossos mandamentos, pois é isto o que eu quero*. Ele novamente pede para desejá-lo quando diz: *Inclinai o meu coração para os vossos testemunhos e não para a avareza*. O que ele pede então é que sua vontade seja cada vez mais forte.

Ora, quais são os *testemunhos* de Deus, senão aqueles pelos quais ele dá testemunho dele mesmo?

É com o testemunho que se faz uma prova e então, é através de *testemunhos* que Deus prova suas obras de justiça e seus preceitos. É com seus *testemunhos* que ele nos convence do que lhe agrada e é para esses *testemunhos* que o Salmista suplica que seja inclinado seu *coração e não para a avareza*. É por esses *testemunhos* que Deus nos leva a lhe prestar um cul-

[224] Filipenses 2:13.
[225] Salmo 118:036.

to gratuito, o que não permitiria *a avareza*, que *é a raiz de todos os males*[226].

Há, no texto grego, uma palavra que designa a avareza em geral ou o desejo excessivo, pois *πλέον* (*pléon*) significa "mais" ou "demais" e *ἕξις* (*exis*) designa "o que se possui". Desta forma então, "o que se possui demais" é *πλεονεξία* (*pleonexia*), que muitos intérpretes latinos traduziram por *emolumentum* (lucro); outro, por *utilitas* (vantagem); outros, melhor ainda, por *avaritia* (avareza, ganância, cobiça).

O Apóstolo nos diz então que *a avareza é a raiz de todos os males*. Mas em grego, de onde estas palavras foram traduzidas para nossa língua, o Apóstolo não utilizou a palavra *πλεονεξίαν* (*pleonexia*), que lemos em nosso salmo. Ele empregou a palavra *φιλαργυρία* (*philargyría*), que designa o "amor ao dinheiro".

É preciso ver, neste termo, a espécie pelo gênero e, no "amor ao dinheiro", a ganância universal que é, verdadeiramente, *a raiz de todos os males*.

Nossos primeiros pais não teriam sido seduzidos e derrubados pela serpente se eles não tivessem desejado ter mais do que tinham e serem mais do que eram. Isto, de fato, foi o que

[226] 1 Timóteo 6:10.

lhe prometeu a serpente, lhes dizendo: *Sereis como deuses*[227]. Foi então a πλεονεξία (*pleonexia*) (ganância) que os derrubou. Querendo ter mais do que tinham, eles perderam o que haviam recebido.

O direito civil nos dá um lampejo desta verdade espalhada por toda parte na cláusula que rejeita aquele que pede mais do que lhe é devido. Ou seja: perde até mesmo o que lhe é merecido aquele que pede mais do que lhe é devido.

Ora, prestar a Deus um culto totalmente gratuito é cortar de nós toda cobiça. Foi daí que *o inimigo*[228] tirou uma acusação contra Jó no rude combate da provação, quando ele questionou: *É a troco de nada que Jó teme a Deus?*[229]

O diabo acreditava, de fato, que, no culto que o homem justo prestava a Deus, ele tinha o coração inclinado para a cobiça, que ele servia a Deus somente pelas grandes vantagens dos bens temporais com que o Senhor o cumulara, como o mercenário que busca uma recompensa. Mas, na provação, ele mostrou que servia a Deus gratuitamente.

Se então nosso coração não estiver inclinado para a avareza, nós servimos Deus somente por Deus, de sorte que é ele mesmo a recompensa do nosso culto.

---

[227] Gênesis 3:5.
[228] Mateus 13:39. *O inimigo é o demônio*.
[229] Jó 1:9.

Amemo-lo então nele, amemo-lo em nós, amemo-lo no próximo que amamos como a nós mesmos, seja ele possuidor do Senhor ou não. E como é pela graça do Senhor que este bem nos chega, o Salmista lhe roga: *Inclinai o meu coração para os vossos testemunhos e não para a avareza*.

Deixemos a continuação para outra homilia.

COMENTÁRIO 12

A vaidade e a inveja.

Neste mundo, estamos sujeitos à vaidade e o Salmista quer desviar seus olhos dela. Isto quer dizer que ele quer ser um daqueles que serão livres dela ou talvez gostariam de nunca terem tido a vaidade como a motivadora de suas ações. Isto significa o louvor humano ou até mesmo o bem-estar desta vida. Não fosse assim, não haveria mártires. Fazer esta prece é reconhecer a necessidade da graça. Assim, o Salmista quer ser fortalecido no temor que santifica.

Afastar dele o opróbrio da suspeita significaria afastá-lo de suspeitar o mal nos outros, o que é próprio da inveja e então, ele quer ser vivificado na justiça de Deus ou no amor que é o de Cristo.

001

Neste salmo que nos propusemos explicar, o Salmista continua: *Desviai meus olhos, para que eles não vejam a vaidade. Vivificai-me em vosso caminho*[230].

A vaidade e a verdade são opostas uma à outra. O amor a este mundo é *vaidade*, mas Cristo, que nos liberta deste mundo, é a *Verdade*. Ele é o *Caminho* no qual nosso Salmista quer ser vivificado, porque ele é também *a Vida* e disse, de fato: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*[231].

Mas, o que quer dizer: *Desviai meus olhos, para que eles não vejam a vaidade*? Será que é possível desviarmos nossos olhos da *vaidade*, durante nossa estadia neste mundo?

De fato, toda *criatura* está *sujeita à vaidade*[232]. Isto se refere *à vaidade* que está no ser humano, mas também que: *Tudo é vaidade. Que proveito tira o ser humano de todo o trabalho com que se afadiga debaixo do sol?*[233]

O Salmista quis então pedir a Deus que sua vida não transcorresse *debaixo do sol*, onde *tudo é vaidade*, mas Naquele no qual ele quer ser vivificado, já que este se ergueu não

[230] Salmo 118: 037.
[231] João 14: 6.
[232] Romanos 8: 20.
[233] Eclesiastes 1: 2 e 3.

apenas acima do sol, mas *também subiu acima de todos os céus, para plenificar todas as coisas*[234]?

E é mais nele do que *debaixo do sol* que vivem aqueles que não escutam em vão estas palavras de São Paulo: *Buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra. Porque estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus*[235].

Então, se nossa *vida* está onde está *a Verdade*, ela não está *debaixo do sol*, onde *tudo é vaidade*. Mas só possuímos este bem tão grande na esperança e não na realidade, como disse o bem-aventurado Apóstolo. Foi segundo a esperança que ele disse isto, pois, após ter dito que toda *criatura* está *sujeita à vaidade*, ele acrescentou que isto não acontece *voluntariamente, mas por vontade daquele que a sujeitou*[236].

É então com a esperança de permanecer fixados um dia na contemplação da Verdade que estamos, enquanto aguardamos, submetidos às coisas fúteis, pois as criaturas espiritual, animal e corporal estão no ser humano. Ou melhor: elas são o próprio ser humano. Esta *criatura* então __ espiritual, animal e corporal __ pecou por vontade própria e então, se tornou

[234] Efésios 4:10.
[235] Colossenses 3:1-3.
[236] Romanos 8:20.

inimiga da verdade e seu justo castigo é estar sujeita à vaidade, contra sua vontade.

Por fim, o Apóstolo acrescenta, um pouco à frente: *Não só ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito*[237]. Ele quer dizer nós que somos submissos a Deus e não à *vaidade*. Não, seguramente, em tudo o que somos, mas na superioridade que temos sobre os animais ou pelas *primícias do Espírito*.

Assim, *gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção do nosso corpo. Porque, pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança, porque, o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com a paciência que aguardamos*[238].

Então, pelo tempo em que estivermos em um corpo do qual esperamos, *com a paciência*, nos livrarmos, pela *adoção* divina, somos sujeitos *à vaidade*, no que há de nós *debaixo do sol*. Como então estaríamos em condições de não vermos *a vaidade*, à qual estamos sujeitos e com esperança?

Por que então o Salmista clama: *Desviai meus olhos, para que eles não vejam a vaidade*?

---

[237] Romanos 8: 23.
[238] Romanos 8: 23-25.

Será que o que ele gostaria não é que se cumprisse já nesta vida o que é objeto da nossa esperança, mas que ele esteja entre aqueles para os quais esta *esperança* poderá se realizar assim que eles estiverem libertados *do cativeiro da corrupção* __ no espírito, na alma e no corpo __ *para participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus*[239], onde eles não verão mais *a vaidade*?

002

Podemos entender estas palavras desta forma e permanecermos nas regras da fé. Mas há outro sentido que, confesso, me agrada mais.

O Senhor disse no Evangelho: *O olho é a luz do corpo. Se teu olho é puro, todo o teu corpo será iluminado. Se teu olho estiver em mau estado, todo o teu corpo estará nas trevas. Se a luz que está em ti são trevas, quão espessas deverão ser as trevas!*[240]

Então, o que se torna muito importante em nossas ações é o motivo que nos faz agir, pois uma ação não deve ser avaliada pela própria ação, mas pela intenção. Isto significa que ela

[239] Romanos 8: 21.
[240] Mateus 6: 22 e 23.

não deve ser considerada como boa ou má por ela mesma somente, mas sobretudo se ela é boa na intenção que nos fez agir.

Ora, esses olhos com os quais examinamos o que nos faz agir, o Salmista pede a Deus que os desvie para que eles não vejam *a vaidade*. Ou seja: que ele não se deixe levar pela *vaidade*, quando faz uma boa ação.

Ora, o que vem em primeiro lugar na *vaidade* é o amor pelos louvores humanos e que foram os motivadores de tantas grandes ações naqueles que o mundo chamou de grandes e que as cidades pagãs cumularam de tantos louvores. Eles não procuravam a glória que vem de Deus, mas aquela que vem das pessoas e, por essa glória, eles viveram em uma espécie de prudência, de coragem, de temperança, de justiça. Obter essa glória foi obter a recompensa deles. Um fútil salário para uma fútil ambição.

É de uma *vaidade* assim que o Senhor quer desviar nossos olhos, quando nos diz: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas. Do contrário, não tereis recompensa junto a vosso Pai que está no céu*[241].

Depois, enumerando algumas dessas obras de justiça ___ como a esmola, a prece, o jejum ___ ele adverte para não fazer

[241] Mateus 6:1.

nenhuma destas obras com vistas à glória humana e em toda parte ele diz que aqueles que agem assim *já receberam sua recompensa*[242]. Não a *recompensa* eterna que nosso Pai nos reserva com os santos, mas a *recompensa* temporal que eles buscam ao serem motivados pela vaidade nas obras que realizam.

Sem dúvida que não se deve recriminar o louvor humano. De fato, o que há de mais desejável do que a concordância com aquilo que eles devem imitar. Mas agir com vistas a este louvor é visar *a vaidade* em suas ações.

Seja qual for o louvor que uma pessoa de bem recebe das outras pessoas, ele não deve ser o fim das suas boas ações, mas ela deve atribuí-lo a Deus, que é o único para o qual o verdadeiro justo faz o bem, pois ele não o faz por ele mesmo, mas pela ajuda de Deus.

Assim, o Senhor já havia dito no mesmo sermão, o Sermão da Montanha: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*[243].

Desta forma, ele nos dá como fim a glória de Deus, que devemos sempre nos propor quando fazemos uma boa obra, se

[242] Cf. Mateus 6:1-16.
[243] Mateus 5:16.

nossos olhos se desviam da *vaidade*. Em nossas boas obras então, jamais proponhamos os louvores humanos. Redirecionemos, pelo contrário, esses louvores e o atribuamos à glória de Deus, que nos dá o que se pode louvar em nós sem erro.

Ora, se há *vaidade* em fazer o bem para ser louvado por ele pelas pessoas, o quão mais ainda não será frívolo fazê-lo para adquirir, para fazer aumentar, para reter tesouros ou qualquer outro bem temporal que nos vem do exterior, pois, *tudo é vaidade. Que proveito tira o ser humano de todo o trabalho com que se afadiga debaixo do sol?*[244]

Não devemos fazer nossas boas obras nem mesmo pela saúde desta vida e sim, invés disto, pela nossa salvação eterna, onde desfrutaremos de um bem imutável que nos virá de Deus. Ou melhor: será o próprio Deus.

De fato, se os santos não tivessem tido, em suas boas obras, outro objetivo que não fosse a saúde desta vida, jamais os mártires teriam perdido esta vida pela obra gloriosa de confessar Cristo. Mas eles receberam *auxílio nas tribulações* e não visaram *a vaidade, porque é vã a salvação humana*[245]. Eles

[244] Eclesiastes 1: 2 e 3.
[245] Salmo 059: 013.

não desejaram *o dia do homem*[246], pois *o ser humano é semelhante à vaidade; seus dias são como a sombra que passa*[247].

003

Mas pedir a Deus o que parece estar em nosso poder, como desviar nossos olhos da *vaidade*, não é proclamar a necessidade da graça?

Muitos, de fato não desviaram os olhos da *vaidade*, acreditaram se tornar justos e bons por eles mesmos e *preferiram a glória humana àquela que vem de Deus*[248], pois eles são humanos também e colocaram neles mesmos seus prazeres e presumiram muito do livre arbítrio deles.

Mas isto também é vaidade e presunção do espírito[249].

Assim, depois de ter dito: *Desviai meus olhos, para que eles não vejam a vaidade. Vivificai-me em vosso caminho*[250] e, como este *caminho* não é *a vaidade*, mas a verdade, o Salmista acrescenta: *Confirmai vossas palavras em vosso servo no temor a vós*[251].

Isto quer dizer outra coisa que não seja: "Concedei-me cumprir o que ordenais", pois estas palavras não estão confir-

[246] Jeremias 17:16.
[247] Salmo 143:004.
[248] João 12:43.
[249] Eclesiastes 6:9.
[250] Salmo 118:037.
[251] Salmo 118:038.

madas naqueles que as deturpam neles mesmos, fazendo o que é contrário a elas e sim naqueles em que elas são inabaláveis?

Deus então confirmou suas palavras no *temor*, em todos aqueles em quem domina o *espírito de temor*.

Ora, não é este *temor* que fez o Apóstolo dizer: *Não recebestes um espírito de escravidão, para viverdes ainda no temor, mas recebestes o espírito de adoção, pelo qual clamamos: "Abba! Pai!"*[252] O *temor* que é mencionado aqui é aquele que o Profeta chama de *Espírito de temor ao Senhor*[253], pois *o temor ao Senhor é puro e permanece pelo século dos séculos*[254]. É o *temor* de quem não ousa desagradar Aquele que se ama.

De fato, um é o *temor* que o esposo inspira na esposa adúltera e outro é o *temor* da esposa casta. Uma teme que o esposo chegue e a outra teme que o esposo se afaste.

004

Afastai de mim o opróbrio de que suspeito, porque vossos juízos são doces[255].

[252] Romanos 8:15.
[253] Isaías 11:3.
[254] Salmos 018:010.
[255] Salmo 118:039.

Quem então suspeita do próprio *opróbrio* e que não o conhece mais perfeitamente do que o *opróbrio* de qualquer outro?

Pode-se ter suspeitas quando se trata dos outros, mas não quando se trata de si mesmo, pois suspeitar é ainda ignorar. Ora, não se suspeita do próprio *opróbrio*; tem-se um conhecimento certeiro dele, pois a consciência fala.

O que significam então estas palavras: *o opróbrio de que suspeito*?

É nos versículos precedentes que podemos descobrir o sentido delas.

Enquanto uma pessoa não desvia os olhos, para que eles não vejam *a vaidade*, ela suspeita nos outros o que ela sente nela mesma e acredita facilmente que, no culto que ela presta a Deus, nas boas obras que faz, o outro tem o mesmo objetivo que ela mesma se propõe.

As pessoas, de fato, podem ver nossas ações, mas o propósito que nos faz agir está oculto. Daí vem a suspeita e, em uma pessoa, a audácia de julgar os segredos alheios e julgá-los muitas vezes erroneamente e sempre imprudentemente, mesmo quando a suspeita toque a verdade.

Foi por isto que o Senhor, ao falar da intenção que deve nos fazer agir em nossas boas obras e querendo desviar nossos

olhos da *vaidade*, nos adverte para não fazermos o bem por causa dos louvores humanos, dizendo: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas*[256].

Ele nos adverte também para não fazê-las por dinheiro, dizendo: *Não ajunteis para vós tesouros na terra*[257]. E ainda: *Não podeis servir a Deus e à riqueza*[258].

Ele nos desestimula até mesmo agirmos pelo alimento e pela vestimenta, dizendo: *Não vos preocupeis por vossa vida, pelo que comereis, nem por vosso corpo, pelo que vestireis*[259].

Depois então de nos ter dado todos estes conselhos e como podemos suspeitar de tais intenções naqueles cujas obras vemos, mas sem vermos seus propósitos, o Senhor acrescenta: *Não julgueis e não sereis julgados*[260].

É por isto que, depois de ter dito: *Afastai de mim o opróbrio de que suspeito*, o Salmista acrescenta: *porque vossos juízos são doces*. Ou seja: "*Porque vossos juízos são* verdadeiros".

Todo aquele que ama a verdade proclama a doçura do que é verdadeiro. Quanto aos *juízos* das pessoas sobre os se-

[256] Mateus 6:1.
[257] Mateus 6:19.
[258] Mateus 6:24.
[259] Mateus 6:25.
[260] Mateus 7:1.

gredos dos corações, eles não *são doces* por causa da imprudência deles.

Ele fala então do *opróbrio* que ele suspeita nos outros, pois o Apóstolo disse: *Medindo-se eles conforme a sua própria medida e comparando-se consigo mesmos, dão provas de pouco bom senso*[261]. Eles se lançam então no erro e, de fato, a pessoa suspeita facilmente nos outros o que sente nela mesma.

É por isto que o Salmista suplica ao Senhor que afaste dele *o opróbrio* que ele sente nele mesmo e que ele suspeitaria nos outros, para não se parecer com o diabo, que tinha suspeitado das motivações ocultas *do santo homem Jó*[262] e pediu o poder de prová-lo, para encontrar nele o pecado que ele lhe criticava[263].

005

Mas, é somente *a inveja* que suspeita o mal nos outros. Em sua impotência em denegrir uma boa ação, pois o que é exterior se afirma por si só, ela se prende à intenção dela, que é secreta e não se afirma. Todos podem então suspeitá-la má, porque não se vê o que está oculto e se tem *inveja* do que é evidente.

[261] 2 Coríntios 10: 12.
[262] Tobias 2:12
[263] Cf. Jó 1: 9-11.

A esta inclinação perversa, que nos leva a suspeitar, nos outros, um mal que não vemos, é preciso opor *o amor*, que *não tem inveja*[264] e que o Senhor nos recomenda bem particularmente, quando diz: *Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros*[265] e também: *Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros*[266]. E, sobre o amor *a Deus* e *ao próximo*, ele nos diz: *Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas*[267].

Assim, o Salmista, contrariamente a esta suspeita, da qual ele quer ser livrado, clama a Deus: *Eis que anseio por vossos mandamentos. Vivificai-me em vossa justiça*[268].

"Eis que anseio amar-vos com todo meu coração, com toda minha alma, com todo meu espírito e meu próximo como a mim mesmo. *Vivificai-me em vossa justiça* e não na minha. Ou melhor: cumulai-me com o amor que desejo. Ajudai a fazer o que recomendais. Dai vós mesmo o que ordenais[269]. *Vivificai-me em vossa justiça*, pois tenho em mim do que morrer, mas é somente em vós que encontro do que viver. *Vossa justiça* é Cristo, que nos foi dado por *Deus* e *se tornou para nós*

[264] 1 Coríntios 13: 4.
[265] João 13: 34.
[266] João 13: 35.
[267] Mateus 22: 40.
[268] Salmo 118: 040
[269] *Adiuva ut faciam quod commendas. Dona ipse quod mandas*. Cf. *Confissões*. Livro 10, cap. 29. *Dai-me o que ordenais e ordene-me o que desejares (Da quod iubes et iube quod vis)*.

sabedoria, justiça, santificação e redenção, para que, como está escrito: 'Quem quiser se glorificar, que se glorifique no Senhor'[270]. É nele que encontro *vossos mandamentos que anseio*, para que me vivificais *em vossa justiça*. Ou melhor: nele mesmo, pois é ele que é o Verbo Deus e *o Verbo* que *se fez carne*[271], para ser também meu próximo".

COMENTÁRIO 13

A vida em Cristo.

O Salmista suplica ao Senhor que o vivifique na justiça ou em Cristo e isto é um ato de misericórdia e de salvação para com os filhos da promessa. Então, ele responderá com uma palavra àqueles que lhe censuram uma palavra. Essa Palavra é Cristo, que nos censuram aqueles que a cruz escandaliza. É a Cristo também que os mártires respondem e aqueles que, depois de uma queda, retornam a ele, como Pedro. Essa Palavra jamais foi tirada da boca deles. É então que o Salmista guardará a Lei de Deus, nesta vida e na outra.

[270] Jeremias 9: 23 e 1 Coríntios 1: 30 e 31.
[271] João 1: 14.

001

À homilia de ontem, é preciso acrescentar esta, sobre os versículos seguintes do mais longo dos salmos.

Os versículos são estes: *E venha sobre mim a vossa misericórdia, Senhor*[272].

Estas palavras parecem se relacionar com as precedentes, pois o Salmista não disse: *Venha sobre mim*, mas: *E venha sobre mim*.

Ora, estas são as palavras precedentes: *Eis que anseio por vossos mandamentos. Vivificai-me em vossa justiça*[273]. Depois, ele continua então, dizendo: *E venha sobre mim a vossa misericórdia, Senhor*.

O que pede então o Salmista, senão cumprir, com a ajuda da *misericórdia* divina, os *mandamentos* que ele anseia?

De certa forma, ele explica o sentido destas palavras: *Vivificai-me em vossa justiça*, quando ele acrescenta: *E venha sobre mim a vossa misericórdia, Senhor, assim como vossa salvação, segundo vossa palavra*[274]. Ou seja: "*Segundo vossa* promessa".

---

[272] Salmo 118:041.
[273] Salmo 118:040
[274] Salmo 118:041.

É por isto que São Paulo quer que nos consideremos como *os filhos da promessa*[275], para que atribuamos tudo o que somos à graça de Deus, sem nos atribuirmos nada, pois, *Jesus Cristo, da parte de Deus, se tornou para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção, para que, como está escrito: "Quem quiser se glorificar, que se glorifique no Senhor"*[276].

Quando então o Salmista diz: *Vivificai-me em vossa justiça*, ele pede a vida em Cristo e esta é a *misericórdi*a que ele suplica a Deus que faça descer sobre ele. É também Cristo a *salvação* de Deus e estas palavras nos mostram que *misericórdia* quis chamar sobre ele o Salmista, quando pediu: *E venha sobre mim a vossa misericórdia, Senhor*.

Se quisermos saber que *misericórdia* é esta, escutemos o que segue: *Vossa salvação, segundo vossa palavra*. Isto é o que nos é prometido por Aquele que *chama à existência as coisas que estão no nada*[277].

Pois ainda não existiam aqueles a quem a promessa fora feita, para que ninguém se glorificasse por seus méritos. E aos que a promessa foi feita, eles mesmos foram prometidos, para

[275] Romanos 9: 8.
[276] Jeremias 9: 23 e 1 Coríntios 1: 30 e 31.
[277] Romanos 4: 17.

que todo o Corpo de Cristo pudesse dizer: *Pela graça de Deus, sou o que sou*[278].

002

E eu responderei àqueles que me reprovam a palavra[279], diz o Salmista.

Não se sabe se: "Eles *me reprovam a palavra*" ou se: "Eu responderei uma *palavra*", mas, em ambos os casos, se trata de uma referência a Cristo. É ele que nos reprovam aqueles para os quais a cruz é um *escândalo* e uma *loucura*[280], que não sabem que *a Palavra se fez carne e habitou entre nós*[281] e que esta *Palavra*, *no princípio*, *estava junto de Deus e era Deus*[282].

Mas, mesmo que não nos reprovassem esta *Palavra* que ignoram, já que eles não reconhecem a divindade dela e desprezaram sua fraqueza na cruz, nós respondemos, no entanto, à *Palavra* e não nos deixamos amedrontar e nem nos confundir com essa reprovação, pois, de fato, *se a houvessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da Glória*[283].

Mas, para responder com a Palavra àqueles que nos reprovam, é preciso que a divina misericórdia tenha descido so-

[278] 1 Coríntios 15:10.
[279] Salmo 118:042.
[280] 1 Coríntios 1:23.
[281] João 1:14.
[282] João 1:1.
[283] 1 Coríntios 2:8.

bre nós, que sua Salvação tenha vindo para nos proteger e não para nos despedaçar, pois ela virá, para despedaçar, alguns que desprezam agora sua humildade e que serão esmagados, quando ela cair sobre eles, pois está dito no Evangelho: *Todo aquele que cair sobre esta pedra ficará despedaçado e sobre quem ela cair, este será esmagado!*[284]

Reprovar-nos por causa de Cristo é então se chocar contra ele e ser *despedaçado*. Mas nós, meus irmãos, longe de sermos despedaçados ou esmagados por ele; longe de temermos as injúrias deles; nós lhes respondemos com a *palavra da fé que pregamos*, pois, *se com tua boca confessares que Jesus é o Senhor e se em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. É crendo de coração que se obtém a justiça e é professando com a boca que se chega à salvação*[285].

Então, é pouco ter Cristo no coração, mas não confessá-lo por temor às injúrias. Mas, àqueles que nos reprovam como um opróbrio, é preciso responder, em alto e bom som, com *a Palavra*.

[284] Lucas 20:18.
[285] Romanos 10:8-10.

Para que os mártires pudessem fazer isto, isto lhes foi prometido: *Quando fordes presos, não sereis vós que falareis, mas o Espírito de vosso Pai falará em vós*[286].

Assim, depois de ter dito: *E eu responderei àqueles que me reprovam a palavra*, o Salmista acrescentou: *pois esperei em vossas palavras*[287]. Ou seja: "Tive esperança por vossas promessas".

003

Mas, como muitos, mesmo iniciados no Corpo de Cristo, que fala aqui, oprimidos pelo peso das perseguições, não puderam suportar esses opróbrios e caíram, negando Cristo, o Salmista continua, dizendo: *E não retireis jamais da minha boca a palavra da verdade*[288].

Não retireis da minha boca, está dito, pois é a unidade de todo o Corpo que fala e são contados, como seus Membros, aqueles que falharam, que foram renegados por um momento, mas que ressuscitaram através da penitência ou reconquistaram, com uma nova confissão, a palma do martírio que eles tinham inicialmente perdido.

[286] Mateus 10:19 e 20.
[287] Salmo 118:042.
[288] Salmo 118:043.

Então, não foi "para sempre" (*usque valde*) e nem "em todo lugar" (*usquequaque*), como aparece em alguns exemplares.

Isto quer dizer que não foi de uma maneira absoluta que *a palavra* foi retirada de São Pedro, então o protótipo da Igreja. Mesmo que, perturbado pelo medo, tenha, por causa disto, negado seu Deus, ele se reergueu com suas lágrimas[289] e mereceu, com uma gloriosa confissão, a coroa gloriosa.

É então o Corpo todo de Jesus Cristo, a Igreja inteira que fala aqui e, neste Corpo inteiro, *a palavra* não foi tirada *para sempre* de sua *boca*; seja porque, diante da apostasia de um grande número, outros permaneceram fortes e combateram até à morte pela verdade; seja porque, entre esses renegados, muitos se reergueram.

Quando ouvimos ser dito a Deus: *Não retireis*, precisamos compreender: "Não permitais que me tirem", no mesmo sentido em que dizemos, em nossa prece: *Não nos induzais em tentação*[290].

[289] Cf. Mateus 26:70-75.
[290] Mateus 6:13.

O Senhor mesmo disse a Pedro: *Eu roguei por ti, para que a tua confiança não desfaleça*[291]. Ou seja: "Para que *a palavra da verdade* não falte em sua *boca para sempre*".

Pois esperei em vossos juízos[292], acrescenta o Salmista.

Ou, como aparece mais expressamente em grego: "Eu superesperei"[293], expressão menos usual, mas que responde à necessidade de interpretar a verdade.

Precisamos então examinar com atenção o sentido destas palavras, para compreendermos, com a ajuda de Deus, o que significa: *Esperei em vossas palavras*. *Superesperei em vossos juízos*.

Eu responderei àqueles que me reprovam a palavra, pois esperei em vossas palavras[294], disse o Salmista. Ou seja: "Porque vós me prometestes".

E não retireis jamais da minha boca a palavra da verdade, pois superesperei em vossos juízos.

Ou seja: "Porque os juízos que exerceis, ao me endireitares e ao me castigares, não apenas não me retiram a esperança, como a fortalecem em mim, *pois o Senhor corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho*[295]. Ora, os

[291] Lucas 22:32.
[292] Salmo 118:043.
[293] ἐπήλπισα (*epelpisa*).
[294] Salmo 118:042.
[295] Provérbios 3:11 e 12 e Hebreus 12:6

santos, os humildes de coração, ao colocarem as esperanças deles em vós, não falharam nas perseguições. Mesmo aqueles que caíram, ao se apoiarem neles mesmos, mas que pertenciam, todavia, ao vosso Corpo, choraram, reconhecendo a miséria deles e encontraram uma graça tão firme que eles depositaram o orgulho deles. Então, *não retireis jamais da minha boca a palavra da verdade, pois superesperei em vossos juízos*".

004

E guardarei vossa lei para sempre[296].

Ou seja: "Se não retirardes da minha boca a palavra da verdade, *guardarei vossa lei para sempre. No século e no século dos séculos*[297]".

O Salmista nos dá aqui o significado de *sempre*.

Muitas vezes, de fato, *sempre* significa durante a vida neste mundo. Mas então, não é *no século e no século dos séculos*.

Todavia, esta tradução é melhor que a de outros exemplares, que trazem: "Na eternidade *e no século dos séculos*", porque não puderam dizer: "E na eternidade da eternidade".

[296] Salmo 118:044.
[297] Salmo 118:044.

É preciso então entender essa *lei* como aquela sobre a qual o Apóstolo disse: *O amor é a plenitude da Lei*[298]. Esta é a *lei* que os santos guardarão e cujas bocas não deixarão jamais de dizer a verdade. Isto quer dizer que é a Igreja de Cristo que a guardará, não somente, *no século*, ou seja, neste mundo, mas também na outra vida, que é chamada aqui de *século dos séculos*.

Lá, de fato, não teremos que guardar os preceitos da Lei, como neste mundo, mas a *plenitude da Lei*, que guardaremos sem medo de ofender a Deus, pois o amaremos mais perfeitamente, já que o *veremos face a face*[299], assim como nossos próximos, pois Deus será *tudo em todos*[300] e não teremos nenhum motivo para suspeitarmos de falsidade no próximo, porque ninguém será desconhecido ao outro.

COMENTÁRIO 14

Os efeitos da graça.

Depois de ter rezado, o Salmista nos conta o bem que isto lhe fez, como que para nos dizer que ele foi ouvido. Ele seguiu pelo caminho amplo através do amor, porque ele se dedicou em seguir os preceitos do Senhor, com a ajuda da prece

[298] Romanos 13:10.
[299] 1 Coríntios 13:12.
[300] 1 Coríntios 15:28.

e esta prece é avivada pelo Espírito Santo que permanece em nós. Depois, ele proclamou, sem timidez, os testemunhos do Senhor, assim como os mártires, porque ele meditou sobre os preceitos que eles praticaram.

001

Os versículos precedentes deste longo salmo continham uma prece. Os que temos que tratar agora são uma narrativa.

O homem de Deus implorou, de fato, o socorro da graça, quando disse: *Vivificai-me em vossa justiça e venha sobre mim a vossa misericórdia, Senhor*[301], assim como nos outros versículos, precedentes e seguintes.

Agora, ele clama: *E andei livremente, porque busquei os vossos mandamentos e falei dos vossos testemunhos perante os reis e não me envergonhei. Meditei sobre os vossos mandamentos, que eu amei e levantei as minhas mãos para os vossos mandamentos, que eu amei e me exercitei nas vossas justificações*[302].

Estas são palavras de uma pessoa que conta e não de uma pessoa que pede. Ele parece que obteve de Deus o que pediu e

[301] Salmo 118:040 e 041.
[302] Salmo 118:045-048.

reconhece isto louvando a Deus por lhe ter concedido esta misericórdia que pediu para ele.

Ele não parece ligar estas palavras às precedentes e não diz: *Não retireis jamais da minha boca a palavra da verdade, pois esperei em vossos juízos*[303] *e guardarei vossa lei para sempre. No século e no século dos séculos*[304]. *E andei livremente, porque busquei os vossos mandamentos e falei dos vossos testemunhos perante os reis e não me envergonhei. Meditei sobre os vossos mandamentos, que eu amei e levantei as minhas mãos para os vossos mandamentos, que eu amei e me exercitei nas vossas justificações*. Então se percebe que ele ligou o seguinte ao precedente.

Mas ele disse: *E andei livremente*. Esta frase é inconsistente, pois o conectivo "*e*" não liga absolutamente nada, pois ele não disse: "E andarei", como ele disse: *Guardarei vossa lei para sempre*.

Ou então, se está dito no modo optativo: "Que eu guarde vossa Lei", não está dito: "Que eu ande livremente", como se o Salmista tivesse expressado um desejo e uma prece, mas é dito: *Andei livremente* e, se não se vê aqui uma conjunção, se a frase, sem se conectar com o precedente, tivesse sido absoluta:

[303] Salmo 118:043.
[304] Salmo 118:044.

Andei livremente, nada de extraordinário teria forçado o leitor a ver ou a procurar aqui um sentido oculto.

É deixado então para ser entendido o que não foi dito, ou seja, o que foi ouvido e nos é mostrado o estado em que nos colocou a graça de Deus, como se fosse dito: "Quando fiz esta prece, vós me ouvistes *e andei livremente*" e todo o resto.

002

O que significa então: *E andei livremente*, senão: "Eu andei no amor, que *foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*[305]"?

Foi com esta liberdade que andava aquele que disse: *Ó coríntios, acabamos de vos falar com toda a franqueza. O nosso coração está todo ele aberto*[306].

Ora, esse amor está completamente incluído nos dois preceitos do amor a Deus e do amor ao próximo, que, por sua vez, *resumem toda a Lei e os Profetas*[307].

Assim, depois de ter dito: *E andei livremente*, o Salmista nos dá a razão disto: *porque busquei os vossos mandamentos*, ele diz.

[305] Romanos 5: 5.
[306] 2 Coríntios 6: 11.
[307] Mateus 22: 40.

Em muitos exemplares, não é encontrado: *vossos mandamentos*, mas: "vossos testemunhos". Com mais frequência, no entanto, lemos: *vossos mandamentos*, sobretudo nos exemplares gregos. E qual seria a dificuldade em se ater a esta tradução, de onde veio o texto latino?

Se então quisermos saber como o Salmista buscou esses *mandamentos* ou como eles devem ser buscados, ouçamos o que nos diz o Divino Mestre que nos ensina e nos ordena o que devemos pedir, dizendo: *Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto*[308] e, um pouco depois: *Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem*[309].

É este mesmo Espírito que derrama o amor em nossos corações, para que cumpramos os mandamentos de amor a Deus e ao próximo. É por este Espírito também que clamamos: *Abba! Pai!*[310]

É ele então que nos faz pedir o que queremos receber, que nos faz buscar o que desejamos encontrar e que nos faz bater onde queremos entrar.

---

[308] Mateus 7:7 e Lucas 11:9.
[309] Lucas 11:13.
[310] Romanos 8:15.

Isto é o que nos ensina o Apóstolo que, depois de nos dito que o Espírito Santo nos faz clamar: *Abba! Pai!*, acrescenta, em outra passagem: *Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: "Abba! Pai!"*[311]

Como é então que clamamos se ele mesmo clama em nós, senão porque ele nos faz clamar, quando passa a habitar em nós?

Ele também o faz assim que está em nós, para que, ao pedirmos, ao buscarmos e ao batermos, nós o peçamos e recebamos mais abundantemente.

De fato, se pedimos a Deus uma vida santa ou se já vivemos santamente, *todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus*[312].

Assim, *andei livremente, porque busquei os vossos mandamentos*, diz o Salmista. Ele tinha procurado e tinha achado, porque ele pediu e recebeu o Espírito Santo, através do qual, tendo ele próprio se tornado bom, realizou boas obras, através da *fé que opera através do amor*[313].

[311] Gálatas 4: 6.
[312] Romanos 8:14.
[313] Gálatas 5: 6.

003

E falei dos vossos testemunhos perante os reis e não me envergonhei.

Ele fez isto como aquele que tinha pedido e obtido o favor de responder àqueles que lhe reprovavam *a palavra* e para que *jamais a palavra da verdade* fosse *tirada da* sua *boca.* Ele combate então, por ela, até a morte e não se envergonha de proclamá-la *perante os reis*.

Esses *testemunhos*, de fato, que ele nos diz ter proclamado, são chamados de "martírios", em grego; termo que foi adotado pelo latim. É por isto que chamamos de mártires aqueles que Jesus profetizara que eles o confessariam *diante dos governadores e dos reis*[314].

004

Meditei sobre os vossos mandamentos, que eu amei e levantei as minhas mãos para os vossos mandamentos, que eu amei[315], diz o Salmista.

Em algumas traduções aparece: "*que eu amei* muito". Em outras aparece: "*que eu amei* excessivamente". E em outras,

[314] Mateus 10:18.
[315] Salmo 118:047 e 048.

por fim, aparece: "*que eu amei* veementemente", buscando reproduzir o grego *σφόδρα* (*sphodra*).

Ele amava então os *mandamentos* de Deus, já que andava *livremente* pelo mesmo Espírito Santo que derramou, em nossos corações, o amor e que dilata os corações dos fiéis.

Ora, ele os amou ao meditá-los e ao praticá-los. Quanto à meditação, ele nos diz: *Meditei sobre os vossos mandamentos*. Quanto à prática, ele diz: *Levantei as minhas mãos para os vossos mandamentos*. E, a cada uma destas afirmações, ele diz: *que eu amei*.

Ora, *o fim do preceito é estabelecer o amor, nascido de um coração puro*[316].

Quando é com este fim, ou seja, quando é segundo esta consideração que se cumprem os preceitos de Deus, então a obra é boa e se levantam as mãos, porque é para Deus que elas são levantadas.

Assim, o Apóstolo, querendo falar do amor, nos diz: *Vou indicar-vos o caminho mais excelente de todos*[317] e, em outra passagem: *Que Cristo habite em vossos corações, para que*

[316] Timóteos 1: 5.
[317] 1 Coríntios 12: 31.

possais conhecer o amor de Cristo, que desafia todo o conhecimento[318].

Cumprir os mandamentos de Deus com vistas a uma felicidade terrena é abaixar as mãos, invés de levantá-las, já que, com uma intenção assim, isto não é buscar as recompensas do alto, mas as deste mundo.

À meditação e ao cumprimento dos preceitos pertence o que se segue: *E me exercitei nas vossas justificações*, o que muitos traduziram por: "eu me rejubilei" ou "eu tagarelei", como muitos fizeram, por causa do grego *ηδολέσχονν* (*edolesxoun*).

De fato, quem ama os mandamentos de Deus e tem prazer em meditá-los e em praticá-los se exercita nesses mandamentos com alegria e fala deles com prazer.

COMENTÁRIO 15

Os efeitos da graça.

O Salmista suplica a Deus que se lembre de sua promessa. Não que o Senhor esqueça, mas é porque ele mesmo deseja ardentemente o que pede. Estas palavras de esperança o consolaram nas provações da humilhação, fazendo com que ele

[318] Efésios 3:17-19.

as superasse, lhe dando a vida do bem e o sustentando, contra a apostasia, na perseguição. Quem é assim consolado é aquele que caiu do Paraíso e que se levantou com a promessa do Redentor. Desde o princípio, ele pôde se sustentar com a meditação sobre os juízos de Deus, com sua misericórdia e, na noite do pecado, ele se lembrou de Deus, o que o fortaleceu contra os assaltos do diabo.

001

Consideremos, com a ajuda de Deus e expliquemos estes versículos deste nosso salmo.

Lembrai-vos da vossa palavra ao vosso servo e que me deu esperança. Ela me consolou na minha humilhação, pois vossa palavra me vivificou[319].

O esquecimento é tão comum a Deus, quanto é às pessoas?

Por que então o Salmista lhe pede: *Lembrai-vos*?

É verdade que, em outras passagens das Escrituras, é encontrada esta mesma expressão: *Ó meu rochedo, por que me esqueceis?*[320] *Esqueceste-te da nossa pobreza e da nossa aflição?*[321] E Deus mesmo nos diz, através do seu Profeta: *De to-*

[319] Salmo 118:049 e 050.
[320] Salmo 041:010.
[321] Salmo 043:025

das as iniquidades que ele praticou, não me recordarei[322] e muitas outras passagens.

Mas estas palavras, com relação a Deus, não devem ser entendidas como se entende quando se referem às pessoas. De fato, é como se diz que Deus se arrependeu, quando, contrariamente à esperança das pessoas, ele muda o curso das coisas, sem, no entanto, mudar seus *desígnios*, já que *os desígnios do Senhor permanecem eternamente*[323].

Assim, diz-se que ele se esquece quando ele parece adiar seu socorro ou o cumprimento de sua promessa ou a punição dos pecadores como eles merecem ou qualquer outra coisa semelhante, como se o que se espera ou que se teme tenha fugido de sua memória, porque não se vê a realização da coisa.

Esta é uma maneira moral de se colocar ao nível das pessoas, embora Deus aja assim, com uma disposição fixa, sem nenhuma deficiência de sua memória, sem obscurecimento de sua inteligência e sem mudança de sua vontade.

Então, dizer ao Senhor: *Lembrai-vos* é mostrar, é estimular um desejo naquele que reclama o cumprimento da promessa, mas não lembrar o Senhor do que ele teria se esquecido.

---

[322] Ezequiel 18: 22.
[323] Salmo 031: 011.

Lembrai-vos da vossa palavra ao vosso servo, diz o Salmista. Isto quer dizer: "Cumpri o que prometestes ao vosso servo". Isto quer dizer também: "Cumpri a palavra que continha uma promessa e que me fizestes esperar".

002

Ela me consolou em minha humilhação[324]. *Ela*, ou seja, a *esperança* que foi dada aos humildes, como diz a Escritura: *Deus resiste aos soberbos, mas concede sua graça aos humildes*[325].

Daí esta máxima saída da boca do próprio Senhor: *Todo aquele que se exaltar será humilhado e todo aquele que se humilhar será exaltado*[326]

E, por este rebaixamento, não entendemos a humildade daquele que confessas seus pecados e não se arroga a justiça, mas a de uma pessoa que caiu na tribulação ou em algum desprezo com o qual Deus quis castigar seu orgulho ou exercitar sua paciência e colocá-la à prova.

Assim, o Salmista nos diz, um pouco depois: *Antes de ser humilhado eu cometera o pecado*[327]. E também, no Livro do

[324] Salmo 118:050.
[325] Provérbios 3:34, Tiago 4:6 e 1 Pedro 5:5.
[326] Lucas 14:11.
[327] Salmo 118:067.

Eclesiástico, está dito: *Aceite tudo o que te acontecer. Na dor, permaneça firme; na humilhação, tenha paciência. Pois é pelo fogo que se testam o ouro e a prata e, as pessoas agradáveis a Deus, pelo cadinho da humilhação*[328].

Ao dizer que essas *pessoas* são *agradáveis a Deus*, ele nos dá a esperança que consola *na humilhação*. E, quando o Senhor profetizou aos discípulos que essas humilhações lhes aconteceriam por parte dos perseguidores, ele não os abandonou sem esperança, mas lhes disse o que os consolaria: "*É pela vossa paciência que salvareis vossas almas*[329]. Quanto aos vossos corpos, que vossos inimigos podem matar e, de certa forma, aniquilar, *não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça*[330]".

Esta foi a esperança dada ao Corpo de Cristo ou à Igreja, para consolá-la em sua *humilhação*. Foi sobre esta *esperança* que o apóstolo São Paulo nos disse: *Nós que esperamos o que não vemos, é com a paciência que aguardamos*[331].

Mas esta *esperança* visa os bens eternos. Ora, há outra *esperança* que é muito própria para nos consolar no rebaixamento da tribulação e que foi dada aos santos nas palavras de

[328] Eclesiástico 2: 4 e 5.
[329] Lucas 21: 19.
[330] Lucas 21: 18.
[331] Romanos 8: 25.

Deus que lhes promete a graça, para que eles não venham a sucumbir.

É desta *esperança* que o Apóstolo nos fala, quando diz: *Não vos sobreveio tentação alguma que ultrapassasse as forças humanas. Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças, mas, com a tentação, ele vos dará os meios de suportá-la e sairdes dela*[332].

Esta também é a *esperança* que nos deu a boca do Senhor: *Simão! Simão! Eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como o trigo. Mas eu roguei por ti, para que a tua confiança não desfaleça e tu, por tua vez, fortaleça os teus irmãos*[333].

Esta *esperança*, o Senhor também nos dá na prece que ele nos ensinou e na qual pedimos: *Não nos induzais em tentação*[334]. Isto foi, em certo sentido, prometer aos seus, que estariam em perigo, o que ele quer eles peçam.

É então esta *esperança* que é melhor que entendamos nestas palavras deste salmo: *Ela me consolou na minha humilhação, pois vossa palavra me vivificou*.

Outros, com mais fidelidade, não utilizaram o termo *palavra* (*verbum*) na tradução, mas "discurso" (*eloquium*). De

[332] 1 Coríntios 10:13.
[333] Lucas 22:31 e 32.
[334] Mateus 6:13.

fato, na versão em grego aparece o termo *λόγιον* (*logion*), já que é *λόγος* (*logos*) que significa *palavra* (*verbum*).

003

Lemos em seguida: *Os soberbos agiram iniquamente ao extremo. Mas vossa lei, eu não abandonei*[335].

Por estes *soberbos*, ele quer se referir aos perseguidores dos santos. É por isto que ele acrescenta: *Mas vossa lei, eu não abandonei*, pois era uma apostasia assim que visava a perseguição.

É com razão que ele os acusa de terem agido *iniquamente ao extremo*, pois, não somente eles eram ímpios, como também pressionavam os santos para levá-los à impiedade.

Ora, nessa *humilhação* ___ ou melhor, nessa aflição ___ está a consolação da esperança, que nos foi dada nas palavras de Deus que prometiam o socorro aos mártires, para que a fé deles não viesse a fraquejar. Nela também está a presença do Espírito Santo, que repara as forças daqueles que sofrem, para que eles possam escapar das redes dos caçadores e dizerem: *Se o Senhor não tivesse estado conosco, as pessoas que se insurgiram contra nós ter-nos-iam então devorado vivos*[336].

[335] Salmo 118:051.
[336] Salmo 123:002 e 003.

004

Quando o Salmista diz: *A esperança me consolou na minha humilhação*, ele não estaria se referindo à *humilhação* em que caiu o ser humano, quando ele foi condenado à morte, por causa do pecado que ele tão desafortunadamente cometeu no Paraíso das delícias[337]?

De fato, foi com esta *humilhação* que *o ser humano* se tornou *semelhante à vaidade*. Ela que fez *seus dias como a sombra que passa*[338]. Foi ela que fez, de todos nós, *filhos da ira*[339] e para sempre, se aqueles que, antes da criação do mundo, tinham sido predestinados à salvação eterna não tivessem se reconciliado com Deus através do Mediador e foi nesse Mediador que os antigos justos colocaram suas esperanças, quando o espírito de profecia o mostrou a eles vindo em sua carne.

Assim, a promessa feita aos nossos pais sobre um Mediador poderia ser esta promessa mencionada aqui, se nós lhe atribuíssemos estas palavras sobre a mesma promessa: *Lembrai-vos da vossa palavra ao vosso servo e que me deu esperança.*

[337] Cf. Gênesis 3: 23.
[338] Salmo 143: 004.
[339] Efésios 2: 3.

Ela me consolou na minha humilhação. Ou seja: "Na minha mortalidade".

"*Pois vossa palavra me vivificou*, de sorte que, destinado à morte, eu passei a ter esperança de viver, todavia".

"Quanto *aos soberbos*, eles *agiram iniquamente ao extremo*, pois a sujeição à morte não domou o orgulho deles".

"*Mas vossa lei, eu não abandonei*, como os soberbos queriam me forçar a fazer".

005

Lembrei-me dos vossos juízos desde sempre, Senhor e fiquei consolado[340].

Ou, como é lido em alguns exemplares: "Fiquei encorajado". O verbo grego *παρεχλήθην* (*parekleten*) pode ter estes dois significados.

"Desde sempre então, desde a origem da espécie humana, *Lembrei-me dos vossos juízos* sobre *os vasos de ira preparados para a perdição e fiquei consolado*, porque compreendi *as riquezas da* vossa *glória para com os vasos* da vossa *misericórdia*[341]".

[340] Salmo 118: 052.
[341] Romanos 9: 22 e 23.

006

O desânimo se apossou de mim, quando vi os pecadores abandonarem vossa lei. Vossas justificações eram cânticos para mim, no lugar do meu exílio[342].

Ou, como outros traduziram: "No lugar onde sou um estrangeiro".

Esta é a *humilhação* da pessoa banida do Paraíso, da Jerusalém do alto exilada neste lugar onde ela é mortal. Esta é a Jerusalém que desceu a Jericó. Aquele homem que caiu nas mãos dos ladrões, mas que, por causa da misericórdia que mostrou para ele o samaritano[343], ele cantou *no lugar do* seu *exílio*.

Todavia, a visão dos pecadores que abandonavam a Lei divina redobrou seu desânimo, pois ele precisou conversar com eles, ao menos por um tempo, até que *a joeira* limpe a *eira* e recolha *o trigo ao celeiro*[344].

Pode-se também relacionar estes dois versículos com cada parte do versículo precedente, de sorte que as palavras: *Lembrei-me dos vossos juízos desde sempre, Senhor* podem se relacionar a estas: *O desânimo se apossou de mim, quando vi*

[342] Salmo 118: 053 e 054.
[343] Cf. Lucas 10: 30-37.
[344] Mateus 3: 12.

os pecadores abandonarem vossa lei e estas palavras: *e fiquei consolado*, a estas palavras: *Vossas justificações eram cânticos para mim, no lugar do meu exílio*.

007

Durante a noite, lembrei-me do vosso nome, Senhor e guardei vossa lei[345].

Esta *noite* é a *humilhação* com o *desânimo* da mortalidade.

"Houve *noite* quando *os soberbos agiram iniquamente ao extremo*. Houve *noite* também quando *o desânimo se apossou de mim, quando vi os pecadores abandonarem* a *lei* de Deus. Houve *noite, por fim, no lugar do meu exílio*, até *que venha o Senhor. Ele porá às claras o que se acha escondido nas trevas. Ele manifestará as intenções dos corações. Então, cada um receberá de Deus o louvor que merece*[346]".

Nesta *noite* então, todos devem se lembrar *do nome* do *Senhor, para que, como está escrito: "Quem quiser se glorificar, que se glorifique no Senhor"*[347].

Assim, está escrito: *Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao vosso nome dai glória*[348], pois não é ao buscar sua própria gló-

[345] Salmo 118:055.
[346] 1 Coríntios 4:5.
[347] 1 Coríntios 1:31.

ria, mas a de Deus, assim como não é pela sua própria justiça, mas pela de Deus, aquela que é um dom de Deus, que todos guardam a Lei de Deus, como disse o Salmista: *Lembrei-me do vosso nome, Senhor e guardei vossa lei*.

Ele não a teria guardado se tivesse se apoiado em sua própria virtude e se esquecido do *nome do Senhor*, pois *nosso socorro está no nome do Senhor*[349].

008

Assim, o Salmista nos diz, em seguida: *Isto me aconteceu porque busquei vossas justiças*[350].

"Sim, *vossas justiças*, com as quais justificais o ímpio e não as minhas, que, longe de me tornarem justo, me dão orgulho".

O Salmista não era daqueles que, *desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus*[351].

Essas *justiças* então ___ que tornam justos, gratuitamente e pela graça, aqueles que não podem se tornar assim por eles mesmos ___ foram chamadas, mais apropriadamente, de "justi-

[348] Salmo 113: 009.
[349] Salmo 123: 008.
[350] Salmo 113: 056.
[351] Romanos 10: 3.

ficações", pois na versão em grego não aparece a palavra *διχαιοσύναϛ* (*dichaiosúnas*) (justiças), mas *δικαιώματά* (*dichaiômatá*) (justificações).

Mas o que o Salmista quer dizer com estas palavras: *Isto me aconteceu*? Aconteceu o quê? Pois ele havia dito: *Guardei vossa lei* e foi a esta frase que ele acrescentou: *Isto me aconteceu*, como se ele dissesse: "Essa *lei me aconteceu*".

Mas não devemos nos deter na explicação de como a *lei* aconteceu a ele, pois a palavra grega que foi traduzida para o latim nos indica suficientemente que não se trata de *lei* nas palavras: *Isto me aconteceu*, pois a palavra *lei* em grego é masculina e foi sobre uma palavra feminina que foi dito: *Isto me aconteceu*.

Precisamos então buscar acima o que foi feito e depois, como *isto*, seja *isto* o que for, *aconteceu* a ele.

Isto me aconteceu, ele disse. Ora, não foi a *lei*, pois isto está rejeitado pela língua grega.

Talvez tenha sido a *noite*, pois no versículo superior está dito: *Durante a noite, lembrei-me do vosso nome, Senhor e guardei vossa lei*. Depois, ele continua, dizendo: *Isto me aconteceu*.

Ora, se não foi a *lei*, foi a *noite* que aconteceu para ele.

Mas então, o que significa: "Essa *noite me aconteceu porque busquei vossas* justificações"?

Foi a luz que aconteceu a ele, invés da *noite*, porque ele buscou as justificações de Deus.

Podemos entender também: *Isto me aconteceu*, no sentido em que ela aconteceu a mim, ela se tornou útil para mim, pois, se entendermos a *noite*, como se pode muito bem, como a *humilhação* desta vida mortal, em que os corações se escondem mutuamente e em que as trevas produzem tentações graves e inumeráveis, de sorte que, durante essa *noite*, *entram a rondar os animais das selvas* e *rugem os leõezinhos por sua presa e pedem a Deus o seu sustento*[352] e sobre a qual o Senhor disse o que já citamos: *Eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como o trigo*.

Ou seja: durante essa *noite*, quando *entram a rondar os animais das selvas*, o "grande leão" pediu *a Deus o seu sustento*. Seguramente, essa *humilhação* no *lugar do exílio*, que se pode muito bem chamar de *noite*, se torna útil àqueles que nele estão na provação e que aprendem a não se erguerem através do orgulho; crime por causa do qual estamos mergulhados nes-

[352] Salmo 103: 020 e 021.

ta *noite*, pois *o início da soberba numa pessoa é renegar a Deus*[353].

Mas, como ele é justificado gratuitamente e para avançar na humildade em todas as tentações às quais ele está exposto *durante a noite*, agora que ele recebeu a compreensão, que ele repita este versículo deste salmo que logo leremos: *Foi bom para mim vós terdes me humilhado, para que eu pudesse aprender as vossas justificações*[354].

Dizer, de fato: *Foi bom para mim vós terdes me humilhado* é algo diferente do que dizer: "Sobre esta *humilhação*, que é chamada de noite, *isto me aconteceu*"? Ou seja: "Ela me foi benéfica".

Mas por quê?

"Porque busquei a vossa justiça e não a minha".

009

Podemos também dar outro sentido a estas palavras: *Isto me aconteceu*.

Não seria então nem a lei e nem a noite que designaria o pronome *isto*, mas ele teria o sentido que demos a este termo em outro salmo: *Uma só coisa pedi ao Senhor e isto eu busca-*

[353] Eclesiástico 10:14.
[354] Salmo 118:071.

rei[355], sem dizer o que significa *isto* ou o que é *isto* que *pedi ao Senhor*.

O gênero feminino está colocado aqui no lugar do neutro, pois é contra nosso costume dizer: *Uma só coisa pedi*, sem dizer explicitamente o que foi pedido.

Uma só coisa pedi ao Senhor e isto eu buscarei: que eu possa morar na casa do Senhor[356].

Em nenhum destes casos é geralmente exigido um pronome neutro que deva estar implícito, como, por exemplo, um bem ou um dom ou qualquer coisa do tipo. Mas, seja o que for, mesmo que seja usado o gênero masculino ou feminino ou esteja implícito, por quaisquer palavras, sem qualquer nome de qualquer gênero, o que é dito é entendido, pela expressão usual, sob o gênero neutro.

O Salmista pôde dizer então, nesta passagem: *Isto me aconteceu*, como teria dito: *Esta me aconteceu*. Mas, se perguntarmos o quê, vejamos o que foi dito antes.

Durante a noite, lembrei-me do vosso nome, Senhor e guardei vossa lei.

"*Isto me aconteceu* __ ou seja, guardar *vossa lei* __ não por mim mesmo, mas *isto me aconteceu* por vós, *porque bus-*

[355] Salmo 026:004.
[356] Salmo 026:004.

quei vossas justiças e não as minhas, *porque é Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em nós o querer e o fazer*[357], como diz o Apóstolo".

E o Senhor também diz, através do seu Profeta: *Dentro de vós meterei meu Espírito, fazendo com que obedeçais às minhas leis e sigais e observeis os meus preceitos*[358].

Se então o Senhor nos diz: *Dentro de vós meterei meu Espírito, fazendo com que obedeçais às minhas leis e sigais e observeis os meus preceitos*, o Salmista tem razão em dizer: *Isto me aconteceu*. E, a quem quisesse saber o que lhe *aconteceu*, ele poderia responder o que ele disse antes: *Lembrei-me do vosso nome, Senhor e guardei vossa lei*.

Mas esta homilia já está bem longa. É melhor então reservar a continuação para outra homilia, com a graça de Deus.

COMENTÁRIO 16

A união a Deus.

Todo aquele que guarda a Lei do Senhor tem o Senhor como partilha. Mas, como ele não poderia guardar essa Lei sem a ajuda do Espírito Santo, ele deve invocá-lo. Fortificado por esta ajuda, ele se afastará da iniquidade, não temerá as

[357] Filipenses 2:13.
[358] Ezequiel 36: 27.

emboscadas do diabo e nem os escândalos humanos e confessará mais claramente o Senhor, na medida em que se levantar a perseguição. Então, Cristo se une ao seu servo e, por um novo favor, ele faz dele um servidor por amor e não por temor.

001

Neste nosso longo salmo, comecemos a explicar, com a ajuda de Deus, os versículos seguintes: *Vós sois minha partilha, Senhor*[359]. Ou, como outros traduziram: "*Vós sois minha* herança*, Senhor*".

Estas duas frases significam que toda pessoa participa de Deus, quando se apega a ele, de acordo com estas palavras: *Para mim, a felicidade é me apegar a Deus*[360].

De fato, não é porque uma pessoa existe que ela é uma divindade, mas ela se torna uma através de sua participação Naquele que é o único e verdadeiro Deus.

Ou então, o Senhor é nossa *partilha* à maneira como as pessoas se escolhem neste mundo ou obtém, ao acaso, esta *partilha* ou aquela outra que as faz viverem. De certa forma, a

[359] Salmo 118:057.
[360] Salmo 072:028.

partilha dos justos é Deus, através de quem, eles podem sempre viver.

Estes dois sentidos não têm nada de absurdo. Mas, ouçamos o que segue: *Eu disse, para guardar a vossa lei*[361].

O que quer dizer: *Vós sois minha partilha, Senhor, eu disse, para guardar a vossa lei*, senão que o Senhor será nossa herança, na medida em que guardarmos sua Lei?

002

Mas como ele pode guardá-la sem o dom e a ajuda do *Espírito* que *vivifica* e evitar *a letra* que *mata*[362] e para que *o pecado, se aproveitando da oportunidade que lhe foi dada pelo preceito*, não estimule nele *todas as concupiscências*[363]?

É preciso então invocar este *Espírito* e é então que a fé obtém dele o que a Lei ordena. De fato, *todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*[364].

Assim, observem o que o Salmista acrescenta: *Busquei a vossa face com todo o meu coração*[365]. E, para mostrar como ele rezou, ele diz: *Tende misericórdia de mim segundo vossa*

[361] Salmo 118:057.
[362] 2 Coríntios 3:6.
[363] Romanos 7:8.
[364] Joel 3:5 e Romanos 10:13.
[365] Salmo 118:058.

palavra[366]. E, como ele foi ouvido e socorrido por Aquele que ele invocara, ele nos diz: *Meditei sobre os vossos caminhos e direcionei meus pés para vossos testemunhos*[367].

"Eu os desviei dos *caminhos* que me agradavam e os *direcionei* para *os vossos testemunhos*, que serão *os vossos caminhos*".

Em muitos exemplares, não se lê: "Porque *meditei*", como aparece em alguns, mas simplesmente: *Meditei*.

Também a frase: *direcionei meus pés* é lida em outros exemplares: "Porque *meditei* e vós direcionastes *meus pés*", para atribuir este direcionamento à graça de Deus, de acordo com estas palavras do Apóstolo: *É Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o fazer*[368].

Foi a ele que foi pedido: *Desviai meus olhos, para que eles não vejam a vaidade*[369].

Se então, ele desvia os *olhos*, *para que eles não vejam a vaidade*, por que ele não desviaria os *pés*, para que eles não se desgarrem?

[366] Salmo 118:058.
[367] Salmo 118:059.
[368] Filipenses 2:13.
[369] Salmo 118:037.

É também por isto que está escrito: *Meus olhos estão sempre fixos no Senhor, porque ele livrará do laço os meus pés*[370].

Mas, que se leia: "direcionastes *meus pés*" ou *direcionei meus pés*, só podemos fazê-lo através Daquele cuja *face* o Salmista buscou *com todo* seu *coração* e a quem ele rogou: *Tende misericórdia de mim segundo vossa palavra*. Ou seja: "Segundo vossa *promessa*, pois, *os filhos da promessa é que serão considerados como descendentes*[371] de Abraão".

003

Por fim, depois de ter obtido o benefício da graça, o Salmista diz: *Estou pronto e não estou preocupado em guardar vossos mandamentos*[372].

Alguns traduziram: "para *guardar vossos mandamentos*"; outros, "a fim de *guardar vossos mandamentos"*; outros ainda, "a *guardar vossos mandamentos*", de acordo com a versão em grego: *του φιλάξασται* (*tou philaxastai*).

[370] Salmo 024:015.
[371] Romanos 9:8.
[372] Salmo 118:060.

004

Para mostrar o quanto ele está pronto para guardar os preceitos do Senhor, o Salmista acrescenta: *As cordas dos pecadores me cercaram, mas eu não me esqueci da vossa lei*[373].

Essas *cordas dos pecadores* são os obstáculos dos inimigos, sejam espirituais, como o diabo e seus anjos, sejam carnais, como os incrédulos, em quem o diabo age como ele quer, pois essas *cordas dos pecadores* (*funes peccatorum*) não significam as redes dos pecados, mas as redes dos *pecadores*, como se vê no texto em grego[374].

Quando, com as ameaças deles, eles assustam os justos e os desestimulam a sofrer pela Lei de Deus, eles os cercam com suas redes e os retém, por assim dizer, com suas *cordas*. Eles *arrastam*[375], de fato, seus pecados, como uma longa corda, com a qual se esforçam para estrangular os santos e, algumas vezes, Deus permite isto.

Mas, amarrar o corpo não é amarrar a alma, já que nosso interlocutor não se esqueceu da Lei de Deus e, de fato, *a palavra de Deus não se deixa acorrentar*[376].

---

[373] Salmo 118:061.
[374] αμαρτωλῶν (*amartolon*): pecadores (Bailly).
[375] Cf. Isaías 5: 18. *Ai daqueles que arrastam a correção com as cordas da indisciplina e a pena do pecado como com os tirantes de um carro!*
[376] 2 Timóteo 2: 9.

005

No meio da noite, levantei-me para vos dar graças pelos juízos da vossa justiça[377], diz o Salmista, pois foi por um juízo da justiça divina que *as cordas dos pecadores cercaram* o justo.

Isto fez o apóstolo São Pedro dizer: *Vem o momento em que se começará o julgamento pela casa de Deus. Ora, se ele começa por nós, qual será a sorte daqueles que são infiéis ao Evangelho de Deus? E, se o justo se salva com dificuldade, que será do ímpio e do pecador?*[378]

Ora, ele disse isto numa referência às perseguições que sofreria a Igreja, quando *as cordas dos pecadores* a cercariam por todos os lados. Então, por *meio da noite*, devemos entender, em minha opinião, o mais terrível momento da perseguição.

Levantei-me, disse o Salmista, porque a perseguição o afligiu, mas não o abateu. Ela, pelo contrário, o exercitou e o fez se levantar. Isto significa que a tribulação lhe deu forças para confessar o Senhor com mais coragem.

---

[377] Salmo 118:062.
[378] 1 Pedro 4:17 e 18.

006

Mas, como tudo isto só acontece por meio da graça de Deus, através de Jesus Cristo Nosso Senhor, eis que, nesta profecia, o Senhor vai juntar sua voz à voz do seu Corpo místico, pois é mesmo a Cabeça, eu creio, que ouvimos nestas palavras: *Eu me juntei a todos aqueles que vos temem e que guardam vossos mandamentos*[379].

Isto está bem salientado na Epístola aos Hebreus: *Santificador e santificados formem um só todo. Por isto, ele não hesita em chamá-los seus irmãos*. E, um pouco depois: *Como os filhos participam da mesma natureza, da mesma carne e do sangue, também ele participou*[380].

Isto quer dizer outra coisa que não seja que Ele está associado a eles?

De fato, não poderíamos participar de sua divindade se ele mesmo não participasse da nossa natureza mortal. Em outra passagem do Evangelho, esta participação na divindade fica bem evidenciada: *A todos aqueles que o receberam, aos que creem no seu nome, lhes deu o poder de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade humana, mas sim de Deus*. E como,

[379] Salmo 118:063.
[380] Hebreus 2:11 e 14.

para nos conceder este favor, ele tomou parte da nossa mortalidade, o Evangelista continua: *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós*[381].

Esta participação nos dá a graça de temer a Deus com um *temor puro* e de cumprir seus mandamentos.

É então Jesus Cristo quem fala nesta profecia. Mas algumas palavras pertencem aos seus Membros, na unidade do Corpo, que forma um só ente espalhado pelo mundo inteiro e que cresce ao longo dos séculos e outras palavras pertencem à própria Cabeça. Isto é o que fica evidente nestas palavras: *Eu me juntei a todos aqueles que vos temem e que guardam vossos mandamentos*.

E, como Ele tomou parte com seus irmãos; Deus com os humanos; o Imortal com os mortais; o grão caiu na terra para nela morrer e produzir assim muitos frutos e são esses frutos que ele menciona, quando diz: *A terra está cheia, Senhor, das vossas misericórdias*. E como, senão porque o ímpio se tornou justo? E, para avançar mais rapidamente na ciência da graça, o Salmista pede: *Ensinai-me vossas justificações*[382].

[381] João 1:12-14.
[382] Salmo 118:064.

COMENTÁRIO 17

Os bens da graça.

O Salmista agradece ao Senhor por lhe ter dado o amor que expulsa o temor. Ele pede, além disto, a doçura ou o atrativo que se sente em fazer o bem, a disciplina ou a compreensão das lições que Deus nos dá com as aflições e a ciência, que se torna útil quando está unida à devoção. Os dois primeiros são adquiridos com a experiência, mas a ciência não se adquire sem a compreensão que vem de Deus, assim como a força para cumprir o que sabemos, que é a fé eficaz. Adão, ao se tornar pecador, foi humilhado e Deus lhe deu os meios de se tornar justo. Estes são os meios que devemos estudar e praticar, apesar dos orgulhosos.

001

Os versículos do nosso salmo, que queremos expor, com a ajuda de Deus, começam por este: *Uma doçura fizestes ao vosso servo, Senhor, segundo a vossa palavra*[383]. Ou melhor: "Segundo vosso discurso".

O termo grego *χρηστότητα* (*chrestoteta*) é traduzido, uma hora por *doçura* (*suavitatem*) e outra hora, por "bonda-

[383] Salmo 118: 065.

de" (*bonitatem*). No entanto, como se pode encontrar *doçura* no mal, quando se coloca o prazer no que é ilícito e vergonhoso e como também ela pode ser encontrada nos prazeres carnais cujos usos são permitidos, devemos dar ao termo "doçura", chamado pelos gregos de *χρηστότητα* (*chrestoteta*), o sentido de um favor espiritual.

Por esta razão, nossos intérpretes traduziram este termo por "bondade" e então: *Uma doçura fizestes ao vosso servo* não teria outro sentido, em minha opinião, que não seja este: "Vós me fizestes amar o bem", pois é um grande favor de Deus o prazer que se encontra no bem.

Mas, se uma boa obra ordenada pela Lei só é feita pelo temor ao castigo e não por amor à justiça, porque se teme Deus e não porque ele é amado, esta é uma obra servil e não uma obra livre.

Ora, o servo não fica na casa para sempre, mas o filho sim, fica para sempre[384], pois, *o amor perfeito lança fora o temor*[385].

Uma doçura fizestes ao vosso servo, Senhor, transformando em filho aquele que era *servo*. E, *segundo a vossa palavra*. Ou seja: "Segundo a vossa *promessa*", para que, *a toda*

[384] João 8: 35.
[385] 1 João 4: 18.

posteridade de Abraão[386], vossa *promessa* seja fortalecida pela fé.

002

Ensinai-me a doçura, o conhecimento e a ciência, pois acreditei em vossos mandamentos[387], diz o Salmista.

Ele pede então o crescimento e o aperfeiçoamento destes dons nele. Não fosse assim, depois de ter dito: *Uma doçura fizestes ao vosso servo*, como ele poderia acrescentar: *Ensinai-me a doçura*, senão para conhecer cada vez mais a graça divina através da *doçura* do bem?

De fato, tinham a fé, aqueles que *disseram ao Senhor: "Aumenta-nos a fé!"*[388] E enquanto se vive neste mundo, este deve ser o refrão daqueles que avançarão na virtude.

À *doçura*, o Salmista acrescenta: *o conhecimento*. Ou, como se lê em muitos manuscritos: "a disciplina". Mas a palavra disciplina, que os gregos chamam de *παιδεια* (*paideia*), é utilizada nas Escrituras para expressar uma ciência que é adquirida penosamente, como se vê nestas palavras: *O Senhor*

[386] Romanos 4:16.
[387] Salmo 118:066.
[388] Lucas 17:5.

corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho[389].

Esta instrução é expressa nas Santas Escrituras pela palavra "disciplina", que é a tradução da palavra grega *παιδεια* (*paideia*). Esta é a palavra que encontramos na Epístola aos Hebreus e que o tradutor latino expressou por "disciplina".

É verdade que toda disciplina parece, de momento, antes, motivo de pesar que de alegria. Mais tarde, porém, granjeia, aos que por ela se exercitaram, o melhor fruto de justiça e de paz[390].

Aquele então em quem Deus derrama sua *doçura*, ou seja, aquele em quem ele inspira o gosto pelo bem e, para me explicar mais claramente, aquele a quem Deus dá o amor a Deus e ao próximo, por causa de Deus, deve rezar com fervor, para que este dom cresça nele e lhe faça não apenas desprezar, por ele, os outros prazeres, mas também suportar, por ele, todas as dores.

É por isto que a palavra *disciplina* está adequadamente unida à palavra *doçura*, pois é preciso desejá-la e pedi-la, não somente por uma *doçura* ou uma bondade medíocre, que seria, no entanto, o santo amor, mas esse amor, se for tão grande

[389] Provérbios 3:11 e 12 e Hebreus 12:6.
[390] Hebreus 12:11.

quanto a violência do castigo, longe de ser extinto, só faz aumentar ao ser golpeado, assim como uma chama é estimulada pelo vento. Por ele também, a *disciplina* é desejável.

Então, teria sido pouco dizer: *Uma doçura fizestes ao vosso servo*, se o Salmista não pedisse a Deus que lhe ensinasse *a doçura* e uma *doçura* tal que ele pudesse sofrer com paciência a mais severa *disciplina*.

Em terceiro lugar vem *a ciência*, pois, se *a ciência* for maior do que o amor, longe de edificá-lo, *a ciência incha*[391]. É então, quando *a ciência* que acompanha *a doçura* é suficiente para resistir, sem se extinguir, às aflições que acompanham *a disciplina*, é então que ela se torna útil, mostrando à pessoa o que ela mereceu, os dons que recebeu de Deus, dons que a fazem compreender que ela pode então o que ela não acreditava poder e o que ela não podia, de fato, por ela mesma.

003

Todavia, por que o Salmista não disse: "Dai-me", mas: *Ensinai-me*? Como ensinar *a doçura*, se ela não for dada?

Há muitos, de fato, que sabem o que não lhes é agradável. Eles têm o conhecimento, mas não encontram nenhuma *doçu-*

[391] Cf. 1 Coríntios 8: 1. *Somos esclarecidos, possuímos todos a ciência... Porém, a ciência incha, mas o amor constrói.*

ra, pois não se aprende *a doçura* se não se encontra *a doçura* a aprender.

O mesmo acontece com *a disciplina*, que é uma dor própria para nos corrigir. Ela só é aprendida quando é experimentada. Isto quer dizer que não é a atenção, nem a leitura e nem a reflexão que no-la dão, mas a experiência.

Quanto à *ciência*, que o Salmista menciona em terceiro lugar, quando pede: *Ensinai-me*, é só ao nos instruir que Deus no-la dá. O que é, de fato, instruir, senão dar *a ciência*? Estas são duas coisas correlatas e uma não poderia existir sem a outra. Ninguém, de fato, se instrui se não aprende e ninguém aprende se não se instrui.

Como então um discípulo só é capaz de compreender o que seu mestre ensina, o mestre não poderia dizer: "Eu lhe ensinei, mas ele não aprendeu nada". Ele pode dizer, diferentemente: "Eu disse o que ele precisava saber, mas ele não aprendeu, pois não pôde perceber nada, apreender nada, compreender nada", já que o discípulo teria aprendido se o mestre o tivesse instruído.

Assim, quando o Senhor quer nos instruir, ele nos dá primeiro o intelecto, sem o qual uma pessoa não poderia aprender o que diz respeito à *disciplina* do alto. É por isto que o

Salmista vai pedir a Deus: *Dai-me intelecto, para que eu aprenda vossos mandamentos*[392].

Da mesma forma, quando uma pessoa quer instruir outra, ela pode dizer, como disse o Senhor, após sua ressurreição, aos seus discípulos. Mas ela não poderia fazer o que ele fez. O Evangelho nos diz, de fato: *Abriu-lhes então o espírito, para que compreendessem as Escrituras, dizendo: "Assim é que está escrito e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia. E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém"*[393].

Lemos então no Evangelho o que ele fez e disse então. Mas, se os discípulos compreenderam suas palavras, foi porque ele *abriu-lhes o espírito* que compreende.

Deus então nos ensina a *doçura* ao nos inspirar um prazer, ele nos ensina a *disciplina* moderando a tribulação, ele nos ensina *a ciência* nos incutindo *o conhecimento*. Mas há coisas que aprendemos somente para sabê-las e outras, para fazê-las e quando Deus no-las ensina, ele o faz de uma maneira tal que saibamos o que é preciso saber, ao nos revelar a verdade e o que devemos fazer, ao nos inspirar a *doçura*, pois não foi em

[392] Salmo 118: 073.
[393] Lucas 24: 45-47.

vão que o Salmista pediu: *Ensinai-me a fazer vossa vontade*[394].

"Ensinai-me de tal maneira que eu a cumpra e não simplesmente me contente em sabê-la", pois esta *vontade*, santamente cumprida, é o fruto que devemos retribuir ao Trabalhador que nos cultiva.

Mas a Escritura nos diz em seguida: *O Senhor nos dará suas benesses e nossa terra produzirá seu fruto*[395].

Que *terra* é esta, senão aquela sobre a qual foi dito Àquele que dá a *doçura*: *Minha alma, como terra árida, tem sede de vós*[396].

004

Depois então de ter dito: *Ensinai-me a doçura, o conhecimento e a ciência*, o Salmista acrescenta: *pois acreditei em vossos mandamentos*. E se poderia perguntar, com alguma razão, por que ele não disse: "pois obedeci" e sim: *pois acreditei*.

De fato, uma coisa são os *mandamentos* e outra coisa são as promessas. Às promessas então, a fé e aos preceitos, a obediência.

---

[394] Salmo 142: 010.
[395] Salmo 084: 013.
[396] Salmo 142: 006.

O que significa então: *Acreditei em vossos mandamentos*, senão, "*acreditei* que esses *mandamentos* não vêm de uma pessoa, mas de vós, mesmo que os tenhais anunciado por intermédio de pessoas"?

"Então, porque *acreditei* que esses *mandamentos* vêm de vós, que essa fé me obtenha a graça de observar o que vós ordenastes. Se uma pessoa me der esta ordem no exterior, ela me dará interiormente a força de cumpri-la? *Ensinai-me* então *a doçura*, ao me inspirardes o amor. *Ensinai-me a disciplina*, ao me dares a paciência. *Ensinai-me a ciência*, ao me iluminares o intelecto, *pois acreditei em vossos mandamentos*. *Acreditei*, meu Deus, que fostes vós mesmo que os instituíste e que dais ao ser humano a força para cumprir o que vós ordenastes".

005

Antes de ser humilhado, pequei. Por isto, guardei vossa palavra[397], diz o Salmista. Ou, como alguns traduziram, de maneira mais expressiva: "*guardei vosso* enunciado". *Certamente para que não fosse humilhado outra vez*.

Esta humilhação é melhor ser entendida como aquela sofrida por Adão, em que toda criatura humana *foi* como que

[397] Salmo 118:067.

viciada pela raiz e *sujeita à vaidade*[398], porque não quis se sujeitar à verdade. E esta experiência serviu aos *vasos de misericórdia*[399] para rejeitar o orgulho, abraçar a obediência e fazer desaparecer para sempre as nossas misérias.

006

Vós sois doce, Senhor.[400]. Ou, como é lido em alguns exemplares: "*Sois vós* que *sois doce, Senhor*". E em outros: *Vós sois doce*. E ainda: "*Vós sois* bom", no sentido que nos foi assinalado acima este termo.

E em vossa doçura, ensinai-me vossas justificações[401].

É ter uma verdadeira vontade de cumprir as justificações do Senhor querer aprendê-las na *doçura* do mesmo Deus a quem foi dito: *Vós sois doce, Senhor*.

007

Multiplicou-se sobre mim a iniquidade dos soberbos[402].

Ou seja: *a iniquidade* daqueles a quem não serviu de nada a humilhação do ser humano após o pecado.

[398] Romanos 8: 20.
[399] Romanos 9: 23.
[400] Salmo 118: 068.
[401] Salmo 118: 068.
[402] Salmo 118: 069.

Mas eu buscarei, com todo o meu coração, os vossos mandamentos[403].

Pode falar isto aquele que aprende as *justificações* de Deus em sua *doçura*. Quanto mais *doçura* há nos *mandamentos* Daquele que nos ajuda a cumpri-los, mais também aquele que os ama os estuda, para praticá-los na medida em que os conhece e para melhor conhecê-los com a prática, pois cumpri-los é o melhor meio de conhecê-los.

008

Coagularam como leite os corações deles[404].

Deles quem, senão *dos soberbos* cuja *iniquidade se multiplicou* sobre ele?

Com esta expressão, o Salmista quer se referir aqui aos *corações* endurecidos. Algumas vezes, isto também pode ser entendido em um bom sentido, pois, no salmo sessenta e sete, *uma montanha gorda, uma montanha fértil*[405] significa fertilizada pela graça. Muitos, de fato, traduziram por "montanha coagulada".

[403] Salmo 118:069.
[404] Salmo 118:070.
[405] Salmo 067:016.

Mas, observem o que o Salmista opõe à dureza do coração. *Mas eu meditei vossa lei*[406], ele diz.

Que *lei*?

A *lei* mais justa, mais misericordiosa, de que ele falava, ao dizer: *Pela vossa Lei, tende piedade de mim*[407].

Deus resiste aos soberbos, para que eles caiam no endurecimento, *mas concede sua graça aos humildes*[408], para que eles amem a obediência e recebam a glória por excelência.

É ao meditar sobre essa *Lei* que se submete voluntariamente ao jugo da humildade, para não incorrer no castigo da humilhação que o Salmista vai nos falar.

009

É bom para mim que me tenhais humilhado, para que eu aprenda as vossas justificações[409].

Há pouco, ele havia dito, no mesmo sentido: *Antes de ser humilhado, pequei. Por isto, guardei vossa palavra*[410].

Um benefício assim faz ressaltar o bem da humilhação e conhecer, ao mesmo tempo, a causa dessa humilhação, que é o pecado cometido antes. Mas, quando ele diz aqui: *Por isto,*

[406] Salmo 118: 070.
[407] Salmo 118: 029.
[408] Provérbios 3: 34 e Tiago 4: 6.
[409] Salmo 118: 071.
[410] Salmo 118: 067.

guardei vossa palavra e lá, *para que eu aprenda as vossas justificações*, ele nos indica suficientemente que conhecer esses preceitos é cumpri-los, assim como cumpri-los é conhecê-los.

Não se pode dizer, de fato, que Cristo não conhecia o que ele censurava e, no entanto, ele censurava *o pecado*, enquanto que é dito que ele *não conheceu o pecado*[411]. Em um sentido, ele conhecia *o pecado* e, em outro sentido, ele o ignorava.

O mesmo acontece com os preceitos do Senhor. Muitos os ensinam sem aprendê-los. Eles os conhecem de uma maneira e, de outra maneira, eles os ignoram, porque não os praticam.

Precisamos então entender estas palavras do Salmista: *para que eu aprenda as vossas justificações*, de maneira a praticá-las.

010

Mas esta prática é uma consequência do amor, que propicia prazer àquele que cumpre a Lei de Deus. Assim, foi dito: *E em vossa doçura, ensinai-me vossas justificações*[412]. E o versículo seguinte nos dá a razão disto: *É melhor para mim a lei de vossa boca do que milhões em ouro e prata*[413].

[411] 2 Coríntios 5:21.
[412] Salmo 118:068.
[413] Salmo 118:072.

Assim, o amor tem mais ardor pela Lei de Deus do que a ganância pelos montes de *ouro* e *prata*.

COMENTÁRIO 18

As benesses da graça.

Deus nos fez com suas mãos ou com sua sabedoria e com seu poder, mas com o mesmo espírito. Não somente Adão pode falar isto, mas toda pessoa advinda da geração, já que nada é produzido fora da força ativa de Deus. O Salmista pede a Deus o intelecto, que temos ao nascer, é verdade, mas, com isto, ele quer se referir à fé que purifica nossos corações, que nos faz compreender a Lei de Deus de uma maneira eficaz e compreender que este intelecto mesmo é um favor de Deus. Se ele nos vem através de um anjo ou não, é Deus quem no-lo dá.

001

Quando *Deus formou o ser humano do barro da terra e lhe inspirou nas narinas um sopro de vida*[414], ele não destacou que o formara com suas mãos. Eu não vejo então porque alguns acreditaram que Deus, tendo feito todo o resto com sua Palavra, fez com suas mãos o ser humano, que seria então superior.

[414] Gênesis 2:7.

A menos talvez que, ao ler que *Deus formou o ser humano do barro da terra*, se pense que isto só seja possível ser feito com as mãos. Mas então, isto seria se esquecer destas palavras do Evangelho, a propósito do Verbo de Deus: *Tudo foi feito por ele*[415] e assim, elas não seriam verdadeiras, já que o ser humano não teria sido feito pelo Verbo.

Mas, se apoiam nestas palavras deste nosso salmo e nos dizem: "Aqui está uma pessoa que clama com a mais clara evidência: *Vossas mãos me fizeram e me moldaram*[416]".

Como se isto não estivesse claro o suficiente, também mostram: *Quando contemplo os céus, obra dos vossos dedos*[417] e, não menos claramente: *O céu é obra de vossas mãos*[418] e muito mais claro ainda: *A terra firme, obra de suas mãos*[419].

A mão de Deus é então o poder de Deus. Se o plural causa admiração; se não é dito "vossa mão", mas *vossas mãos*; se entendermos as "mãos de Deus" como uma referência à *Força de Deus e à Sabedoria de Deus*[420], que São Paulo disse ser Jesus Cristo; ele que também é *o braço* de Deus, como é dito nesta passagem da Escritura: *A quem foi revelado o braço do Se-*

[415] João 1: 3.
[416] Salmo 118: 073.
[417] Salmo 008: 004.
[418] Salmo 101: 026.
[419] Salmo 094: 005.
[420] 1 Coríntios 1: 24.

nhor?[421]; ou então que se entendam as *mãos* de Deus como o Filho e o Espírito Santo, já que o Espírito Santo age em conjunto com o Pai e o Filho, daí estas palavras do Apóstolo: *Um e o mesmo Espírito distribui todos os dons, repartindo a cada um como lhe apraz*[422]; é dito formalmente que é *um e mesmo Espírito*, para que não se pense em tantos Espíritos quantas são as obras e não que o Espírito Santo aja em conjunto com o Pai e o Filho.

Podemos então entender como quisermos essas *mãos* de Deus, desde que não se recuse ao Verbo o que ele faz com suas *mãos* ou, às suas *mãos*, o que é feito por seu Verbo; desde que essas *mãos* não façam acreditar em uma forma corpórea ou mesmo em uma destra e uma sinistra, nem que o Verbo faça acreditar em um som ou mesmo em um movimento transitório nas obras de Deus.

002

Existem pessoas que estabeleceram uma distinção entre os verbos “fazer” e “formar”, dizendo que a alma teria sido “feita” por Deus e o corpo teria sido “formado”, porque Deus disse sobre a alma: *Assim como as almas que fiz*[423]. E, sobre o cor-

[421] Isaías 53:1.
[422] 1 Coríntios 12:11.
[423] Isaías 57:16.

po, está escrito: *O Senhor Deus formou o homem do barro da terra*[424], como se Deus fizesse tudo o que ele forma, sem, no entanto, formar tudo o que ele faz.

Então se diria que a alma foi feita e não formada, porque ela é um espírito e não um corpo, como se não estivesse escrito que Deus *formou o sopro que o ser humano tem dentro de si*[425].

Contudo, como estes dois termos são empregados sobre o ser humano em uma mesma passagem da Escritura e como não se pode negar que cada substância humana __ ou seja, alma e corpo __ não seja obra de Deus, não é deselegante atribuir a cada uma destas substâncias um destes termos e dizer que a alma foi feita e que o corpo foi moldado ou formado ou modelado.

Alguns intérpretes, de fato, não quiseram utilizar: “eles me formaram” e utilizaram: “eles me moldaram”, preferindo se afastar da língua grega, para não empregarem: “eles me formaram”, que é empregado, algumas vezes, para descrever uma dissimulação.

[424] Gênesis 2:7.
[425] Zacarias 12:1.

003

Mas é mesmo sobre Adão que podemos falar assim? Como todas as pessoas vêm dele e já que ele foi criado, toda pessoa não pode então dizer que foi feita, em razão da sua origem e da sua geração?

Ou então, não podemos dizer: *Vossas mãos me fizeram e me moldaram*, porque ninguém, sem a ação de Deus, poderia nascer de seus pais, que são então os geradores e Deus, o Criador?

De fato, retire das coisas do mundo o poder ativo de Deus e elas perecerão bem rápido e nada se produz, seja dos elementos, seja dos pais, seja de uma semente qualquer, se Deus não agir neles.

Assim, o Senhor disse, através do profeta Jeremias: *Antes que, no ventre materno, fosses formado, eu já te conhecia. Antes de teu nascimento, eu já te havia consagrado e te havia designado profeta das nações*[426].

Mas Deus formou o ser humano sem intelecto, seja o primeiro ser humano, seja aqueles que nascem nesta vida, para que o Salmista dissesse: *Vossas mãos me fizeram e me moldaram. Dai-me o intelecto*[427]?

[426] Jeremias 1:5.
[427] Salmo 118:073.

O intelecto não faz parte da natureza humana, para distingui-la dos animais? Ou esta natureza estaria tão deformada pelo pecado que Deus precisaria reformá-la?

Não foi por este motivo que São Paulo disse àqueles que participaram da regeneração: *Renovai sem cessar o sentimento da vossa alma*[428]?

Ora, é na alma que está *o intelecto*. Depois, ele diz novamente: *Transformai-vos pela renovação do vosso espírito*[429].

Quanto àqueles que não tiveram nenhuma parte nessa regeneração, ele lhes diz: *Eis o que digo e conjuro no Senhor: não persistais em viver como os pagãos, que andam à mercê de suas ideias frívolas. Têm o intelecto obscurecido. Sua ignorância e o endurecimento de seu coração os mantêm afastados da vida de Deus*[430].

É então por causa desses olhos interiores, cuja cegueira consiste em não compreender; é para que eles sejam abertos e se tornem serenos cada vez mais, que nossos *corações* são purificados *pela fé*[431].

[428] Efésios 4: 23.
[429] Romanos 12: 2.
[430] Efésios 4: 17 e 18.
[431] Atos 15: 9.

É verdade que o ser humano, se não tiver nenhuma compreensão, ele não pode acreditar em Deus. No entanto, a fé o cura e amplia sua compreensão.

De fato, há coisas em que só acreditamos se a compreendemos e outras que só compreendemos se acreditarmos nelas. De fato, *a fé provém da pregação e a pregação se exerce em razão da palavra de Cristo*[432]. Então, para não dizer muito, como pode acreditar aquele para o qual a fé é pregada, mas ele não entende a língua do pregador?

Além disto, se não houvesse certas coisas que não podemos compreender antes de acreditarmos nelas, o Profeta não nos diria: *Se não acreditares, não compreendereis*[433].

Portanto, nosso entendimento avança na compreensão daquilo em que crê e a fé avança na crença daquilo em que entende e, da mesma forma, para que estas coisas possam ser compreendidas cada vez mais, a mente avança na própria compreensão. Tudo isto, no entanto, não acontece com nossas próprias forças, mas sim pelo favor e a ajuda de Deus, como é por causa da cirurgia e não da natureza que o olho, uma vez ferido, recupera a capacidade de enxergar.

---

[432] Romanos 10:17.
[433] Isaías 7:9.

Pedir então a Deus: *Dai-me o intelecto, para que eu aprenda vossos mandamentos*[434] não é ser desprovido totalmente de *intelecto* como os animais e nem merecer ser considerado como um daqueles *que andam à mercê de suas ideias frívolas. Têm o intelecto obscurecido. Sua ignorância e o endurecimento de seu coração os mantêm afastados da vida de Deus*[435].

Se fosse assim, o Salmista não falaria assim, pois não é próprio a um *intelecto* medíocre saber a quem pedir *o intelecto*.

Resta-nos refletir sobre a profundidade dos mandamentos de Deus, quando, para conhecê-los, ainda pede *intelecto* quem já tem uma penetração bem grande neles e já nos disse, há pouco, que guardava as palavras de Deus.

004

O que os tradutores verteram por: *Dai-me o intelecto* é expresso mais sucintamente em grego por *συνέτισον με* (*sunétison me*), pois só a palavra *συνέτισον* (*sunétison*) expressa o que se pede, o que em latim exige mais de uma palavra para ser dito. É como se não se pudesse dizer, em latim,

[434] Salmo 118: 073.
[435] Efésios 4: 17 e 18.

com uma só palavra: “Cura-me” e que se tivesse que recorrer a uma circunlocução: “Dai-me a saúde”.

Assim, o Salmista diz aqui: *Dai-me o intelecto* ou “Torna-me são”, como se poderia dizer: “Torna-me inteligente”.

Um anjo poderia fazer isto, pois um anjo disse a Daniel: *Vim para te dar intelecto*[436]. Na versão grega aparece o mesmo verbo usado aqui: *συνετίσαι* (*sunetísai*), como se, em latim, se dissesse: “devolver a saúde”, quando em grego se diz: “curá-lo”.

O tradutor latino não teria recorrido a uma circunlocução para dizer: “vou dar o intelecto” se fosse possível dizer: “intelectualizá-lo”, como se diz: “curá-lo”.

Mas, se um anjo pode conceder esta graça, por que o Salmista recorreu a Deus para obter este favor? Teria sido Deus que ordenara o anjo fazer isto?

Certamente que sim, pois se compreende que foi Cristo quem deu esta ordem ao anjo e as palavras do Profeta confirmam isto: *Ora, enquanto eu contemplava essa visão e procurava o significado dela, vi, de pé diante de mim, um ser em forma humana e ouvi uma voz humana vinda do meio do Ulai: “Gabriel, explica-lhe a visão”, gritou a voz*[437].

[436] Daniel 10:14.
[437] Daniel 8:15 e 16.

Ora, na versão em grego, encontramos o mesmo verbo que encontramos neste nosso salmo: *συνέτισον* (*sunétison*). Deus então, que é *a luz verdadeira*, *ilumina* por ele mesmo as santas almas[438], para que elas compreendam as coisas divinas que lhes são anunciadas ou lhes são mostradas.

Mas se ele recorreu, para isto, ao ministério de um anjo, o anjo pode agir sobre o espírito humano, de maneira que ele compreenda a luz de Deus e essa luz lhe dê *o intelecto*. Mas se diz então que ele dá *o intelecto* à pessoa ou que ele a torna inteligente, como se diz de um arquiteto que ele ilumina uma casa ou que ele lhe dá a luz, quando ele abre nela uma janela. Não é sua própria luz que ele faz entrar para iluminar; ele somente abre uma entrada para a luz. O sol que, pela abertura da janela, ilumina essa casa, não criou essa casa, assim como o arquiteto que abriu a janela. Ele não ordenou a construção da casa, não ajudou a construí-la e nem mesmo fez nada para realizar a abertura para deixar entrar sua luz.

Deus, pelo contrário, fez, para o ser humano, uma alma racional e inteligente, capaz de receber a luz que vem dele. Ele fez o anjo capaz de agir sobre o espírito humano, de tal maneira que este possa receber a luz. Ele ajuda nosso espírito e o dispõe para as operações do anjo e, por ele mesmo, ele ilumina

[438] João 1: 4 e 9.

o espírito, de maneira a não apenas ver o que a verdade lhe mostra, mas também a contemplar a própria verdade.

Mas, depois de ter dado os esclarecimentos necessários, na medida em que pude fazê-lo, embora talvez um pouco longamente, encerremos esta homilia e adiemos para outro dia os versículos seguintes deste nosso salmo.

COMENTÁRIO 19

A alegria no serviço a Deus.

É a Deus, que nos criou, que cabe nos criar novamente, ao nos dar a compreensão dos seus preceitos. São tementes, aqueles que estão em Cristo e na Igreja. Ora, eles verão um dia essa Igreja que é o Corpo de Cristo e da qual eles fazem parte, mas, neste mundo, eles não a veem em seu esplendor, por causa do temor inerente à nossa situação atual. O Salmista clama para ele as divinas misericórdias e a vida, ou seja, a vida bem-aventurada, pois esta, deste mundo, é mais a morte. Essa vida bem-aventurada é obtida com a meditação sobre os preceitos; meditação que nos coloca em comunhão com Jesus Cristo, através da pureza do coração, que precisamos pedir constantemente.

001

Neste nosso salmo, Jesus Cristo Nosso Senhor, falando em nome do seu Corpo, que é a Igreja, pediu, como que para ele mesmo, que Deus lhe desse *o intelecto*, para que ele compreendesse seus mandamentos, pois a *vida* do seu Corpo, ou seja, do seu povo, *está escondida* com a sua *em Deus*[439] e ele mesmo, neste mesmo Corpo, sofre de indigência e pede o que é necessário aos seus membros.

Vossas mãos me fizeram e me moldaram. Dai-me o intelecto, para que eu aprenda os vossos mandamentos[440].

"Já que vós me fizestes, moldai-me novamente, para que, no Corpo de Jesus Cristo, se cumpram estas palavras de São Paulo: *Transformai-vos pela renovação do vosso espírito*[441]".

002

Aqueles que vos temem me verão e se alegrarão[442], diz o Salmista.

Ou, como outros traduziram: *Aqueles que vos temem me verão e estarão na alegria, porque esperei em vossas palavras*[443].

---

[439] Cf. Colossenses 3: 3. *Estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.*
[440] Salmo 118: 073.
[441] Romanos 12: 2.
[442] Salmo 118: 074.

Ou seja: "Tinha esperança por causa dos sermões que fizestes, para vos formar o povo da promessa, a *posteridade* de Abraão, em que *serão benditas todas as nações da terra*[444]".

Ora, quem são os que temem a Deus e quem é aquele que eles verão e que os alegrarão, porque ele teve esperança nas palavras de Deus?

Se é o Corpo de Jesus Cristo ou a Igreja que fala aqui, por Jesus Cristo ou se é Cristo quem fala dela e nela, como se fosse dele mesmo, aqueles que temem a Deus não estão no Cristo ou na Igreja?

Quem então eles verão, para ficarem *na alegria*?

É porque o povo se vê e fica *na alegria* que está dito: *Aqueles que vos temem me verão e estarão na alegria, porque esperei em vossas palavras*? Ou, como outros traduziram mais justamente: "Eu superesperei[445]", como se dissesse: "*Aqueles que vos temem verão* vossa Igreja *e estarão na alegria, porque* superesperei *em vossas palavras*, já que eles mesmos são a Igreja; tanto os que veem a Igreja, quanto os que estão *na alegria*"?

---

[443] Salmo 118: 074.
[444] Gênesis 12: 3 e 26: 4.
[445] *ἐπήλπισα* (*epelpisa*).

Mas então, por que não dizer: "*Aqueles que vos temem me* veem *e se* alegram", já que *temem* está no presente e *verão* e *se alegrarão* estão no futuro?

Seria porque agora há o temor, na medida em que *a vida do ser humano na terra é uma milícia*[446] e a alegria mencionada aqui só brotará quando, *no Reino do Pai* deles, *os justos resplandecerão como o sol*[447]?

É por isto que também lemos em outro salmo: *Quão grande é, Senhor, a multiplicidade das vossas delícias, que reservastes àqueles que vos temem*[448].

Enquanto eles temem, eles ainda não veem, mas *verão e se alegrarão*, o que tem relação com as palavras seguintes: *Mas vós aperfeiçoastes os que esperam em vós*[449], como é dito aqui: *porque esperei* ___ ou superesperei ___ *em vossas palavras*.

Aqui, o tradutor compôs seu verbo para que compreendêssemos melhor que Deus *pode fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou entendemos*[450] que, se ele ultrapassa o alcance das nossas preces e da nossa compreensão,

[446] Jó 7:1.
[447] Mateus 13:43.
[448] Salmo 030:020.
[449] Salmo 030:020.
[450] Efésios 3:20.

seria pouco ter esperança, mas deveríamos ter um superacréscimo de esperança.

003

Desta forma então, como a Igreja, neste mundo, ainda está no temor e não se vê no Reino onde desfrutará de uma inteira segurança, mas está no meio dos perigos e das provações deste mundo, onde ela ouve estas palavras: *Quem pensa estar de pé se cuide para não cair*[451], ela volta seus olhos para a miséria desta vida mortal, onde *um pesado jugo acabrunha os filhos de Adão, desde o dia em que saem do ventre materno, até o dia em que são sepultados no ventre da mãe comum*[452], a terra, ela vê que, mesmo após a regeneração, *os desejos da carne* que *se opõem aos do espírito*[453] lhe arrancam gemidos contra essa opressão e, com esta visão, ela clama: *Eu sei, ó Senhor, que os vossos juízos são justos e foi na verdade que vós me humilhastes. Fazei a vossa misericórdia e consolai-me segundo a vossa palavra ao vosso servo*[454].

A *misericórdia* e a *verdade* estão tão ligadas nas Santas Escrituras e particularmente nos salmos, que lemos mesmo em

[451] 1 Coríntios 10:12.
[452] Eclesiástico 40:1.
[453] Gálatas 5:17.
[454] Salmo 118:075 e 076.

certas passagens: *Todos os caminhos do Senhor são misericórdia e verdade*[455].

Neste que nos ocupa, encontramos primeiro a *verdade* que nos humilhou até à morte, com a sentença Daquele cujos *juízos são justos*. Depois vem a *misericórdia* que nos restabelece na vida, segundo a promessa Daquele cujas benesses constituem a graça.

Assim, está dito: *Segundo a vossa palavra ao vosso servo*. Ou seja: "Segundo a promessa feita ao vosso servo". Então, mesmo que a regeneração __ ou, se quisermos, *a fé, a esperança e o amor*[456]; três virtudes que se fortalecem em nós __ seja um dom da divina misericórdia, ela não passa, no entanto, nesta vida de tempestades e misérias, de um alívio da infelicidade e não o ápice da felicidade.

É por isto que o Salmista pede: *Fazei a vossa misericórdia e consolai-me.*

004

Mas, como é depois dessas misérias e mesmo, através dessas misérias que nos virá a felicidade futura, o Salmista

[455] Salmos 024: 010.
[456] 1 Coríntios 13: 13.

prossegue: *Venham a mim as vossas misericórdias e eu viverei*[457].

"Eu viverei, de fato, quando não tiver nada a temer e nem mesmo a morte".

O que é chamado de *vida*, sem acrescentar nada mais, só pode ser entendido como uma referência à vida eterna e bem-aventurada, como se só ela pudesse ser chamada de *vida* e que, em comparação com ela, esta deste mundo mereceria mais o nome de morte do que de *vida*.

É neste sentido que o Senhor diz, no Evangelho: *Se queres entrar na vida, observa os mandamentos*[458].

O Senhor falou em *vida* eterna ou *vida* bem-aventurada?

Da mesma forma, ao falar da ressurreição da carne ___ *Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida*[459] ___ ele não acrescenta eterna e nem bem-aventurada.

Também aqui, o Salmista clama: *Venham a mim as vossas misericórdias e eu viverei*, sem falar de *vida* eterna e nem de *vida* bem-aventurada, como se não houvesse nenhuma diferença entre viver e viver sem fim ou sem misérias.

Mas, como merecer essa *vida*?

---

[457] Salmo 118:077.
[458] Mateus 19:17.
[459] João 5:29.

Porque a vossa lei é a minha meditação[460], diz o Salmista. E se esta *meditação* não for segundo *a fé que opera através do amor*[461], ninguém poderá jamais chegar a essa *vida*.

Eu acreditei ter que lhes dizer isto para que ninguém pense que basta confiar toda a Lei à sua memória, se lembrar dela frequentemente, cantá-la, não se calar sobre o que ela ordena, mas não praticá-la. Dizer por dizer: *A vossa lei é a minha meditação* e acreditar depois que obterá, com isto, o que é salientado nos versículos precedentes e que o Salmista solicitou em virtude dessa *meditação*, quando ele pediu: *Venham a mim as vossas misericórdias e eu viverei*.

Esta meditação é o pensar de um amante; de um amante com tanto ardor que o fogo dessa meditação não se esfria, por mais numerosas que sejam as iniquidades alheias que o cerquem[462].

005

O Salmista continua: *Que sejam confundidos os soberbos, porque praticaram a iniquidade injustamente contra mim. Mas eu me exercitarei em vossos mandamentos*[463].

---

[460] Salmo 118: 077.
[461] Gálatas 5: 6.
[462] Cf. Mateus 24: 12. *Ante o progresso crescente da iniquidade, o amor de muitos esfriará.*
[463] Salmo 118: 078.

Aí está o que faz a *meditação* na Lei de Deus. Ou melhor, que é a Lei.

006

Que se voltem para mim os que vos temem e que conhecem os vossos testemunhos[464].

Em certos exemplares gregos e latinos é lido: "Que eles se voltem a mim", o que me parece ser o mesmo que: *Que se voltem para mim*.

Mas quem então fala isto?

Ninguém ousaria falar isto e, se ousasse, não deveria ser ouvido. Trata-se então Daquele que, acima, falava ainda em seu nome, quando disse: *Eu me juntei a todos aqueles que vos temem*[465].

Como ele tomou parte da nossa mortalidade, para que nós tomássemos parte de sua divindade, somente nele temos parte na *vida*, como ele teve parte na morte de muitos. É, de fato, para ele que se voltam todos aqueles que temem a Deus, que conhecem os *testemunhos* que os Profetas prestaram dele com muito tempo de antecedência e que ele confirmou com sua presença autorizada por tantos milagres.

---

[464] Salmo 118: 079.
[465] Salmo 118: 063.

007

Fazei com que meu coração seja imaculado em vossas justificações, para que eu não seja confundido[466].

Aqui estão novamente as palavras do Corpo Místico ou do povo santo que pede a Deus um *coração imaculado*. Ou seja, o *coração* de todos os seus Membros e isto através das *justificações* de Deus e não através das próprias forças deles. Ele não presume dele mesmo e suplica.

O que ele acrescenta: *para que eu não seja confundido*, nós já vimos nos primeiros versículos deste nosso salmo: *Que meus caminhos possam se endireitar, para que eu obedeça aos vossos decretos*[467]. *Não ficarei confuso quando tiver considerado vossos mandamentos*[468].

A expressão: *que possam*, que é um desejo, reaparece mais claramente ainda na prece que o Salmista fez, dizendo: *que meu coração seja imaculado*. Em nenhum destes desejos expressos, que no fundo são idênticos, encontramos a presunção do livre arbítrio se erguendo contra a graça.

A expressão: *Não ficarei confuso* é repetida aqui: *para que eu não seja confundido*. Desta forma então, para o Corpo

[466] Salmo 118:080.
[467] Salmo 118:005.
[468] Salmo 118:006.

ou os Membros de Cristo, o coração se torna imaculado por meio da graça de Deus, através da Cabeça deste Corpo, ou seja, por Jesus Cristo Nosso Senhor, *no batismo da regeneração e renovação, pelo Espírito Santo*[469], onde todas as nossas faltas antigas são apagadas com a ajuda *do espírito*, que nos dá *desejos contrários aos da carne*[470], para que não sucumbamos na luta.

O *coração* também se torna *imaculado* pelo efeito da Oração do Senhor, onde pedimos: *Perdoai as nossas dívidas*[471].

Assim, com a *regeneração* a nós concedida, auxiliados na luta e com a oração derramada, nosso *coração* se torna *imaculado*, de modo que não somos confundidos, porque isto também pertence às *justificações* de Deus, já que, entre seus mandamentos, está este: *Perdoai e sereis perdoados; dai e dar-se-vos-á*[472].

COMENTÁRIO 20

Os suspiros da Igreja perseguida.

O desfalecimento empregado pelo Salmista é apenas uma santa impaciência pela salvação. Este desejo sempre foi

[469] Tito 3:5.
[470] Gálatas 5:17.
[471] Mateus 6:12.
[472] Lucas 6:37 e 38.

exaltado na Igreja. Sob a antiga Lei, os santos aspiravam pelo Cristo encarnado e eles ainda aspiram por Jesus hoje em dia, que virá nos julgar. Este é o desfalecimento da Igreja, que faz subir ao céu ruidosos suspiros e esses suspiros afastam as concupiscências carnais e avivam o amor. Ela pede sua libertação e, no entanto, ela sobreviverá até o fim do mundo. Ela repudia as fábulas que os hereges creditam aos seus perseguidores, ela pede por seus mártires e obtém o socorro do céu que os sustenta.

001

Com a ajuda de Deus, devemos considerar e expor esta parte deste nosso longo salmo, que começa assim: *A minha alma desfalece pela vossa salvação e na vossa palavra tenho esperado*[473].

Nem sempre o desfalecimento é negativo ou um castigo. Há um desfalecimento louvável e desejável. Como os termos "progresso" e "desfalecimento" são opostos um ao outro, é mais comum considerar o progresso em um sentido positivo e o desfalecimento em um sentido negativo, quando não é especificado ou é deixado subentendido que há desfalecimento ou progresso.

[473] Salmo 118:081.

Mas uma só palavra que se acrescente a eles pode dar ao progresso um sentido desfavorável e um sentido favorável ao desfalecimento. O Apóstolo nos diz abertamente: *Evita as palavras novas e profanas, porque elas progredirão grandemente à impiedade*[474]. E, ao falar de alguns, ele diz: *As pessoas perversas e impostoras progredirão para pior*[475].

O desfalecimento que vai do bem ao mal é então ruim. Mas é bom quando ele vai do mal ao bem. Foi, de fato, um desfalecimento louvável que fez o Salmista dizer: *Minha alma desfalecida se consome suspirando pelos átrios do Senhor*[476].

Assim, o Salmista não diz aqui: *A minha alma desfalece* em *vossa salvação*, mas sim: *A minha alma desfalece pela vossa salvação*.

Este desfalecimento é então louvável. Ele demonstra o desejo por um bem que ainda não se possui, mas que, no entanto, se deseja com um ardor violento.

Mas quem pode exalar esses suspiros, senão o *povo escolhido*, o *sacerdócio régio*, a *nação santa*, o *povo adquirido*[477] e que, desde a origem do mundo até o fim, suspira por Cristo

[474] 2 Timóteo 2:16.
[475] 2 Timóteo 3:13.
[476] Salmo 083:003.
[477] 1 Pedro 2:9.

naqueles que viveram, naqueles que vivem e naqueles que viverão neste mundo até o tempo marcado pelo Senhor?

Testemunha isto o santo idoso Simeão, que clamou, ao receber em seus braços o divino menino: *Agora, Senhor, deixai o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra, porque os meus olhos viram a vossa salvação*. Pois, *lhe fora revelado pelo Espírito Santo que não morreria sem primeiro ver o Cristo do Senhor*[478].

Assim, vemos o desejo deste santo idoso e assim era, como devemos acreditar, o desejo dos santos nos tempos mais recuados. Daí, estas palavras do Senhor aos seus discípulos: *Muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não o viram, ouvir o que ouvis e não ouviram*[479]. Da mesma forma, podemos muito bem também lhes atribuir estas palavras do Salmista: *A minha alma desfalece pela vossa salvação*.

Nem outrora e nem agora, esses anseios dos santos cessaram no Corpo de Cristo, que é a Igreja. Eles devem durar até o fim dos tempos, até o advento do *Desejado de todas as Nações*[480], segundo a promessa do Profeta.

Assim, o Apóstolo nos diz: *Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me retribuirá naquele*

[478] Lucas 2: 29 e 26.
[479] Mateus 13: 17.
[480] Ageu 2: 7.

dia e não somente a mim, mas a todos aqueles que aguardam com amor a sua aparição[481].

É por isto que o desejo de que falamos vem do desejo pela *sua aparição*, sobre a qual, São Paulo também nos diz: *Quando Cristo, vossa vida, aparecer, então também vós aparecereis, com ele, na glória*[482].

Desta forma então, os primeiros tempos da Igreja, que precederam o parto da Virgem, tiveram santos que aspiravam pela Encarnação. Os tempos que passam desde sua Ascensão ao céu têm seus santos que aspiram pela sua Manifestação, quando ele virá julgar os vivos e os mortos.

Desde a origem do mundo até o fim, este desejo não foi interrompido nem um instante, a não ser no tempo bem curto em que Cristo conviveu com seus discípulos, de sorte que é a todo o Corpo de Cristo, que geme neste mundo, que podemos atribuir estas palavras: *A minha alma desfalece pela vossa salvação e na vossa palavra tenho esperado*. Ou seja: "Tenho esperança na vossa promessa".

E é esta esperança que nos faz esperar, *com a paciência*[483], o que acreditamos sem ver.

---

[481] 2 Timóteo 4: 8.
[482] Colossenses 3: 4.
[483] Romanos 8: 25.

Novamente aqui lemos, nas versões em grego, o verbo que os tradutores latinos traduziram por "superesperei"[484], sem dúvida porque esta esperança está acima de qualquer expressão.

002

Meus olhos desfalecem diante da vossa palavra, clamando: "Quando me consolareis?"[485]

Também nos *olhos*, mas nos *olhos* interiores, está este feliz e louvável desfalecimento, que não vem de uma fraqueza do coração, mas de um ardente desejo pelas promessas de Deus. "Pois são vossas palavras que os fazem desfalecer", diz o Salmista.

Mas, como tais *olhos* podem perguntar: *"Quando me consolareis?"*, se não houver uma prece e um gemido nessa esperança sempre atenta?

De fato, é a língua que fala e não os *olhos*. Contudo, uma prece fervorosa seria, de certa forma, as palavras dos *olhos*. Mas este clamor do Salmista: *"Quando me consolareis?"*, nos mostra que ele sofre com esta espera.

---

[484] ἐπήλπισα (*epelpisa*).
[485] Salmo 118: 082.

Este é o motivo também, destas outras palavras: *Minha alma está muito perturbada. Vós, porém, Senhor, até quando?*[486]

Deus utiliza, às vezes, de um adiamento, para nos tornar mais doce a alegria adiada.

Pode-se dizer também que, para um coração que ama, mesmo o tempo mais curto é sempre bem longo.

Mas o Senhor sabe o que fazer e quando e ele dispõe todas as coisas *com medida, número e peso*[487].

003

Ora, o fervor desses desejos espirituais extingue, sem nenhuma dúvida, os desejos carnais e é por isto que o Salmista prossegue dizendo: *Pois estou como um odre na geada. Mas não me esqueço das vossas justificações*[488].

Por *odre*, ele quer se referir à carne mortal e por *geada*, ele se refere à graça do alto, que refresca e entorpece as concupiscências. É por isto que não nos esquecemos das *justificações* de Deus, já que não temos outros pensamentos e se cumprem

[486] Salmo 006: 004.
[487] Sabedoria 11: 20.
[488] Salmo 118: 083.

em nós estas palavras do Apóstolo: *Não façais caso da carne nem lhe satisfaçais os apetites*[489].

Assim, depois de ter dito: *Pois estou como um odre na geada*, o Salmista acrescentou: *Mas não me esqueço das vossas justificações*.

Ou seja: "Eu não as esqueci porque fui reduzido a este estado". O ardor dos desejos se congelou, para dar, à memória, o fervor do amor.

004

Quantos são os dias do vosso servo? Quando julgarás os que me perseguem?[490]

No Livro do Apocalipse, este é o clamor dos mártires e a paciência lhes é recomendada, *até que se completasse o número dos companheiros de serviço e irmãos que estavam com eles para serem mortos*[491].

O Corpo de Cristo pergunta então a Deus quantos dias ele deve passar neste mundo. E, para que não se venha a imaginar que a Igreja não sobreviverá até o fim do mundo, que depois de um determinado intervalo de tempo a Igreja não existirá mais na terra, assim que ela complete o número dos seus dias, o

[489] Romanos 13:14.
[490] Salmo 118:084.
[491] Apocalipse 6:10 e 11.

Salmista nos fala de julgamento, para nos mostrar que esta Igreja permanecerá na terra até o julgamento que a vingará de seus perseguidores.

E se causa admiração que a Igreja faça a mesma pergunta que os discípulos fizeram, quando o Mestre lhes respondeu então: *Não pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder*[492], por que não vermos, nesta passagem do salmo, uma profecia sobre esta pergunta e este clamor da Igreja, profetizados com muito tempo de antecedência e realizados na interrogação dos discípulos?

005

Quanto a estas palavras: *Falaram-me de prazeres iníquos. Mas eles não são como vossa lei, Senhor*[493], a palavra grega *αδολεσχίας* (*adoleskias*) não poderia, até o presente, ser traduzida para o latim por uma só palavra. Uma hora foi traduzida por "prazeres" e outra hora foi traduzida por "fabulações". Portanto, não é errado entendê-la como os exercícios mencionados acima, mas aqui com a nuance de um gosto particular em contá-los.

---

[492] Atos 1:7.
[493] Salmo 118:085.

Ora, esses exercícios mentais são encontrados em diversos gêneros de literatura profana e mesmo nos livros judeus que são chamados de **Deuterosis** e que, estranhos às Santas Escrituras, possuem fábulas aos milhares. Eles são encontrados também entre os hereges; tão fecundos em palavras vãs.

O Salmista chama todos esses contadores de histórias de ímpios e suas histórias, ele chama de *αδολεσχίας* (*adoleskias*). Ou seja: infantilidades, jogos de palavras.

"*Mas eles não são como vossa lei, Senhor*, porque, em *vossa Lei*, o meu prazer não vem das palavras, mas da verdade", esclarece o Salmista.

006

Por fim, ele acrescenta: *Todos os vossos mandamentos são verdade. Perseguiram-me injustamente. Ajudai-me!*[494]

O sentido destas palavras depende das outras que precedem: *Quantos são os dias do vosso servo? Quando julgarás os que me perseguem?*[495]

"*Falarem-me de prazeres iníquos* foi me perseguir. Mas preferi *vossa Lei*, pois *todos os vossos mandamentos são verdade* e não têm nada da vaidade que reina nos discursos deles.

[494] Salmo 118: 086.
[495] Salmo 118: 084.

Perseguiram-me injustamente porque perseguiram em mim a *verdade*. Então, *ajudai-me*, para que eu combata pela *verdade* até à morte, já que este é o vosso mandamento e nisto consiste a *verdade*".

007

Ao cumprir este preceito, a Igreja suportou o que diz o Salmista: *Pouco faltou para me eliminarem da terra*[496].

Muita matança foi feita aos mártires, que confessavam e pregavam a *verdade*.

Mas, como a Igreja não clamou em vão: *Ajudai-me*, ela acrescenta: *Mas eu não abandonei os vossos mandamentos*[497].

008

Para poder perseverar até o fim, *vivificai-me segundo a vossa misericórdia e eu guardarei os testemunhos da vossa boca*[498], diz ela.

Em grego, *testemunhos* são chamados de *μάρτυρες* (*mártyres*). Não nos esqueçamos desta observação, em louvor à palavra "mártires", que nos é tão doce.

[496] Salmo 118: 087.
[497] Salmo 118: 087.
[498] Salmo 118: 088.

Ora, naquela violenta perseguição, que *pouco faltou para eliminar da terra* a Igreja de Deus, não teria sido possível sobreviverem *os testemunhos da boca* do Senhor, se Deus não tivesse ouvido esta prece deles: *Vivificai-me segundo a vossa misericórdia.*

De fato, Deus os vivificou, para que o amor a esta vida não os fizesse perder a verdadeira vida e, ao negarem a Vida, eles não perdessem a vida. Assim, aqueles que não trocaram a Verdade pela vida encontraram a Vida, ao morrerem pela verdade.

COMENTÁRIO 21

Os suspiros da Igreja pelo céu.

O Salmista aspira pelo céu, onde permanece eternamente a Palavra de Deus e depois, ele retorna à terra, onde ele vê passarem as gerações que se transmitem suas palavras. Essas duas gerações são o Antigo e o Novo Testamento e aqueles do Antigo que se santificaram pertencem ao Novo, pois estavam fundamentados em Jesus Cristo, que é o verdadeiro dia.

Para não perecer em seu abaixamento, o Salmista medita sobre a Lei de Deus. Ele pertence a Deus e não a ele mesmo. Os exemplos dos pecadores o teriam levado à perdição, se ele

não tivesse compreendido, através dos testemunhos de Deus, que é preferível morrer a abandonar essa Lei.

001

Parece que quem fala neste salmo está tomado pelo aborrecimento com a inconstância humana, que faz da vida uma fonte de tentações. Cercado pela tribulação, que o faz dizer: *Perseguiram-me injustamente*[499] e também: *Pouco faltou para me eliminarem da terra*[500], ele se inflama com um santo desejo pela Jerusalém Celeste e, elevando os olhos para o alto, ele clama: *Para sempre, ó Senhor, a vossa palavra permanece no céu*[501]. Ou seja: "Nos vossos anjos, que servem, sem desertarem jamais, na milícia eterna".

002

Depois do céu, o versículo seguinte nos fala da terra, pois ele ainda é um dos oito que pertencem a esta letra do alfabeto hebraico. A cada uma dessas letras, de fato, são acrescentados oito versículos, até o fim deste longo salmo.

[499] Salmo 118:086.
[500] Salmo 118:087.
[501] Salmo 118:089.

De geração em geração passa a vossa verdade. Fundastes a terra e ela permanece[502].

Então, após o céu, ele lança à terra um olhar de fé e vê nela gerações que não estão no céu e clama: *De geração em geração passa a vossa verdade*.

Esta repetição pode significar todas as gerações, uma hora mais e outra hora menos fecunda em santos, nos quais está a Verdade de Deus. Segundo a diversidade dos tempos passados ou futuros, o Salmista pode ver duas gerações: uma pertencente à Lei e aos Profetas e outra pertencente ao Evangelho.

Ao explicar em seguida porque a verdade jamais faltou a estas duas gerações, o Salmista diz: *Fundastes a terra e ela permanece*, chamando de *terra*, aqueles que habitam *a terra*.

Quanto ao fundamento, ninguém pode por outro diverso daquele que já foi posto: Jesus Cristo[503], pois a geração que pertencia à Lei a aos Profetas não deixava de ter, como *fundamento*, *Jesus Cristo*, a quem, a *Lei* e os *Profetas* davam testemunho[504].

Ou então, seria preciso incluir Moisés e os Profetas entre os filhos da serva, *que gera para a escravidã*o e não entre os

[502] Salmo 118:090.
[503] 1 Coríntios 3:11.
[504] Cf. Romanos 3:21. *Sem o concurso da Lei, manifestou-se a Justiça de Deus, atestada pela Lei e pelos Profetas*.

filhos da esposa *livre*, que *é a nossa mãe*[505], a quem foi dito: *Mãe Sião, diz um homem. E um homem nasceu nela e o próprio Altíssimo a fundou*[506]?

Ele é, de fato, o Altíssimo, em seu Pai e, por causa de nós, ele se fez humilíssimo em sua Mãe. Aquele que era Deus acima dela foi feito humano nela.

"Este é, Senhor, o *fundamento* sobre o qual *fundastes a terra e ela permanece*, pois, consolidada em tal *fundamento*, *ela não será abalada para todo o sempre*[507]. Ela permanecerá naqueles a quem vós dareis a vida eterna".

Quanto àqueles que nasceram da serva ___ que pertencem ao Antigo Testamento, cujas sombras cobriam o Novo ___, eles só tiveram gosto pelas coisas terrenas e não permaneceram, pois *o servo não fica na casa para sempre, mas o filho sim, fica para sempre*[508].

003

Sob vossa ordenação, o dia permanece[509].

Tudo o que vem a ser marcado é um *dia* e *este é o dia que o Senhor fez. Que ele seja, para nós, dia de alegria e de felici-*

[505] Gálatas 4: 24 e 26.
[506] Salmo 086: 005.
[507] Salmo 103: 005.
[508] João 8: 35.
[509] Salmo 118: 091.

dade[510]. *Comportemo-nos honestamente, como em pleno dia*[511].

Pois tudo serve a vós[512].

Tudo, ou seja: "*Tudo* o que está relacionado a este *dia*, *tudo* o que acabamos de falar, *tudo* isto *serve a vós*".

Mas os ímpios, sobre os quais foi dito: *Eu comparei a tua mãe à noite*[513], estes não servem ao Senhor.

004

O Salmista examina em seguida de que estado a terra será libertada, para permanecer firme e acrescenta: *Se a vossa lei não fosse a minha meditação, então talvez eu tivesse perecido na minha humilhação*[514].

Esta *lei* é a da fé. Não de uma fé estéril, mas de uma *fé que opera através do amor*[515]. É através dela que obtemos a graça que nos dá a força nas tribulações do tempo, para que não pereçamos nas humilhações desta vida mortal.

---

[510] Salmo 117:024.
[511] Romanos 13:13.
[512] Salmo 118:091.
[513] Oséias 4:5.
[514] Salmo 118:092.
[515] Gálatas 5:6.

005

Jamais me esquecerei de vossas justificações, pois nelas me vivificastes[516], diz o Salmista.

Foi por isto que ele não pereceu na *humilhação* dele, pois, se Deus não nos vivificasse, o que seria do ser humano, que pode se esquivar da vida, mas não dá-la a ele mesmo?

006

Em seguida, ele acrescenta: *Sou vosso. Salvai-me, pois busquei vossas justificações*[517].

Não passemos rapidamente sobre estas palavras.

Sou vosso. O que isto quer dizer?

Porque Deus está no céu, devemos acreditar que haja alguma coisa na terra que não lhe pertença, quando, sobretudo, cantamos em um salmo: *Do Senhor é a terra e tudo o que ela contém, a órbita terrestre e todos os que nela habitam*[518]?

Por que então o Salmista quis se recomendar, particularmente, a Deus, dizendo: *Sou vosso. Salvai-me*, senão para nos alertar que, para infelicidade dele, ele quis ser dele mesmo, através da desobediência, que é o primeiro e o maior mal?

---

[516] Salmo 118: 093.
[517] Salmo 118: 094.
[518] Salmo 023: 001.

É como se ele tivesse nos dito: “Eu quis ser meu mesmo e me perdi”.

Sou vosso. Salvai-me, pois busquei vossas justificações, ele diz então.

“Não as vontades pelas quais eu era de mim mesmo, mas as *vossas justificações*, para ser vosso”.

007

Pecadores me esperaram para me levarem à perdição. Mas eu entendi os vossos testemunhos[519], ele diz.

O que ele quer dizer com: *Pecadores me esperaram para me levarem à perdição*? Eles teriam armado armadilhas, esperando a passagem dele para matá-lo? Ele temia então a morte do corpo?

Longe disto. O que significam então estas palavras: *Pecadores me esperaram*, senão que eles quiseram levá-lo à prática do mal?

Eles o teriam levado à perdição então.

Ora, ele nos mostra porque ele não pereceu. *Mas eu entendi os vossos testemunhos*, ele diz.

Mas a expressão vinda da língua grega é mais familiar na Igreja: “*Mas eu entendi os vossos* mártires”.

[519] Salmo 118:095.

"Mesmo que eles tivessem punido com a morte a minha resistência às impiedades deles, vos prestar testemunho não é perecer. Mas aqueles que *esperaram* o meu consentimento *para me levarem à perdição* me atormentaram, quando eu vos confessei".

No entanto, ele não abandonou o que ele havia entendido. Ele olhava e via o fim que seria sem fim se ele perseverasse até o fim.

008

O Salmista continua: *Vi o fim de toda consumação. Vosso mandamento é muito amplo*[520].

Ele tinha entrado *no santuário* de Deus[521] e compreendido *o fim* das coisas.

Ora, por *consumação*, é preciso, eu creio, entender aqui, combater *até a morte*[522] pela verdade, suportar todos os males pelo bem mais real e maior e o fim dessa *consumação* seria ser elevado em glória no Reino de Cristo, que não tem fim e possuí-lo, sem temer a morte ou a dor. Uma vida soberanamente gloriosa, uma vida adquirida com a morte, com as dores e os opróbrios desta vida.

[520] Salmo 118:096.
[521] Salmo 072:017.
[522] Eclesiástico 4:33.

Este *mandamento muito amplo*, eu só posso entender como sendo o *amor*. Do que serviria, diante da morte mais atroz e no meio dos mais horrorosos suplícios, prestar testemunho da verdade se o amor não ditasse essa confissão?

Ouçamos o Apóstolo: *Ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valeria*[523].

Ora, esse *amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*[524].

Mas esta efusão nos coloca na amplidão e se estamos na amplidão, percorremos sem esforço *o caminho estreito*[525], com a graça deste mesmo Deus a quem pedimos: *Alargai o caminho a meus passos, para meus pés não resvalarem*[526].

É *muito amplo* então o *mandamento* do amor e ele é duplo, já que nos faz amar a Deus e ao próximo. Ele poderia ser mais *amplo*, já que *resume toda a Lei e os Profetas*[527]?

COMENTÁRIO 22

A compreensão da Lei.

É "a fé que opera através do amor" que nos facilita o cumprimento dos preceitos divinos e essa fé vem da graça de

[523] 1 Coríntios 13: 3.
[524] Romanos 5: 5.
[525] Mateus 7: 14.
[526] Salmo 017: 037.
[527] Mateus 22: 40.

Deus que nos ilumina e que nos dispõe para o cumprimento da Lei. Ora, essa Lei, que se resume no amor, durará eternamente, já que, no céu, não cessaremos de amar Deus. Aquele que ultrapassa em inteligência os doutores e os anciãos é Cristo e todo aquele que se deixa penetrar pelo espírito mais do que pela letra do Evangelho. Este se afasta do caminho do mal, ou melhor, resiste às suas concupiscências e desfruta das palavras divinas como um mel delicioso e esse mel está na compreensão que lhe veio através dos preceitos, ou melhor, pela obediência aos preceitos.

001

Já dissemos muitas vezes, meus irmãos, que pelo *caminho espaçoso* no qual se cumpre sem dificuldades a Lei de Deus, é preciso entender o amor. Assim, neste nosso longo salmo, depois de ter dito: *Vosso mandamento é muito amplo*[528], o Salmista nos dá, em seguida, a razão desta amplidão, ao exclamar: *Como eu amo a vossa lei, Senhor!*[529]

O amor é então a amplidão dos mandamentos. Como, de fato, poderíamos amar o Deus que ordena sem amar seus mandamentos?

[528] Salmo 118: 096.
[529] Salmo 118: 097.

Ora, isto é a *Lei*.

Ela é a minha meditação o dia todo[530], diz o Salmista.

Eis que eu a amo a ponto de meditá-la *o dia todo*.

Ou, como na versão em grego: *ὅλην τὴν ἡμέραν* (*ólin tín iméran*) (todo o meu dia), onde a continuidade daquele que medita é mais expressa. Ora, quem fala de "o tempo todo" está falando de "sempre".

Este amor destrói a concupiscência que nos desvia, muitas vezes, da obediência à Lei, por causa dos *desejos da carne* que se *opõem aos do espírito*[531]. Mas o espírito, por sua vez, ao se revoltar contra a carne, deve amar a Lei de Deus, a ponto de meditá-la *o dia todo*.

Ora, São Paulo questiona e responde: *Onde está o motivo de se glorificar? Foi eliminado. Por qual Lei? Pela das obras? Não, mas pela Lei da fé*[532].

Assim é *a fé que opera através do amor*[533], porque, ao pedir, ao buscar, ao bater[534], ela obterá o *Espírito Santo*, pelo qual, *o amor de Deus foi derramado em nossos corações*[535].

---

[530] Salmo 118:097.
[531] Gálatas 5:17.
[532] Romanos 3:27.
[533] Gálatas 5:6.
[534] Cf. Mateus 7:7.
[535] Romanos 5:5.

Todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus[536], admitidos para se assentarem com *Abraão, Isaac e Jacó, no Reino dos Céus*[537], de onde será banido *o servo,* que *não fica na casa para sempre*[538]. Ou seja: o Israel segundo a carne, a quem foi dito: *Haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac, Jacó e todos os profetas no Reino de Deus e vós serdes lançados para fora. Virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul e sentar-se-ão à mesa no Reino de Deus. Há últimos que serão os primeiros e há primeiros que serão os últimos*[539].

Quanto aos gentios, como disse o *vaso de eleição*[540]: *Os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justificação, a que vem da fé, ao passo que Israel, que procurava uma lei que desse a justificação, não a encontrou. Por quê? Porque Israel a buscava como fruto não da fé e sim das obras. E tropeçou na Pedra do Escândalo*[541].

E assim, eles se tornaram inimigos Daquele que fala neste salmo.

---

[536] Romanos 8:14.
[537] Mateus 8:11.
[538] João 8:35.
[539] Lucas 13:28-30.
[540] Atos 9:15.
[541] Romanos 9:30-32.

002

Ele acrescenta: *Mais do que os meus inimigos, vós me fizestes conhecer vossos mandamentos, pois eles estão comigo para sempre*[542].

De fato, eles *têm zelo por Deus, mas não segundo a ciência. Desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus*[543].

Mas o Salmista, feito, pela Lei de Deus, mais sábio do que seus inimigos, quer ser, assim como São Paulo, encontrado em Jesus Cristo, já que não tem uma justiça que lhe seja própria, mas *a justiça que se obtém pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé*[544].

Não é que a Lei que leem seus inimigos não seja também de Deus, mas eles não a desfrutam como a desfruta aquele que é mais sábio do que seus inimigos, que se apega a essa *Pedra* na qual eles tropeçaram[545], *porque Cristo é o fim da Lei, para*

[542] Salmo 118: 098.
[543] Romanos 10: 2 e 3.
[544] Filipenses 3: 9.
[545] Cf. Romanos 9: 31 e 32. *Israel procurava uma lei que desse a justificação e não a encontrou. Israel a buscava como fruto não da fé e sim das obras. E tropeçou na pedra do escândalo.*

justificar todo aquele que crê[546], para que eles sejam *justificados gratuitamente por sua graça*[547].

Não como aqueles que pensam que cumprem a Lei com suas próprias forças e, portanto, procuram estabelecer sua própria justiça e não a partir da Lei de Deus, mas como os filhos da promessa, *que têm fome e sede*[548] dela; que pedem, que buscam, que batem[549], que mendigam, de certa forma, junto ao Pai, para serem adotados e para obterem isto junto ao Filho Único.

Mas quando ele teria podido desfrutar assim da Lei de Deus, se ele não tivesse obtido estas disposições Daquele a quem ele disse: *Mais do que os meus inimigos, vós me fizestes conhecer vossos mandamentos*?

Ora, esses *inimigos*, esses *filhos* de *Agar*, gerados *para a escravidão*[550], só buscaram, nessa Lei, recompensas temporais. É por isto que ela não pôde ser para eles uma Lei eterna, como ela é para o Salmista.

A tradução *para sempre* é melhor do que "para o século", pois é como se, uma vez passado o século, não existissem mais os preceitos da Lei. Eles não existirão, de fato, descritos em

[546] Romanos 10: 4.
[547] Romanos 3: 24.
[548] Mateus 5: 6.
[549] Cf. Mateus 7:7: *Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto.*
[550] Gálatas 4: 24.

tábuas e livros visíveis. Mas o amor a Deus e ao próximo permanecerá eternamente no livro do coração e *estes dois mandamentos resumem toda a Lei e os Profetas*[551].

O próprio Legislador será a recompensa daqueles que tiverem guardado estes *mandamentos*. *Deus*, que amamos, será o prêmio do nosso amor, quando ele for *tudo em todos*[552].

003

Mas o que significam as palavras seguintes: *Minha compreensão é superior a de todos os meus mestres*[553]?

Quem é este cuja *compreensão é superior a de todos os* seus *mestres*? Quem é este que ousa colocar sua *compreensão* acima das dos Profetas, que, não contentes em instruir com suas palavras aqueles que viviam no tempo deles, ensinaram também, com seus escritos e com uma santa autoridade, aqueles que vieram depois deles?

Salomão, sem dúvida, recebeu de Deus uma sabedoria que o colocou bem acima de todos os seus predecessores[554]. Mas não é crível que seja ele que Davi, seu pai, quer profetizar

[551] Mateus 22: 40.
[552] 1 Coríntios 15: 28.
[553] Salmo 118: 099.
[554] Cf. 1 Reis 3: 12. *Dou-te um coração tão sábio e inteligente, como nunca houve outro igual antes de ti e nem haverá depois de ti.*

aqui, sobretudo porque não se poderia aplicar a ele estas palavras: *Desviei os meus pés de todo mau caminho*[555].

Se então, como é mais provável, Davi nos fala aqui de Cristo __ que ele profetizaria, uma hora como Cabeça ou Salvador e outra hora, em nome do seu Corpo Místico ou da Igreja e, no entanto, formando um só e mesmo todo, por causa do grande sacramento assim formulado: *Os dois constituirão uma só carne*[556] __ eu reconheço, de fato, que a *compreensão* dele foi *superior* a de todos aqueles que o instruíam, quando, aos *doze anos*, *ficou o menino Jesus em Jerusalém*, quando então, *três dias depois*, seus pais *o acharam no templo*, *sentado no meio dos doutores, os ouvindo e os interrogando* e *todos os que o ouviam estavam maravilhados com a sabedoria de suas respostas*[557].

Ora, isto não foi sem razão, já que, muito tempo antes, ele havia dito, através da boca do Salmista: *Minha compreensão é superior a de todos os meus mestres*.

Ele quer dizer, com isto, *superior a de todos os* humanos e não a de Deus Pai, sobre o qual o Filho disse: *Falo do modo como o Pai me ensinou*[558].

---

[555] Salmo 118:101.
[556] Gênesis 2: 24 e Efésios 5: 31.
[557] Lucas 2: 42-47.
[558] João 8: 28.

Isto é difícil de se entender como uma referência ao Verbo, a menos que se compreenda, como for possível, que, para o Filho, ser instruído pelo Pai é ser gerado por ele. De fato, Aquele para quem ser não difere de ser ensinado, mas que é instruído pelo próprio fato de ser, recebe, seguramente, a instrução, Daquele que lhe dá o ser.

Se considerarmos Cristo em sua humanidade e sob *a forma de servo*[559], é mais fácil compreender que ele tenha recebido do seu Pai o que ele disse. Ao vê-lo, de fato, sob esta *forma de servo* e *menino*, as pessoas puderam acreditar que outros com mais idade o instruíram. Mas Aquele que o Pai ensinou adquiriu uma *compreensão superior a de todos os* seus *mestres*.

Pois os vossos testemunhos são a minha meditação[560], ele complementa.

Sua *compreensão* então era *superior a de todos os* seus *mestres* porque ele meditava sobre os *testemunhos* de Deus e porque ele conhecia melhor aqueles referentes a ele do que aqueles a quem ele disse: *Vós enviastes mensageiros a João e ele deu testemunho da verdade. Não invoco, porém, o testemunho de pessoa alguma. Digo-vos estas coisas, para que*

[559] Filipenses 2:7.
[560] Salmo 118:099.

sejais salvos. João era uma lâmpada que ardia e iluminava. Vós, porém, só por uma hora quisestes alegrar-vos com a sua luz. Mas tenho maior testemunho do que o de João[561].

Estes foram os *testemunhos* sobre os quais meditou e que lhe deram uma *compreensão superior a de todos os* seus *mestres*.

004

Não seria fora de propósito entender, por esses *mestres*, os mesmos *anciãos* que ele menciona em seguida: *Compreendi mais do que os anciãos*[562].

Em minha opinião, esta repetição seria nos lembrar da idade de Cristo mencionada no Evangelho. *Menino* quanto à idade, ele esteve *sentado no meio dos anciãos*. Um jovem entre idosos e sua *compreensão* se mostrou *superior a de todos os* seus *mestres*.

Comumente, ao se comparar pequenos com grandes, fala-se de jovens e de *anciãos*, embora, muitas vezes, nenhum dos dois esteja próximo da velhice. Todavia, se procurarmos nos Evangelhos os *anciãos* dos quais sua *compreensão* era *superior*, os encontraremos na passagem em que *fariseus e escribas*

[561] João 5: 33-36.
[562] Salmo 118: 100.

lhe questionaram: *Por que teus discípulos transgridem a tradição dos antigos? Nem mesmo lavam as mãos antes de comer*[563].

Nesta passagem lhe é apresentada uma transgressão à *tradição dos antigos*. Mas, ouçamos a resposta Daquele cuja *compreensão* era *superior a de todos os anciãos*.

Jesus lhes respondeu: "E vós, por que violais os preceitos de Deus, por causa de vossa tradição?"[564]

Depois __ para nos mostrar que não apenas a Cabeça, mas também o Corpo e os Membros tinham uma *compreensão superior a de todos os anciãos*, cuja tradição de lavar as mãos era contestada __ *reuniu os assistentes e lhes disse*. Foi como se ele dissesse: "Vocês também compreendem melhor do que *os antigos*", para que fique evidente que é de vocês também que o Salmista fala: *Compreendi mais do que os anciãos*. Não é somente a Cabeça, mas é o Corpo todo e assim, isto se aplica a Cristo inteiro.

Não é aquilo que entra pela boca que mancha o ser humano, mas aquilo que sai dela. Isto é o que mancha o ser humano[565], ele disse.

---

[563] Mateus 15: 2.
[564] Mateus 15: 3.
[565] Mateus 15: 11.

Isto é o que não compreendiam os anciãos que consideravam como importante a prescrição de se lavar as mãos. Os próprios Membros desta Divina Cabeça compreendiam *mais do que os anciãos*, que ainda não tinham compreendido o que ele lhes dissera.

Assim, Pedro lhe pediu, um pouco depois: *Explica-nos esta parábola*[566].

Ele ainda considerava como uma parábola o que o Senhor havia dito sem nenhuma figura.

O Senhor então lhes disse: *Sois também vós de tão pouca compreensão? Não compreendeis que tudo o que entra pela boca vai ao ventre e depois é lançado num lugar secreto? Ao contrário, aquilo que sai da boca provém do coração e é isso o que mancha o ser humano*[567].

"Vocês *também* são *de tão pouca compreensão* quanto estes *anciãos*?"

Mas agora, depois de termos ouvido o Mestre que é nossa Cabeça, cada um de nós pode dizer: *Compreendi mais do que os anciãos*.

[566] Mateus 15:15.
[567] Mateus 15:16-18.

De fato, a sequência também convém ao Corpo: *Porque busquei os vossos mandamentos*[568].

Os vossos mandamentos e não os das pessoas. *Os vossos mandamentos* e não os dos *anciãos* que querem ser *doutores da Lei*, mas *que não compreendem nem o que dizem nem o que afirmam*[569].

Foi com justiça que, a propósito dos preceitos divinos que devemos buscar, para termos *mais compreensão* do que *anciãos* assim, o Senhor questionou aqueles que preferiam a autoridade desses *anciãos* à verdade: *E vós, por que violais os preceitos de Deus, por causa de vossa tradição?*

005

As palavras seguintes parecem convir menos à Cabeça que aos Membros: *Desviei os meus pés de todo mau caminho, para guardar vossa palavra*[570].

De fato, Cristo, que é nossa Cabeça e Salvador do seu Corpo, não foi levado a nenhum *mau caminho* por nenhuma concupiscência carnal e não teve necessidade de desviar seus *pés*, como se eles se encaminhassem para algum deles com um impulso próprio, assim como acontece conosco, quando nós

[568] Salmo 118:100.
[569] 1 Timóteos 1:7.
[570] Salmo 118:101.

desviamos nossos desejos perversos[571] do *mau caminho*, coisa que o Senhor não sentia.

De fato, o meio de cumprir os mandamentos de Deus é não seguir os *desejos da* nossa *carne*, é não permitir jamais que eles cheguem ao mal que eles cobiçam, mas refreá-los com os *desejos do espírito*, *pois são contrários uns aos outros*[572], para que eles não nos levem, não nos arrastem para o *mau caminho*.

006

Dos vossos juízos não me afastei, pois vós me impusestes uma lei[573].

O Salmista nos diz aqui o motivo de seus temores e porque ele desviou seus pés de todo *mau caminho*. O que significa, de fato, *dos vossos juízos não me afastei*, senão o que ele vai dizer logo à frente: *Os vossos juízos eu temo*[574].

"Acreditei com uma fé perseverante, *pois vós me impusestes uma lei*. Vós que sois mais interior do que tudo o que é interior em mim, fostes vós que gravastes em meu coração uma Lei, através do vosso Espírito, como que por vosso dedo.

---

[571] Cf. Eclesiástico 18:30. *Não siga tuas concupiscências e refreia os teus apetites.*
[572] Gálatas 5:17.
[573] Salmo 118:102.
[574] Salmo 118:120.

Não para que eu vos tema sem vos amar, como um escravo, mas para que um *temor puro* me faça vos amar e um amor puro me faça vos temer".

007

Assim, observem a sequência: *Como são doces as vossas palavras ao meu paladar!*[575]

Ou, como aparece nas versões em grego, de uma maneira mais expressiva: "os vossos discursos"[576].

Elas superam o mel e o favo em minha boca[577].

Assim é a *doçura* que o Senhor faz descer, para que *nossa terra produza seu fruto*[578]. Ou seja, para que pratiquemos o bem de uma maneira que seja boa. Em outros termos: não com o temor de um mal temporal, mas pelo atrativo de um bem espiritual.

Em muitos exemplares, lemos *favo*, mas ele não é encontrado em outros. *O mel* seria então o símbolo de uma doutrina sábia e evidente. *O favo* de *mel* seria então uma referência à doutrina que se tira dos mistérios mais ocultos, como se fossem compartimentos de cera, que nos são explicados pressio-

[575] Salmo 118:103.
[576] *λόγιά* (*lógiá*).
[577] Salmo 118:103.
[578] Salmo 084:013.

nando os dentes. Mas isto só é doce à boca do coração e não à boca carnal.

008

Mas o que significam estas palavras: *Com os vossos mandamentos, compreendi*[579]?

De fato, uma coisa é: *Compreendi os vossos mandamentos* e outra coisa é: *Com os vossos mandamentos, compreendi*. Há então algo que ele reconhece que foram os *mandamentos* de Deus que lhe deram a compreensão.

Na medida em que posso avaliar, ele diz que, ao praticar os *mandamentos* do Senhor, ele conseguiu conhecer, compreender o que ele desejava saber. É como está escrito: *Se você deseja sabedoria, guarde os mandamentos e o Senhor a concederá a você*[580], o que, na pessoa que ainda não praticou a humildade da obediência, afasta toda pretensão a se elevar até as alturas da *sabedoria*, que só pode ser atingida por etapas.

Que ele escute então o que está dito em outra passagem: *Não procures o que é elevado demais para ti; não procures penetrar o que está acima de ti. Mas pensa sempre no que Deus te ordenou*[581].

---

[579] Salmo 118:104.
[580] Eclesiástico 1:26.
[581] Eclesiástico 3:22.

É assim que, pela obediência aos *mandamentos*, a pessoa chega à ciência das verdades mais ocultas. Ao dizer: *pensa no que Deus te ordenou*, o escritor sagrado acrescentou: *sempre*, porque é preciso observar a obediência para guardar a *sabedoria* e porque, após ter adquirido a *sabedoria*, não se pode negligenciar a obediência.

São então os membros espirituais de Cristo que dizem: *Com os vossos mandamentos, compreendi*. Esta, de fato, é a linguagem que pode ter o Corpo de Cristo, naqueles que observaram os *mandamentos* de Deus e adquiriram assim uma *sabedoria* superior.

Por isto, tenho ódio a todo caminho de iniquidade[582], diz o Salmista.

De fato, o amor à justiça é um *ódio* a todo mal. Ele é um amor que cresce na medida em que é inflamado pela *doçura* da *sabedoria*, que é dada àquele que obedece a Deus e compreende os seus *mandamentos*.

[582] Salmo 118:104.

COMENTÁRIO 23

A verdadeira luz.

É chamado de lâmpada o que só se acende com a verdadeira Luz, que é Cristo. A palavra que é uma lâmpada é a palavra do Evangelho predita pelos Profetas e pregada pelos Apóstolos. Ela determinou o Salmista a guardar os decretos da justiça através da fé tão perseguida e pela qual ele pede a Deus a vida segundo suas palavras, ou seja, a vida da alma, com uma pureza sempre crescente. Ele quer que essa alma esteja sempre nas mãos de Deus. Ele a oferece para que ela escape das armadilhas dos pecadores. Os testemunhos adquiridos pela herança lhe vêm de Deus nosso Pai, a quem devemos prestar testemunho, através do amor que é eterno.

001

É preciso, com a graça de Deus, aprofundar e lhes expor alguns versículos deste nosso salmo, sendo que o primeiro é este: *Lâmpada para os meus pés é a vossa palavra e luz para o meu caminho*[583].

A palavra *lâmpada* é repetida em *luz* e *meus pés* é repetido em *meu caminho*.

[583] Salmo 118:105.

O que significa esta *palavra* ou *verbo*?

Trata-se do *Verbo* que, *no princípio era Deus* em Deus, o *Verbo* pelo qual *tudo foi feito*[584]?

De forma alguma, pois este *Verbo era a Luz Verdadeira*[585] e não uma *lâmpada* e toda *lâmpada* é criatura e não Criador. Ela só se acende em contato com a imutável *Luz Verdadeira.*

Isto foi João Batista, sobre o qual o Senhor disse: *João era uma lâmpada que ardia e iluminava*[586]. Esta *lâmpada* também era uma luz, todavia, em comparação com o Verbo, sobre o qual foi dito: *o Verbo era Deus*[587], ele não era a Luz, mas apenas enviado para dar testemunho sobre a *Luz Verdadeira.*

A *Luz Verdadeira* não é aquela que recebe a luz de uma fonte externa, como as pessoas. Mas é ela *que ilumina toda pessoa que vem ao mundo*[588].

Contudo, se a *lâmpada* não fosse também uma luz, o Senhor não teria dito aos Apóstolos: *Vós sois a luz do mundo*[589]. Mas, para que estas palavras não os convencessem de que eles

[584] João 1:1 e 3.
[585] João 1: 9.
[586] João 5: 35.
[587] João 1:1.
[588] João 1: 9.
[589] Mateus 5:14.

eram *luz* no mesmo sentido em que ele havia dito sobre ele mesmo: *Eu sou a luz do mundo*[590], ele lhes disse sobre eles: *Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha, nem se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candelabro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa. Assim, brilhe vossa luz diante das pessoas*[591].

Ele queria que eles se considerassem como lâmpadas acesas pela *Luz Verdadeira* que não muda.

De fato, nenhuma criatura, mesmo aquela que é racional e inteligente, poderia iluminar a ela mesma. Ela só se acende com a participação na Verdade Eterna, que muitas vezes é chamada de *dia*. Este *dia* não é o Senhor, mas *é o dia que o Senhor fez*[592].

Assim, o Salmista diz sobre o Senhor: *Aproxime-se dele e se ilumine*[593].

É por causa desta participação que o Mediador é chamado, em sua humanidade, no Livro do Apocalipse, de *lâmpada*[594].

---

[590] João 8:12.
[591] Mateus 5:14-16.
[592] Salmo 117:024.
[593] Salmo 033:006.
[594] Apocalipse 21:23.

Mas esta é uma prerrogativa particular, pois sobre ninguém, por mais santo que seja, é lícito dizer: *O Verbo se fez carne*[595]. Isto é exclusivo do *Mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano*[596].

Se então chamamos de *luz* o Verbo único igual Àquele que o gera; se chamamos de *luz* aquele que é iluminado pelo Verbo que também é chamado de *lâmpada*, como João Batista e os Apóstolos, mesmo que nenhum deles seja o Verbo e que este Verbo que os ilumina não seja uma *lâmpada*, o que é então esse Verbo que é, ao mesmo tempo, *lâmpada* e *luz* __ pois, *lâmpada para os meus pés é a vossa palavra e luz para o meu caminho*, diz o Salmista __, se não entendemos isto como uma referência ao Verbo, a Palavra dada aos Profetas e pregada pelos Apóstolos, não a Palavra que é Cristo, mas a *palavra de Cristo*, sobre a qual está escrito: *A fé provém da pregação e a pregação se exerce em razão da palavra de Cristo*[597]?

São Pedro, por sua vez, ao comparar a *uma lâmpada* as palavras dos Profetas, diz: *Demos ainda maior crédito às palavras dos Profetas, às quais fazeis bem em atender, como a uma lâmpada que brilha em um lugar tenebroso*[598].

---

[595] João 1:14.
[596] 1 Timóteo 2:5.
[597] Romanos 10:17.
[598] 2 Pedro 1:19.

Então, o que o Salmista nos diz aqui: *Lâmpada para os meus pés é a vossa palavra e luz para o meu caminho*, deve ser entendido como uma referência às palavras contidas nas Santas Escrituras.

002

Jurei e decidi guardar os juízos da vossa justiça[599], diz o Salmista.

Estas palavras são de uma pessoa que segue fielmente a divina luz e trilha os caminhos retos.

O segundo verbo explica o que havia começado o precedente e, como se lhe perguntássemos o que significa: *jurei*, ele logo acrescenta: *decidi*.

Ele chama de juramento o que ele confirmou com um juramento, pois a alma deve ser tão determinada a *guardar os juízos da justiça* divina que sua resolução deve ser um verdadeiro juramento.

003

Ora, é pela fé que se guardam *os juízos da justiça* divina. A fé viva que nos convence de que, sob um Deus justo, não há boa obra sem recompensa e nem crime sem castigo. Mas, como

[599] Salmo 118:106.

essa fé custou, ao Corpo de Cristo, graves e numerosas perseguições, o Salmista clama: *Estou humilhado ao extremo*[600].

Ele não fala aqui da humildade[601] que é um preceito, mas ele diz: "*Estou humilhado ao extremo*. Estou suportando a mais aflitiva perseguição, porque *jurei*, porque *decidi guardar os juízos da vossa justiça*".

E, para que a fé não o abandone em uma tão grande humilhação, ele roga: *Senhor, vivificai-me segundo vossa palavra*[602]. Ou seja: "Segundo a vossa promessa, pois, *lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho* são as palavras das santas promessas".

Foi assim que, antes, na perseguição que ele sofrera, ele pediu a Deus para vivificá-lo, dizendo: *Pouco faltou para me eliminarem da terra, mas eu não abandonei os vossos mandamentos. Vivificai-me segundo a vossa misericórdia e eu guardarei os testemunhos da vossa boca*[603]. "Ou os vossos mártires".

Isto nos faz compreender que, se Deus não nos vivificasse, ao nos dar a *paciência*, como dizem estas palavras: *É pela vossa paciência que salvareis vossas almas*[604] e é também de-

[600] Salmo 118:107.
[601] *Humilitas*: humildade, humilhação (Gaffiot).
[602] Salmo 118:107.
[603] Salmo 118:087 e 088.
[604] Lucas 21:19.

le que é dito: *É dele que vem minha paciência*[605], a perseguição poderia muito bem não matar o corpo, mas a alma morreria, por não ter guardado *os testemunhos* ou *os juízos da justiça* divina.

004

Fazei com que as oferendas voluntárias da minha boca lhes sejam agradáveis, Senhor[606].

Ou seja: "Que elas possam vos agradar. Não as rejeitais, mas aprovai-as".

Ora, essas *oferendas da boca* podem muito bem ser entendidas como os sacrifícios de louvores emitidos por um grito de amor e não pelo temor de uma necessidade servil. Daí, estas outras palavras: *De bom grado vos oferecerei um sacrifício. Confessarei vosso nome, Senhor, porque é bom*[607].

Mas, por que acrescentar: *E ensinai-me vossos juízos*[608]?

O Salmista não havia dito antes: *Dos vossos juízos não me afastei*[609]? Como ele poderia ter feito isto, se ele não os conhecesse? E, se ele os conhecia, por que ele pede agora: *Ensinai-me vossos juízos*?

---

[605] Salmo 061:006.
[606] Salmo 118:108.
[607] Salmo 053:008.
[608] Salmo 118:108.
[609] Salmo 118:102.

Aconteceria aqui como naquelas outras palavras: *Uma doçura fizestes ao vosso servo, Senhor*[610]. Após ter dito isto, ele pede: *Ensinai-me a doçura*[611]?

Estas palavras, nós explicamos como o grito de uma alma que progride e que pede mais do que ela já recebeu.

005

Minha alma está sempre em vossas mãos[612].

Lê-se em muitos exemplares: "em minhas mãos", mas, na maior parte: *em vossas mãos* e o sentido é claro: *as almas dos justos estão nas mãos de Deus*[613] e nós mesmos estamos nessas *mãos*, assim como nossas palavras.

E vossa lei, eu não esqueci[614], acrescenta o Salmista. É como se as *mãos de Deus*, nas quais está sua *alma*, ajudassem sua memória a não se esquecer da *Lei* de Deus.

Mas eu não sei em que sentido se poderia dizer: "*Minha alma está em* minhas *mãos*".

Esta linguagem não é a do injusto, mas a do justo que retorna ao seu Pai e não que se afasta dele. Poderíamos dizer que o pródigo do Evangelho queria ter sua alma em suas mãos,

[610] Salmo 118: 065.
[611] Salmo 118: 066.
[612] Salmo 118: 109.
[613] Sabedoria 3: 1.
[614] Salmo 118: 109.

quando disse ao seu pai: *Meu pai, dá-me a parte da herança que me toca*[615]. Mas esta foi a causa de sua morte, a causa da sua perdição.

Ou será que a frase: "*Minha alma está em* minhas *mãos*" significaria que o Salmista oferece sua alma a Deus, para que ele a vivifique?

Ela nos remeteria então a esta outra: *Para vós, Senhor, elevo a minha alma*[616], pois o Salmista pediu, acima: *Senhor, vivificai-me segundo vossa palavra*[617].

006

Pecadores armaram armadilhas para mim, mas eu não me desviei dos vossos mandamentos[618], ele prossegue.

De onde vem esta fidelidade, senão do fato de que sua *alma* está nas *mãos* de Deus ou porque ele a oferece com suas *mãos* a Deus, para que ele a vivifique?

007

Como herança, adquiri vossos testemunhos para sempre[619].

---

[615] Lucas 15: 12.
[616] Salmo 024: 001.
[617] Salmo 118: 107.
[618] Salmo 118: 110.
[619] Salmo 118: 111.

Alguns, querendo dizer com uma palavra o que é expresso com uma palavra em grego[620], traduziram por: "herdei" (*hæreditavi*). Mas este verbo, em latim, parece designar mais aquele que dá em herança do que aquele que a recebe, de sorte que o sentido da tradução seria: "enriqueci". Portanto, o sentido completo é melhor transmitido com duas palavras: "*adquiri herança*" ou "possuí *herança*", mas, "por *herança*" e não "em *herança*". E se for perguntado o que ele adquiriu por herança, ele responderá: *Adquiri vossos testemunhos*.

O que ele quer dizer com isto, senão que ele recebeu do Pai, do qual ele é herdeiro, o favor de ser sua testemunha, de confessar seus *testemunhos*, ou seja, de ser mártir de Deus, de confessá-lo como fazem seus mártires?

Muitos, de fato, quiseram isto e não puderam, mas ninguém pôde sem ter desejado, pois não teriam podido nada se tivessem desejado negar a Deus seu testemunho.

Mais uma vez, é o Senhor que assim dispôs as vontades deles. Isto então é o que ele declara que adquiriu *como herança* e isto *para sempre*, pois não se encontra nesses *testemunhos* a glória passageira das pessoas que buscam a vaidade, mas a glória eterna que cabe àqueles que sofrem por alguns momentos nesta vida, mas que devem reinar *para sempre*.

[620] ἐκληρονόμησα (*eklironómisa*): herdar, ser herdeiro, deixar uma herança (Bailly).

Daí o que o Salmista acrescenta: *Pois eles são a alegria do meu coração*[621].

"Eles podem afligir meu corpo, mas *vossos testemunhos são a alegria do meu coração*".

008

Pela recompensa, inclinei meu coração para cumprir vossas justificações para sempre[622], ele diz em seguida.

Aquele que diz aqui: *Inclinei meu coração para cumprir vossas justificações* havia pedido antes: *Inclinai o meu coração para os vossos testemunhos*[623]. Isto faz com que compreendamos que isto é ação de Deus e de nossa vontade juntas.

Mas devemos *cumprir* suas *justificações para sempre*?

As obras pelas quais aliviamos as necessidades do próximo não podem ser *para sempre*, assim como as necessidades e se não as fazemos por amor, elas não podem nos justificar. Se agimos por amor e como o amor é eterno, uma *recompensa* eterna lhe está reservada.

É por esta *recompensa* eterna que ele diz que inclinou seu *coração para cumprir* as *justificações* de Deus, para que,

[621] Salmo 118:111.
[622] Salmo 118:112.
[623] Salmo 118:036.

ao amá-lo eternamente, ele mereça possuir *para sempre* o objeto do seu amor.

COMENTÁRIO 24

A importunação dos ímpios.

Odiar os ímpios só pode ser entendido como odiar suas ações, de acordo com o amor. O Salmista os afasta dele, para se aprofundar na Lei do Senhor, da qual ele tinha se afastado com seus assuntos temporais e com suas discussões. Ele pede a Deus o suporte que é vida, ou seja, a vida eterna, pois Deus reduz ao nada aqueles que se afastam dele. Todos aqueles que pecam são prevaricadores?

001

A passagem do nosso salmo, que precisamos expor, com a ajuda de Deus, começa assim: *Tenho ódio aos ímpios, mas vossa lei eu amo*[624].

O Salmista não diz: "*Tenho ódio aos ímpios, mas* os justos *eu amo*" ou então: "*Tenho ódio* à iniquidade, *mas vossa lei eu amo*", mas, depois de ter dito: *Tenho ódio aos ímpios*, o Salmista dá a razão disto no que ele acrescenta: *mas vossa lei eu amo*. Ele faz isto para nos mostrar que ele não odeia nos

[624] Salmo 118: 113.

ímpios a natureza que os faz humanos, mas sim a iniquidade que os tornam inimigos da *Lei* que ele ama.

002

Vós sois o meu auxílio e o meu protetor[625], acrescenta o Salmista.

Auxílio, para fazer o bem e *protetor*, para evitar o mal.

Mas acrescentar: *Em vossa palavra superesperei*[626] é se dizer *filho da promessa*[627].

003

Mas o que significa o versículo seguinte: *Afastem-se de mim, iníquos e eu me aprofundarei nos mandamentos do meu Deus*[628]?

Ele não diz: "Eu cumprirei", mas: *Eu me aprofundarei*. É então para conhecê-los mais perfeitamente que ele quer que se afastem dele os *iníquos* e mesmo quer forçá-los a se afastarem dele, pois os iníquos, que nos servem, na verdade, para seguirmos os preceitos de Deus, nos impedem de estudá-los e não apenas quando eles nos perseguem ou quando pretendem discutir conosco, mas também quando estão de acordo conosco

[625] Salmo 118: 114.
[626] Salmo 118: 114.
[627] Gálatas 4: 23.
[628] Salmo 118: 115.

e nos demonstram estima, nos pressionando assim a lhes dedicarmos nosso tempo, a ajudá-los em seus assuntos temporais, nas suas concupiscências viciosas ou mesmo quando oprimem os fracos os forçando a nos trazerem suas queixas, quando não ousamos lhes dizer: *Homem, quem me constituiu juiz ou divisor entre vós?*[629]

O próprio Apóstolo estabeleceu eclesiásticos para cuidar dessas causas e proibiu os cristãos de apresentarem queixas no fórum[630].

Àqueles que, mesmo sem terem se apropriado de bens alheios, reivindicam o deles com muita aspereza, não dizemos mesmo: "Evitem toda cobiça", lhes colocando diante dos olhos a pessoa a quem foi dito no Evangelho: *Insensato! Ainda nesta noite exigirão de ti a tua alma. E as coisas que ajuntaste, de quem serão?*[631]

Quando lhes falamos assim, eles não nos deixam, eles não se afastam, mas persistem, insistem, suplicam ruidosamente e nos forçam a nos dedicarmos ao que eles desejam, invés de nos dedicarmos ao estudo dos mandamentos de Deus que amamos.

Que profundo aborrecimento com as dificuldades deste mundo e que desejo pelas santas palavras fez com que fossem

[629] Lucas 12:14.
[630] Cf. 1 Coríntios 6:1-6.
[631] Lucas 12:20.

ditas estas palavras: *Afastem-se de mim, iníquos e eu me aprofundarei nos mandamentos do meu Deus*?

Que nos perdoem os fiéis tão cheios de reverência, que nos abordam tão raramente para seus assuntos temporais, que aceitam nossos julgamentos com uma docilidade bem grande e que nos consolam com a obediência deles, longe de nos cansar com suas causas.

Mas para os obstinados que têm queixas sem fim, que oprimem os bons e riem de nossas sentenças, que nos fazem perder um tempo que deveríamos empregar nas coisas divinas; por estes, eu digo, que nos seja permitido clamar aqui com o Corpo de Cristo: *Afastem-se de mim, iníquos e eu me aprofundarei nos mandamentos do meu Deus!*

004

Depois de o Salmista ter, por assim dizer, afastado dos seus olhos as moscas que o importunavam, ele retorna Àquele a quem ele disse há pouco: *Vós sois o meu auxílio e o meu protetor. Em vossa palavra superesperei*[632] e, continuando esta prece, ele diz: *Sustentai-me, Senhor, segundo a vossa palavra*

[632] Salmo 118: 114.

e vivificai-me e não deixeis que eu seja confundido na minha esperança[633].

Ele que havia dito: *Vós sois o meu auxílio* implora cada vez mais este *auxílio* e quer chegar ao bem supremo pelo qual ele sofreu tanto neste mundo. Ele está cheio de confiança de encontrar nele uma vida mais real do que no meio dos fantasmas deste mundo, pois é com vistas ao futuro que ele diz: *e vivificai-me*, como se não se vivesse neste corpo mortal, já que este *corpo, em verdade, está morto pelo pecado*[634].

Nós, que temos as primícias do Espírito, gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção do nosso corpo. Porque, pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança, porque, o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com a paciência que aguardamos[635].

Mas esta *esperança* não é inútil, se *o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*[636]. E é para recebê-lo com mais abundância que o Salmista clama, ao falar ao Pai: *Não deixeis que eu seja confundido na minha esperança*.

---

[633] Salmo 118:116.
[634] Romanos 8:10.
[635] Romanos 8:23-25.
[636] Romanos 5:5.

005

Como se lhe tivessem rebatido silenciosamente: "Você não quer ser *confundido* em sua *esperança*? Medite incessantemente minhas justificações", o Salmista sente que a tibiez da alma é um obstáculo a essa meditação e então, ele clama: *Ajudai-me e serei salvo e meditarei incessantemente vossas justificações*[637].

006

Desprezastes todos. Ou, para traduzir o grego mais exatamente: *Reduzistes ao nada todos aqueles que se afastaram das vossas justificações, porque os pensamentos deles eram injustos*[638].

Se então ele clama: *Ajudai-me e serei salvo e meditarei incessantemente vossas justificações*, é porque Deus reduz *ao nada todos aqueles que se* afastam *das suas justificações*.

Mas, o que causa este afastamento?

A injustiça dos *pensamentos deles*. É pelo pensamento que se aproxima e é por ele que se afasta de Deus.

[637] Salmo 118: 117.
[638] Salmo 118: 118.

Toda ação, de fato, seja boa ou seja má, começa pelo pensamento. É pelo pensamento que uma pessoa é inocente e é pelo pensamento que ela é culpada.

Assim, está escrito: "Um santo pensamento o salvará"[639] e se lê em outra passagem: *Os pensamentos do ímpio serão cuidadosamente examinados*[640]. O Apóstolo, por sua vez, nos diz: *O objeto da Lei está gravado nos seus corações, dando-lhes testemunho a sua consciência, bem como os seus pensamentos, com os quais se acusam ou se escusam mutuamente*[641].

Onde está a felicidade para a pessoa que é miserável em seu pensamento e como não seria miserável aquele que é reduzido *ao nada*?

Pois a iniquidade é um vazio estranho e é com razão que é dito: *Sejam confundidos os ímpios que agem em vão*[642].

Ou seja: que agem tão inutilmente que é como se fossem aniquilados.

---

[639] Cf. Provérbios 2:11. *O bom conselho o guardará.*
[640] Sabedoria 1:9.
[641] Romanos 2:15.
[642] Salmo 024:003.

007

Considerei ou *supus* ou *estimei como prevaricadores todos os pecadores da terra*[643], diz o Salmista em seguida.

De fato, o verbo grego *ελογισάμην* (*elogisamen*) foi traduzido de várias maneiras, mas este pensamento é profundo e, se Deus nos ajudar, trataremos de estudá-lo com mais cuidado em outra homilia, pois o que o Salmista acrescenta: *Por isto, amo incessantemente os vossos testemunhos*[644], lhe dá ainda mais profundidade.

O Apóstolo nos diz: *A Lei produz a ira* e, para nos dar o motivo destas palavras, ele nos diz: *Onde não existe Lei, não há prevaricação*[645]. Ele nos mostra assim que nem todos são prevaricadores, já que nem todos receberam *a Lei*.

Ora, esta passagem nos mostra claramente que nem todos receberam a Lei: *Todos os que, sem a Lei, pecaram, sem aplicação da Lei perecerão*[646].

O que significam então estas palavras: *Considerei como prevaricadores todos os pecadores da terra*?

Mas, que nos baste termos colocado esta questão, que esclareceremos em outra homilia, para que esta não se torne de-

643 Salmo 118:119.
644 Salmo 118:119.
645 Romanos 4:15.
646 Romanos 2:12.

masiado longa e não nos obrigue a encurtá-la muito, sem lhe dar a clareza necessária.

COMENTÁRIO 25

A prevaricação.

Todos os pecadores da terra são prevaricadores, diz o Salmista. Mas não contra a Lei mosaica, já que nem todos a receberam. Mas, como essa Lei é apenas um desenvolvimento ou uma restauração da lei natural, os judeus que a violam são mais culpados e os gentios, violadores da lei natural, são também culpados, por sua vez. Alguns quiseram condenar como sem cura aqueles que viveram fora da Lei e simplesmente seriam julgados aqueles que pecaram sob a Lei. Isto é um erro! Cristo é a base de toda santificação e os judeus incrédulos serão julgados mais severamente. Entre os pecadores, colocamos as crianças, já que elas têm a mácula original e todos, então, precisam da graça de Deus. Aqueles que têm a razão não devem agir com o temor servil que deixa o desejo pelo pecado, mas pelo temor do amor, que teme simplesmente desagradar a Deus.

001

Procuremos saber, se Deus nos conceder a graça de descobrir, como devemos entender, neste longo salmo, o que é dito sobre aqueles que "violaram" ou daqueles que "violam a Lei", pois o texto grego traz a palavra *παραβαίνοντας* (*parabainontas*), que está no presente e não *παραβατας* (*parabatas*), no passado.

Procuremos saber então a maneira de compreender: *Considerei como prevaricadores todos os pecadores da terra*[647].

O Apóstolo disse: *Onde não existe lei, não há prevaricação*[648]. Mas ele disse isto para estabelecer uma distinção entre a Lei e as promessas.

Para restabelecer, de fato, o sentido mais completo, segundo o que precede, ele diz: *Com efeito, não foi em virtude da Lei que a promessa de herdar o mundo foi feita a Abraão ou à sua posteridade, mas em virtude da justiça da fé. Porque, se a herança é reservada aos observadores da Lei, a fé já não tem razão de ser e a promessa fica sem valor. Porquanto, a Lei produz a ira e onde não existe Lei, não há prevaricação. Logo, é pela fé que alguém se torna herdeiro. Portanto, gratuitamente. E a promessa é assegurada a toda a posteridade de*

[647] Salmo 118:119.
[648] Romanos 4:15.

Abraão, não somente aos que procedem da Lei, mas também aos que possuem a fé de Abraão, que é pai de todos nós[649].

Por que o Apóstolo disse isto, senão para nos mostrar que, sem a promessa da graça, não apenas a Lei não elimina o pecado, como também só faz aumentá-lo?

Daí também, esta outra frase de São Paulo: *Sobreveio a Lei para que abundasse o pecado*[650]. Mas, como todas as faltas são perdoadas pela graça, tanto as cometidas sem a Lei, como aquelas cometidas com a Lei, o Apóstolo acrescenta: *Mas onde abundou o pecado, superabundou a graça*[651].

O Apóstolo não chama então de *prevaricadores* todos os *pecadores*, mas ele só chama de *prevaricadores* aos violadores da Lei. *Onde não existe Lei, não há prevaricação*, ele disse.

Donde se conclui que, segundo este Apóstolo, todo prevaricador é um pecador, pois ele peca contra a Lei que recebeu, mas nem todo pecador é um prevaricador, já que há os que pecam sem a Lei. Novamente, *onde não existe Lei, não há prevaricação*, ele disse.

[649] Romanos 4:13-16.
[650] Romanos 5: 20.
[651] Romanos 5: 20.

Mas, se ninguém pecasse sem a Lei, o Apóstolo não diria: *Todos os que, sem a Lei, pecaram, sem aplicação da Lei perecerão*[652].

Se então, segundo este nosso salmo, *todos os pecadores da terra* são *prevaricadores*, não há nenhum pecado sem prevaricação.

Ora, não há prevaricação sem a Lei. Então, não há nenhum pecado sem a Lei. Aquele que disse aqui então: *Considerei como prevaricadores todos os pecadores da terra* sem dúvida só quer considerar como *pecadores* aqueles que transgrediram a Lei e está então em desacordo com aquele que disse: *Todos os que, sem a Lei, pecaram, sem aplicação da Lei perecerão*, pois, segundo ele, há os que são pecadores sem serem prevaricadores, ou seja, que pecaram sem a Lei.

Onde não existe Lei, não há prevaricação, está dito. Mas, segundo o Salmista, não há nenhum pecador que não seja prevaricador, já que ele considera *como prevaricadores todos os pecadores da terra*. Então, segundo ele, ninguém pecou sem a Lei, pois, *onde não existe Lei, não há prevaricação*.

Temos que dizer que é verdade que, sem Lei, não há prevaricação, mas que não é verdade que muitos tenham pecado sem a Lei? Ou então, que é verdade que muitos pecaram sem a

[652] Romanos 2:12.

Lei, mas que não é verdade que não haja prevaricação onde não há Lei?

Mas o Apóstolo disse as duas coisas e então, as duas coisas são verdadeiras, já que foi a Verdade que falou através de sua boca. Como então será verdade que a mesma Verdade nos disse, indubitavelmente, neste salmo: *Considerei como prevaricadores todos os pecadores da terra*?

Vão questionar então: "Quem são aqueles então que, segundo o Apóstolo, pecaram sem a Lei?" Pois não se pode colocar nenhum deles entre os *prevaricadores*, pois, segundo o mesmo Apóstolo, *onde não existe Lei, não há prevaricação*.

002

Mas, quando o Apóstolo disse: *Todos os que, sem a Lei, pecaram, sem aplicação da Lei perecerão*, ele falava da Lei que Deus deu ao povo de Israel através do seu servidor Moisés. Isto é o que provam as palavras em seu contexto. O Apóstolo falou dos judeus e depois, dos gregos ou dos gentios, que não pertenciam à circuncisão, mas que eram incircuncisos e ele disse que estes últimos estavam sem a Lei, porque não tinham recebido a Lei da qual os judeus se glorificavam, assim como

ele os censura: *Tu, que és chamado judeu, te apoias na Lei e te glorificas de teu Deus*[653].

Vejamos, contudo, como ele chega a esta conclusão: *Todos os que, sem a Lei, pecaram, sem aplicação da Lei perecerão.*

Ira e indignação aos contumazes, rebeldes à verdade e seguidores do mal. Tribulação e angústia sobrevirão a todo aquele que pratica o mal; primeiro ao judeu e depois, ao grego. Mas glória, honra e paz a todo o que faz o bem; primeiro ao judeu e depois, ao grego. Porque, diante de Deus, não há distinção de pessoas[654].

Depois, ele acrescenta o que levantou nossa dificuldade: *Todos os que, sem a Lei, pecaram, sem aplicação da Lei perecerão e quantos pecaram sob o regime da Lei, pela Lei serão julgados*[655].

Seguramente, a uns ele se refere aos judeus e aos outros, os gentios, pois é deles que se trata. Ele mostra que todos estão submetidos ao pecado, para que ambos confessem que precisam da graça. É por isto que ele acrescenta: *Não há distinção. Com efeito, todos pecaram e todos estão privados da glória de*

[653] Romanos 2: 17.
[654] Romanos 2: 8-11.
[655] Romanos 2: 12.

Deus e são justificados gratuitamente por sua graça. Esta é a obra da redenção, realizada em Jesus Cristo[656].

Quando o Apóstolo diz que *todos pecaram*, de quem ele fala, senão dos judeus e dos gentios, já que *não há distinção*? Foi deles que ele falou antes: *Já demonstramos que judeus e gregos estão todos sob o domínio do pecado*[657].

Assim, *todos os que, sem a Lei, pecaram* ___ ou seja, sem a Lei de que se glorificavam os judeus ___, *sem aplicação da Lei perecerão*. *E quantos pecaram sob o regime da Lei* ___ ou seja, os judeus ___, *pela Lei serão julgados*. O que não os impedirá de perecerem, se eles não acreditarem[658] Naquele que *veio procurar e salvar o que estava perdido*[659].

003

Alguns autores, mesmo católicos, pouco atentos às palavras do Apóstolo, lhe deram um sentido que elas não comportam, dizendo que perecerão aqueles que pecaram sem a Lei e que os que pecaram sob a Lei serão apenas julgados, mas que não perecerão, como se devêssemos acreditar que eles serão purificados através de penas passageiras, como àquele sobre o

[656] Romanos 3: 22-24.
[657] Romanos 3: 9.
[658] Cf. João 3: 18. *Quem nele crê não é julgado, mas, quem não crê já está julgado, porque não crê no nome do Filho único de Deus.*
[659] Lucas 19: 10.

qual se disse: *Ele será salvo; porém, passando, de alguma maneira, através do fogo*[660].

Mas é claro que este de que o Apóstolo fala só será salvo pelo mérito do Fundamento, que é Cristo, como ele disse: *Como sábio arquiteto, lancei o fundamento, mas outro edifica sobre ele. Quanto ao fundamento, ninguém pode por outro diverso daquele que já foi posto: Jesus Cristo. Agora, se alguém edifica sobre este fundamento, com ouro ou com prata ou com pedras preciosas, com madeira ou com feno ou com palha, a obra de cada um aparecerá. O dia do julgamento demonstrá-lo-á. Será descoberto pelo fogo; o fogo provará o que vale o trabalho de cada um. Se a construção resistir, o construtor receberá a recompensa. Se pegar fogo, arcará com os danos*[661].

Então, *se alguém edifica sobre este fundamento*, não *com ouro ou com prata ou com pedras preciosas*, mas *com madeira ou com feno ou com palha* não se recusa a receber o *Fundamento* divino ou que não o abandona depois de tê-lo recebido, que o prefere a todos os prazeres terrenos, quando se apresentar a alternativa de abjurar esses prazeres terrenos ou abjurar Jesus Cristo, se ele não preferir então Cristo, ele deixa de

[660] 1 Coríntios 3:15.
[661] 1 Coríntios 3:10-15.

ter então o *Fundamento*, pois este *Fundamento* deve sempre vir antes de qualquer outra parte do edifício.

Eu acho que eles pensaram que não perecerão aqueles sobre os quais foi dito: *pela Lei serão julgados* porque eles tinham Cristo como *Fundamento*. Eles então não examinaram o suficiente o que acabamos de demonstrar e a Escritura mesma nos diz claramente que o Apóstolo fala estas coisas dos judeus que não têm Cristo como *Fundamento*.

Ora, onde está o cristão que não condenaria a perecer, mas somente a ser julgado[662], todo judeu que não acredita em Cristo?

Cristo mesmo nos afirma: *Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel*[663] e que, *no dia do juízo, haverá menor rigor para Sodoma*, que pecou sem a Lei, *do que para ti*[664], *casa de Israel*, que não acreditou nele, quando ele fazia tantos milagres.

004

Se então São Paulo quis se referir à Lei que Deus outorgou através de Moisés ao povo de Israel, mas não aos outros

[662] Cf. João 3: 18. *Quem nele crê não é julgado, mas, quem não crê já está julgado, porque não crê no nome do Filho único de Deus.*
[663] Mateus 15: 24.
[664] Mateus 11: 24.

povos, quando ele disse que esses outros povos estavam sem a Lei, o que devemos compreender quando o Salmista nos diz: *Considerei como prevaricadores todos os pecadores da terra*[665], senão que há uma lei que não foi outorgada por Moisés e segundo a qual são prevaricadores todos os pecadores dos outros povos, já que, *onde não existe lei, não há prevaricação*[666]?

Ora, que *lei* é esta, senão, talvez, aquela sobre a qual o Apóstolo disse: *Os pagãos, que não têm a Lei, fazendo naturalmente as coisas que são da Lei, embora não tenham a Lei, a si mesmos servem de lei*[667].

Desta forma então, segundo umas palavras, *todos os que, sem a Lei, pecaram, sem aplicação da Lei perecerão*[668]. Mas, de acordo com outras, *os pagãos, embora não tenham a Lei, a si mesmos servem de lei.*

Não é sem razão então que o Salmista considera, *como prevaricadores, todos os pecadores da terra*, pois ninguém insulta outra pessoa sem ficar insultado quando lhe fazem o mesmo. Assim, ele é um violador da lei natural que ele não poderia ignorar, ao fazer o que ele não quer que lhe façam.

Mas esta lei natural não é também para Israel?

---

[665] Salmo 118:119.
[666] Romanos 4:15.
[667] Romanos 2:14.
[668] Romanos 2:12.

Seguramente, já que os israelitas também eram humanos. Se eles pudessem estar fora do gênero humano, eles não teriam esta lei natural. Com muito mais razão, eles se tornaram prevaricadores, depois de terem recebido a Lei divina, que restabelecia ou desenvolvia ou confirmava esta lei natural.

005

Se então, como é muito provável, nesses *pecadores da terra*, entendermos também as crianças, por causa dos laços do pecado original, que os atinge *à imitação da transgressão de Adão*[669], podemos dizer que elas participam também dessa prevaricação que foi cometida contra a lei dada no Paraíso[670] e então, sem nenhuma exceção, *todos os pecadores da terra* podem ser considerados *como prevaricadores*, pois, *todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus*[671].

A graça de Deus só encontrou então, na terra, *prevaricadores*. Uns mais e outros menos. De fato, quanto maior é o conhecimento da lei, menos a falta é desculpável e quanto menos o pecado é desculpável, mais a prevaricação é manifesta.

Só tínhamos algum recurso na justiça. Não na justiça de cada um de nós, mas na *justiça de Deus*. Daí, estas palavras do

[669] Romanos 5:14.
[670] Cf. Gênesis 1:17 e 18.
[671] Romanos 3:23.

Apóstolo: *A Lei se limita a dar o conhecimento do pecado*[672]. Ela não o apaga, mas *se limita a dar o conhecimento do pecado*.

Mas, sem o concurso da Lei, manifestou-se a justiça de Deus, atestada pela Lei e pelos Profetas[673], ele nos diz.

É por isto que o Salmista acrescenta: *Por isto, amo incessantemente os vossos testemunhos*[674].

É como se ele dissesse: "Já que a Lei __ seja a estabelecida no Paraíso, seja aquela gravada naturalmente nos corações[675], seja a promulgada nas Santas Escrituras __tornou *prevaricadores todos os pecadores da terra* e, *por isto, amo incessantemente os vossos testemunhos*, que estão em vossa Lei e que dizem respeito à vossa graça, de sorte que, não é minha justiça, mas a vossa que está em mim, pois a Lei é útil na medida em que ela nos envia à graça. Não apenas pelo testemunho que ela dá da manifestação futura da justiça de Deus, que está acima da Lei, mas porque ela faz *prevaricadores* e, como *a letra mata*, ela nos provoca o medo e nos força a recorrermos ao *Espírito* que *vivifica*[676] e que é o único capaz de apagar nossas faltas e nos inspirar o amor pelo bem".

---

[672] Romanos 3:20.
[673] Romanos 3:21.
[674] Salmo 118:119.
[675] Cf. Romanos 2:15. *O objeto da Lei está gravado nos corações*.
[676] 2 Coríntios 3:6.

Por isto, amo incessantemente os vossos testemunhos, diz o Salmista. Em alguns exemplares é lido: "sempre" e em outros não. Mas, se for preciso colocar "sempre", isto deve ser entendido como uma referência a este mundo.

É neste mundo, de fato, que precisamos que os testemunhos da Lei e dos Profetas nos venham garantir a justiça de Deus que nos justifica gratuitamente. É neste mundo também que temos necessidade dos testemunhos pelos quais os mártires deram, com alegria, a vida deste mundo.

006

Depois de nos ter mostrado a graça de Deus, que é a única que liberta do pecado, aonde nos fez cair o conhecimento da Lei, o Salmista continua com esta prece: *Que o vosso temor perfure como prego minha carne*[677].

Foi assim que traduziram os latinos, para dar mais expressão ao que os gregos disseram com uma só palavra *χαθήλωσον* (*katheloson*). Outros traduziram por *perfure*, mas sem acrescentar *como prego* e então, querendo traduzir a palavra grega com uma só palavra latina, eles enfraqueceram o pensamento, pois, no verbo *perfure*, os pregos não estão incluídos, enquanto que é impossível separar estes aguilhões da pa-

677 Salmo 118:120.

lavra *χαθήλωσον* (*katheloson*), que não pode então ser transcrita para o latim sem estas três palavras: *perfure como prego*.

O que isto quer dizer, senão, como pediu São Paulo: *Deus não permita glorificar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*[678]? E também: *Estou pregado à cruz de Cristo. Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim*[679], ele diz.

O que isto quer dizer também, senão: "Não está mais em mim a justiça que vinha da Lei, a Lei que me tornou prevaricador, mas sim *a justiça de Deus*, ou seja, a *que vem de Deus*[680] e não de mim. É por isto que, *já não sou eu, mas é Cristo que vive em mim*. Ele *que, da parte de Deus, se tornou para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção, para que, como está escrito: 'Quem quiser se glorificar, que se glorifique no Senhor'*"[681]?

É ele quem diz também: *Os que são de Jesus Cristo crucificaram a carne, com as paixões e as concupiscências*[682].

Ora, aqui está dito que eles *crucificaram a carne* e neste nosso salmo o Salmista pede a Deus que ele mesmo *perfure*

[678] Gálatas 6:14.
[679] Gálatas 2:19 e 20.
[680] Filipenses 3: 9.
[681] Jeremias 9: 23 e 1 Coríntios 1:30 e 31.
[682] Gálatas 5: 24.

como prego, com o *temor*, a *carne* dele, para que compreendamos que todo bem que fazemos deve ser atribuído à graça de *Deus, que, segundo o seu beneplácito, realiza em nós o querer e o fazer*[683].

007

Mas, depois de ter dito: *Que o vosso temor perfure como prego minha carne*, por que acrescentar: *Pois tenho medo dos vossos juízos*?

O que significa: *Que o vosso temor perfure como prego minha carne, pois tenho medo dos vossos juízos*?

Se ele já tinha medo ou se ele já temia, por que pedir a Deus que perfurasse sua *carne* com o *temor*?

Será que ele queria que Deus aumentasse esse *temor* e o tornasse tão forte que ele fosse capaz de crucificar sua carne, ou seja, suas concupiscências, com suas afeições carnais, como se ele tivesse dito: "Aperfeiçoai em mim *vosso temor, pois tenho medo dos vossos juízos*"?

Mas há outro sentido mais elevado que se pode tirar, com a ajuda de Deus, das próprias entranhas desta passagem.

Que o vosso temor perfure como prego minha carne, pois tenho medo dos vossos juízos.

[683] Filipenses 2:13.

Ou seja: “Que um *temor puro e* que *permanece pelo século dos séculos*[684] venha suprimir em mim os desejos carnais, *pois tenho medo dos vossos juízos* e a ameaça da Lei que não pode me dar a justiça”.

Mas, *o amor perfeito lança fora o temor, porque o temor envolve castigo e quem teme não é perfeito no amor*[685]. Ele nos torna livres do *temor* ao castigo e nos faz amar a justiça, pois o *temor* que nos faz temer o castigo é um *temor* servil e carnal que não crucifica a carne e deixa sobreviver em nós a vontade do pecado, que se manifesta quando contamos com a impunidade, mas que permanece escondida, mas viva, no entanto, quando ela conta com a pena que se seguirá. Ele gostaria de se dar o que a Lei proíbe e lamenta que não possa fazê-lo. Ele não tem nenhum gosto pelo bem que essa Lei promete, mas teme vivamente a pena com que ela ameaça.

O amor perfeito, pelo contrário, *lança fora o temor* e é, portanto, um *temor puro* ao pecado. Ele não acredita que uma fala fique impune, já que o amor à justiça faz, do próprio pecado, um castigo.

Este é o *temor* que crucifica nossa carne, porque o gosto pelos bens espirituais supera o amor aos bens carnais que a

[684] Salmo 018: 010.
[685] 1 João 4:18.

letra da Lei nos proíbe, sem nos fazer evitá-los, contudo. Esta vitória, ao se tornar completa em nós, extingue os prazeres fúteis.

Então, ó meu Deus, *que o vosso temor perfure como prego minha carne, pois tenho medo dos vossos juízos*.

Ou seja: "Dai-me o *temor puro* que o *temor* servil da Lei me levou, como um senhor, a vos pedir, ao me encher de *medo* com a ideia *dos vossos juízos*".

COMENTÁRIO 26

O verdadeiro amor.

Quando o Salmista fala aqui de julgamento, esta palavra deve ser entendida em um sentido favorável, no mesmo sentido que justiça, cujo ato produz o julgamento. No entanto, ele teme que seus inimigos ou os demônios o levem à desordem e ele suplica ao Senhor que o livre deles. Longe de contar com ele mesmo, ele apela para Deus, que dá a força e a paciência. Ora, a paciência nos é necessária para nos mantermos contra as calúnias dos nossos inimigos de todos os tipos. O Salmista quer estar à serviço de Deus por amor e, como a Lei antiga ruiu sob o grande número de prevaricadores, o Salmista aspira pelo ato supremo de Deus, ou seja, por Cristo,

que nos justifica através da graça e nos endireita, ao nos fazer agirmos por amor.

001

Começamos hoje a nos aprofundar e expor os versículos seguintes deste nosso longo salmo.

Pratiquei o juízo e a justiça. Não me entregueis aos que me fazem o mal[686].

Não é de se admirar que tenha praticado *o juízo e a justiça* aquele que tinha pedido a Deus que perfurasse sua carne com o *temor puro*, ou seja, que matasse com pregos suas concupiscências carnais, cuja consequência comum é nos afastar de um *juízo* reto, mesmo que, segundo o costume de nossa língua, seja chamado de *juízo* a todo julgamento, reto ou depravado, de acordo com esta opinião do Evangelho dado à humanidade: *Não julgueis pela aparência, mas julgai conforme a justiça*[687].

Todavia, nesta nossa passagem, a palavra *juízo* é empregada de uma maneira tal que, se este *juízo* não for reto, ele não merece ser chamado de *juízo*. Não sendo assim, não seria sufi-

[686] Salmo 118:121.
[687] João 7:24.

ciente dizer: *Pratiquei o juízo*, mas seria preciso dizer: "*Pratiquei o juízo* reto".

Foi neste sentido que falou Nosso Senhor Jesus Cristo, quando disse: *Desprezais os preceitos mais importantes da Lei: o juízo, a misericórdia, a fidelidade*[688]. Aqui também, a palavra *juízo* é empregada como se não houvesse *justiça* se ele fosse corrompido.

Em muitas passagens das Santas Escrituras há esta acepção. Aqui, por exemplo: *A misericórdia e o juízo, cantarei a vós, Senhor*[689]. E nesta outra passagem do Livro de Isaías: *Esperei de Israel o juízo e ele praticou a iniquidade*[690].

O Senhor não disse: "*Esperei* um *juízo* justo *e ele praticou a iniquidade*", mas ele utiliza a palavra *juízo*, como se ele falasse de um "*juízo* justo" e não houvesse *juízo* quando há injustiça.

Quanto à *justiça*, não se fala de uma boa ou uma má *justiça*, como se fala de um *juízo* justo ou um *juízo* injusto. Mas ela é boa simplesmente por ser *justiça*.

Assim, na linguagem habitual, fala-se de um bom *juízo* e de um mau juízo, assim como se fala de um bom juiz e de um mau *juiz*, mas não se fala de uma boa *justiça* ou de uma má

[688] Mateus 23: 23.
[689] Salmo 100: 001.
[690] Isaías 5: 7.

justiça, assim como não se fala de um bom justo ou um mau justo, pois toda pessoa é boa quando ela é justa.

A *justiça*, portanto, é uma grande e especialmente louvável virtude da mente, sobre a qual não há necessidade de discuti-la mais exaustivamente agora. Quanto ao *juízo*, desde que tomado em um bom sentido, ele é o ato produzido por esta virtude, pois aquele que tem a *justiça* faz um *juízo* correto. Ou melhor, em um sentido mais rigoroso: ter a *justiça* é julgar, pois fazer um julgamento falso não é julgar.

E aqui, sob a palavra *justiça*, não nos referimos somente a uma virtude, mas ao ato produzido por desta virtude. De fato, quem produz a *justiça* no ser humano, senão *Aquele que justifica o ímpio*[691], ou seja, *Aquele que*, com sua graça, torna justo aquele que era *ímpio*?

Daí, estas outras palavras do Apóstolo: *Justificados gratuitamente por sua graça. Esta é a obra da redenção, realizada em Jesus Cristo*[692].

Então, aquele que tem nele a *justiça* ou a obra da graça pratica a *justiça* ou a obra da *justiça*.

---

[691] Romanos 4:5.
[692] Romanos 3:24.

002

Pratiquei o juízo e a justiça. Não me entregueis aos que me fazem o mal, diz e clama o Salmista.

Ou seja: "Fiz um julgamento justo. *Não me entregueis* àqueles que me perseguem por causa deste julgamento".

Ou, como se lê em alguns exemplares: "*Não me entregueis aos* meus perseguidores".

De fato, a expressão grega: *τοις ἀντιδιχουσι* (*tois antidikousi*) é traduzida por: *os que me fazem o mal*, por: "os que me perseguem" e por: "os que me caluniam". Eu me admiro de não ter lido, em algum dos exemplares que pude examinar, "meus adversários", mesmo que a palavra grega *αντιδιχος* (*antidikos*) seja traduzida, sem hesitação, por "adversário".

Quando o Salmista suplica a Deus para que não o entregue aos seus inimigos, qual é o sentido de sua prece, senão o mesmo de quando rezamos: *Não nos induzais em tentação*[693], pois São Paulo nos mostra qual é o nosso adversário[694], quando diz: *Receava que o tentador vos tivesse seduzido*[695]?

Deus nos entrega a ele quando Deus nos abandona, pois *o tentador* não pode enganar aquele que Deus não abandona.

[693] Mateus 6:13.
[694] Cf. Efésios 6:12. *Não é contra pessoas de carne e sangue que temos de lutar, mas contra os Principados e Potestades, contra os príncipes deste mundo das trevas, contra as forças espirituais do mal espalhadas pelos ares.*
[695] Tessalonicenses 3:5.

Ele que, em sua boa vontade, dá, ao ser humano, a beleza e a virtude.

Quanto àquele que, em sua abundância, disse: *Não serei jamais abalado*[696], Deus lhe afasta a face e ele se perturba ao se ver tal como ele é.

Aquele então, cuja carne foi crucificada pelo *temor puro* ao Senhor e que, livre de toda concupiscência carnal, pratica *o juízo e a justiça*, deve pedir para não ser entregue aos seus adversários. Ou seja: não ceder aos perseguidores e não praticar o mal ao temer sofrer um mal.

O mesmo Deus que lhe possibilita vencer suas concupiscências e não ceder às volúpias lhe dá também a força da paciência e o apoio contra a dor. Aquele sobre o qual foi dito: *O Senhor nos dará suas benesses*[697] é também Aquele sobre o qual também foi dito: *É dele que vem minha paciência*[698].

003

Por fim: *Firmai vosso servo no bem. Que os soberbos não me caluniem*[699].

[696] Salmo 029:007.
[697] Salmo 084:013.
[698] Salmo 061:006.
[699] Salmo 118:122.

"Eles me pressionam para que eu sucumba ao mal. Mas vós, firmai-me *no bem*".

Os que utilizaram *me caluniem* na tradução seguiram a expressão em grego, que é menos usual do que a latina. Haveria talvez a mesma força se fosse dito: "Que não me caluniem", como teria se fosse dito: "Que não me surpreendam com suas calúnias"?

004

Ora, *os soberbos* podem lançar o desprezo sobre a humildade cristã por meio de calúnias. Mas a maior delas é ouvir *os soberbos* nos acusarem de adorar um morto, pois é a morte de Cristo que nos é pregada e que destaca, aos nossos olhos, a humildade, de uma maneira divina.

Ora, esta calúnia nos vem dos dois povos infiéis: os judeus e os gentios. Os hereges também têm as calúnias deles e específicas de cada uma das seitas. Têm as deles todos os cismáticos separados, pelo orgulho deles, da unidade dos membros de Cristo.

Ora, que calúnia assustadora lança o próprio diabo contra o justo, quando ele clama: *É a troco de nada que Jó teme a Deus?*[700]

Mas, um olhar cheio de vigilância e devoção sobre Jesus crucificado dissipa essas calúnias dos *soberbos*, que são como o veneno das serpentes. Foi ele que *Moisés* quis representar quando, sob ordens de Deus, *fez*, no deserto, *uma serpente de bronze e a fixou sobre um poste*[701], para nos mostrar que a *carne semelhante à* carne *do pecado* com a qual Cristo se revestiu seria pregada à cruz.

É ao fixarmos nossos olhares nessa cruz salvífica que repelimos todo o veneno dos caluniadores. É ela que o Salmista mirava, de certa forma, com uma profunda atenção, quando disse: *Meus olhos desfalecem na espera pela vossa salvação e pelas palavras da vossa justiça*[702], pois Deus enviou *o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado*[703] e *o fez pecado por nós*[704], *para que, nele, nós nos tornássemos justiça de Deus*[705].

---

[700] Jó 1: 9.
[701] Números 21: 9 e João 3: 14.
[702] Salmo 118: 123.
[703] Romanos 8: 3.
[704] Cf. *Sermão 134*, § 05 (*Os pecados e os sacrifícios pelos pecados*). *Oferecia-se, por exemplo, um bode, uma ovelha, qualquer outra coisa para representar o pecado. A vítima, fosse ela qual fosse, era chamada de pecado e o pecado era tomado no sentido de sacrifício pelo pecado.*
[705] 2 Coríntios 5: 21.

O Salmista nos diz então que seus olhos desfaleceram com a espera pela palavra da justiça divina, quando, sentindo até onde vai a fraqueza humana, ele tem uma sede ardente por essa divina graça que ele considera em Cristo.

005

Daí, esta prece do Salmista: "*Agi com vosso servo segundo vossa misericórdia*[706] e não segundo minha justiça".

E ensinai-me vossas justificações[707].

Sem dúvida, os meios pelos quais Deus faz os justos, que não se tornam assim por eles mesmos.

006

"*Eu sou vosso servo*[708], pois não me sinto bem em ser livre, sem estar ao vosso serviço".

Dai-me o entendimento e conhecerei os vossos testemunhos[709].

Não se pode jamais deixar de fazer esta prece a Deus, pois não basta já ter recebido *o entendimento* e aprendido os *testemunhos* de Deus. É preciso receber sempre esse *entendimento* e, de certa forma, beber na fonte da luz eterna, pois, quanto

[706] Salmo 118:124.
[707] Salmo 118:124.
[708] Salmo 118:125.
[709] Salmo 118:125.

mais uma pessoa tem *entendimento*, mais ela conhece os *testemunhos* do Senhor.

007

É tempo de agires, Senhor[710].

É assim que se lê em muitos exemplares, mas não em outros, onde aparece: *Senhor, é tempo de agires*.

Que *tempo* é este ou o que o Senhor deve fazer, na opinião do Salmista?

O que ele havia pedido um pouco antes: *Agi com vosso servo segundo vossa misericórdia*.

Aí está o que o Senhor deve fazer, em *tempo*. E ao que se referem estas palavras, senão à graça que nos foi revelada, em seu *tempo*, por Jesus Cristo?

E em qual *tempo*, nos fala São Paulo, quando diz: *Quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho*[711]. Também, em outra passagem, ao citar palavras do Senhor ditas através de um Profeta seu, ele diz: *"Eu te ouvi no tempo favorável e te ajudei no dia da salvação". Agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação*[712].

[710] Salmo 118:126.
[711] Gálatas 4: 4.
[712] Isaías 49: 8 e 2 Coríntios 6: 2.

Mas, por que o Salmista, ao querer nos mostrar que, para o Senhor, era *tempo* de agir, acrescentou: *Perverteram vossa lei*[713]?

É como se, para o Senhor, o *tempo* de agir era aquele em que *os soberbos perverteram* sua *Lei*. Eles que, *desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus*[714].

De fato, o que quer dizer: *Perverteram vossa lei*, senão que, nas iníquas prevaricações deles, eles não a observaram inteiramente?

Foi preciso então, àquelas almas soberbas, muito presunçosas da liberdade delas, impor uma Lei, para que, depois de terem violado a Lei, aqueles que se fizessem humildes na compunção, recorressem, através da fé e não da Lei, à graça que era oferecida a eles.

Mas a lei, tendo sido pervertida, veio o *tempo* da divina misericórdia, através do Filho Único de Deus, pois *a Lei*, sobrevindo *para que abundasse o pecado* e o pecado, tendo pervertido a Lei, veio Cristo, na *plenitude dos tempos*, para fazer superabundar *a graça*, *onde abundou o pecado*[715].

---

[713] Salmo 118:126.
[714] Romanos 10:3.
[715] Romanos 5:20.

008

Por isto, amo vossos mandamentos, mais do que o ouro e o topázio[716], diz o Salmista.

A graça nos faz cumprir, através do amor, esses *mandamentos* de Deus que não podemos cumprir através do temor.

Pois foi pela graça de Deus que *o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*[717].

Assim, o Senhor nos diz: *Não julgueis que vim abolir a Lei ou os Profetas. Não vim para aboli-los, mas completá-los*[718]. E o Apóstolo, por sua vez, nos diz: *O amor é a plenitude da Lei*[719].

Daí vem que o Salmista a ama *mais do que o ouro e o topázio*. De fato, dizem que *o topázio* é uma das pedras mais raras.

Mas os judeus não compreendiam a Lei oculta no Antigo Testamento e que estava como que coberta com *um véu*, o que era um símbolo para a face de Moisés, que eles não podiam ver[720]. Eles só cumpriam os *mandamentos* do Senhor com vistas a uma recompensa terrena e carnal e assim, eles não os

[716] Salmo 118:127.
[717] Romanos 5:5.
[718] Mateus 5:17. Cf. Romanos 10:4 (*Cristo é o fim da Lei*).
[719] Romanos 13:10.
[720] Êxodo 34:33 e 34 e 2 Coríntios 3:13-16.

cumpriam, pois não eram os *mandamentos* que eles amavam, mas a recompensa.

É por isto que as obras deles não eram obras de bom grado, mas obras forçadas. Mas, para aquele que ama os *mandamentos mais do que o ouro e o topázio*, toda recompensa terrena se torna vil, com relação a esses *mandamentos* e não se pode estabelecer nenhuma comparação entre os bens humanos e os bens que tornam bom o próprio ser humano.

009

Por isto, tenho me corrigido segundo vossos mandamentos[721].

"Eu *tenho me corrigido* porque amo esses *mandamentos*. Como eles são corretos, eu me corrigi ao me apegar a eles por amor".

Isto tem por consequência as palavras seguintes: *Tenho ódio por todo caminho iníquo*[722], diz o Salmista.

De fato, como não odiar o *caminho iníquo*, se ele amava o caminho reto?

De fato, da mesma forma como, se ele tivesse paixão pelo ouro e as pedras preciosas, ele odiaria tudo o que pudesse fazê-

[721] Salmo 118:128.
[722] Salmo 118:128.

lo perder estes bens, assim também, para ele, amar os *mandamentos* do Senhor era odiar o *caminho iníquo*, como um daqueles impiedosos escolhos que se encontra em uma viagem pelo mar e onde o naufrágio nos faria perder bens inestimáveis. Para evitar que isto aconteça, navega para bem longe dali, aquele que navega no madeiro da cruz com a mercadoria dos mandamentos divinos.

COMENTÁRIO 27

O socorro da graça.

Estudar a fundo os testemunhos do Senhor é uma tarefa difícil para uma pessoa e, no entanto, é bom estudar o que há de admirável e surpreendente em sua Lei. Essa Lei, obra de um Deus bom, não deu a justiça e nem a vida. O Salmista procurou saber a razão disto e descobriu que essa Lei se limitava a mostrar o pecado, para nos fazer humildes e nos mostrar que precisamos do socorro de Deus e nos fazer pedi-lo. Isto foi o que compreendeu o Salmista e ele invoca então o Senhor, que nos amou primeiro, lhe pedindo para servi-lo com amor, para resistir às perseguições que o afastariam do serviço a Deus e para conhecer a Lei de uma maneira prática e ele se faz humilde por causa de suas faltas.

001

Estes são os versículos do salmo que vamos expor, com a ajuda de Deus.

Maravilhosos são os vossos testemunhos. Por isto, a minha alma os examina[723].

Quem pode enumerar, ao menos sumariamente, os testemunhos de Deus?

O céu e a terra, as obras visíveis e as obras invisíveis são, de certa maneira, *testemunhos* de sua bondade, assim como de sua grandeza.

O curso tão regular e tão repetido da natureza, o tempo que arrasta em seu curso todos os tipos de criaturas, embora passageiras e mortais; tudo isto, que o hábito nos torna menos perceptíveis, não deixa de prestar *testemunhos* ao Criador, quando são considerados com uma atenção devota.

O que há, nessas criaturas, que não seja admirável, quando são avaliadas, não segundo o uso, mas de acordo com a razão?

E se abrangermos, como que com um só olhar, todo o conjunto, não se verificam estas palavras do Profeta: *Considerei as vossas obras e fiquei maravilhado*[724]?

[723] Salmo 118:129.
[724] Habacuc 3: 2.

E, no entanto, o Salmista não ficou aterrorizado pela maravilha das coisas, mas disse que a razão pela qual ele deveria considerá-las era porque elas eram maravilhosas.

De fato, após esta exclamação: *Considerei as vossas obras e fiquei maravilhado*, ele acrescenta: *Foi por isto que minha alma as examinou*[725].

Foi como se a dificuldade em examiná-las tivesse estimulado sua curiosidade. Quanto mais um efeito está escondido em sua causa, mais ele é admirável.

002

Se uma pessoa então viesse nos dizer que ela estuda os *testemunhos* do Senhor, porque os considera admiráveis, não poderíamos ___ ao ver que todas as criaturas que se revelam ou se ocultam aos nossos olhos são cheias desses testemunhos ___ detê-la, dizendo: *Não procures o que é elevado demais para ti; não procures penetrar o que está acima de ti. Mas pensa sempre no que Deus te ordenou*[726]?

Mas esta pessoa nos responderia: "Essas ordenações do Senhor, que você me recomenda meditar, são os mesmos *testemunhos* que considero admiráveis, pois eles nos atestam que

[725] Habacuc 3: 2.
[726] Eclesiástico 3: 22.

é o Senhor que ordena o que é grande e bom, já que ele nos dá tais ordenações".

Ousaríamos desestimular essa pessoa do estudo desses mandamentos e, pelo contrário, não seríamos os primeiros a estimulá-la a dedicar todas as suas forças a uma tarefa tão importante?

Ou então, confessaríamos que os preceitos do Senhor são testemunhos de sua bondade, mesmo negando que são admiráveis?

O que há de admirável, de fato, em um Deus que é bom ordenar o bem?

O que é espantoso, pelo contrário, é que um Deus que é bom e que ordena o bem, tenha, todavia, dado uma Lei que é boa a pessoas que ela não podia justificar, já que essa Lei, mesmo boa que era, não lhes dava a justiça?

Se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, em verdade, a justiça viria pela lei[727].

Por que então dar uma Lei que não podia dar a vida e nem dar a justiça?

Isto é o que deve nos causar espanto e admiração. Isto é o que há de admirável nos *testemunhos* de Deus e a alma do Salmista os sondou, porque não se poderia lhe dizer sobre isto:

[727] Gálatas 3: 21.

Não procures penetrar o que está acima de ti. Mas pensa sempre no que Deus te ordenou, porque foi isto mesmo que o Senhor *ordenou* e, portanto, deve ser sempre lembrado.

Vejamos então o que esta alma, que procurou, encontrou.

003

A manifestação das vossas palavras ilumina e instrui os pequenos[728].

Quem são esses *pequenos*, senão os humildes e os fracos?

Longe de você então todo orgulho! Para trás com toda presunção de suas forças, que são nulas e você compreenderá porque Deus deu uma Lei que era boa, mas que não podia, no entanto, dar a vida, pois o objetivo da Lei era rebaixar sua grandeza e fazê-lo pequeno, lhe mostrar que você não tem, em você mesmo, a força para cumprir a Lei e forçá-lo, em sua indigência e em sua necessidade, a recorrer à graça e clamar: *Tende piedade de mim, Senhor, porque sou doente*[729].

Assim, a meditação fez o Salmista, que é um pequeno, compreender a verdade que nos mostra aquele que se diz o menor dos Apóstolos ___ São Paulo ___ e que se fez criancinha. Ou seja: que uma Lei incapaz de nos *vivificar* nos foi dada,

[728] Salmo 118:130.
[729] Salmo 006:003.

pois, *se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, em verdade, a justiça viria pela lei. Mas a Escritura encerrou tudo sob o império do pecado, para que a promessa, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse cumprida aos que creem*[730].

Assim seja, Senhor! Assim seja, misericordioso Senhor! Ordenastes o que não se pode cumprir. Ou melhor: ordenastes o que só se pode cumprir com vossa graça, para que, diante da incapacidade das pessoas em fazer qualquer coisa com suas próprias forças, *toda boca fique fechada* e que ninguém mais acredite na própria grandeza. Que se torne *pequeno o mundo inteiro reconhecido culpado diante de Deus. Porquanto, pela observância da Lei, nenhuma pessoa será justificada diante dele, porque a Lei se limita a dar o conhecimento do pecado. Mas, agora, sem o concurso da Lei, se manifestou a justiça de Deus, atestada pela Lei e pelos Profetas*[731].

Estes são os vossos admiráveis *testemunhos* que sondou a alma deste humilde pequeno e ele os descobriu porque se fez humilde e pequeno.

Quem poderia cumprir os vossos preceitos como eles devem ser cumpridos, ou seja, com *a fé que opera através do*

[730] Gálatas 3: 21 e 22.
[731] Romanos 3:19-21.

amor[732], se o vosso *Espírito Santo* não derramasse esse *amor em nossos corações*[733]?

004

Este pequeno também confessa: *Minha boca se abriu e eu atraí o espírito, pois ansiava pelos vossos mandamentos*[734], ele nos diz.

O que ele ansiava, senão cumprir os mandamentos divinos?

Mas, pequeno e *doente*, ele não podia realizar obras grandes e fortes. Ele então abriu a boca, admitiu o que não podia fazer por ele mesmo e atraiu a força para fazer. Ele abriu a boca pedindo, buscando e batendo[735]. Em sua sede, ele atraiu *o espírito* de santidade que o fez cumprir o que ele não podia por ele mesmo, ou seja, *a Lei santa e o mandamento santo, justo e bom*[736].

De fato, *se* nós, que somos *maus*, sabemos *dar boas coisas* aos nossos *filhos*, *quanto mais nosso Pai Celestial* nos *dará o Espírito Santo*, se o pedirmos[737].

---

[732] Gálatas 5: 6.
[733] Cf. Romanos 5: 5.
[734] Salmo 118: 131.
[735] Cf. Mateus 7 :7. 7. *Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto.*
[736] Romanos 7: 12.
[737] Lucas 11: 13.

Não são os que agem segundo seus próprios sentidos, mas todos *os que são conduzidos pelo Espírito de Deus* que *são filhos de Deus*[738]. Não que eles, por eles mesmos, não façam nada, mas, como eles não fazem nada de bom por eles mesmos, é a própria bondade que os faz agir, pois cada um se torna cada vez mais filho de Deus, na medida em que Deus derrama mais amplamente nele o Espírito de santidade.

005

Mas, enfim, o Salmista continua a rezar. Ele abre a boca e atrai o Espírito, mas ele ainda bate na porta do Pai Celeste e ainda busca. Ele bebeu, mas, quanto mais ele desfruta das delícias, mais ardente é a sede dele.

Escutem as palavras daquele que tem sede: *Voltai vossos olhos para mim e tende piedade de mim, segundo os vossos juízos para com aqueles que amam vosso nome*[739], ele diz. Ou seja: "*Segundo os vossos juízos para com aqueles que amam vosso nome*, para que eles vos amem, vós que os amais primeiro".

[738] Romanos 8:14.
[739] Salmo 118:132.

Isto é o que diz São João. *Amamos...*, ele diz. E, como se lhe perguntássemos o motivo deste amor, ele acrescenta: *...porque Deus nos amou primeiro*[740].

006

Observem ainda o que nos diz claramente o Salmista: *Dirigi meus passos segundo vossa palavra e que nenhuma iniquidade me domine*[741].

Isto quer dizer outra coisa que não seja: "Dai-me a retidão e a liberdade segundo a vossa promessa"?

De fato, quanto mais o amor de Deus reina em uma alma, menos a iniquidade impera ali.

Qual é então o objetivo de sua prece, senão amar a Deus pelo socorro de Deus?

Ao amar Deus, ele ama a ele mesmo, para poder santamente amar seu próximo como a ele mesmo. Este é o duplo preceito em que *se resumem toda a Lei e os Profetas*[742].

Sua prece não se reduz a pedir que Deus o faça cumprir, com sua graça, os preceitos que ele impõe?

---

[740] 1 João 4:19.
[741] Salmo 118:133.
[742] Mateus 22: 40.

007

Mas o que significam estas palavras: *Livrai-me das calúnias das pessoas e eu guardarei vossos mandamentos*[743]?

Se as críticas humanas são verdadeiras, não há calúnia. Se elas são falsas, para que serve pedir o livramento dessas *calúnias* ou dessas falsas críticas que não podem lhe prejudicar?

Uma falsa acusação ou uma calúnia só torna culpada uma pessoa no tribunal humano. Mas, no tribunal de Deus, não há falsa acusação. Ela seria prejudicial então a quem fez essa falsa acusação.

Isto não seria, por antecipação, a prece da Igreja e de todo o povo cristão que foi livrado das calúnias levantadas por pessoas de todas as partes, por causa da sua condição de cristãos?

Mas é mesmo por causa desse livramento que ele guarda os mandamentos de Deus?

Ele não os guardaria no meio das *calúnias* e não seria mais glorioso para ele obedecer aos *mandamentos* de Deus, apesar das tribulações e de resistir às perseguições que o pressionam para a impiedade?

---

[743] Salmo 118:134.

Estas palavras então: *Livrai-me das calúnias das pessoas e eu guardarei vossos mandamentos* significam: "Derramai em minha alma o vosso Espírito Santo, para que, ao ceder ao medo e às *calúnias das pessoas*, eu não me afaste dos vossos mandamentos para adotar os vícios delas. Se vós agires assim comigo, ou seja, se me livrares das *calúnias* me concedendo a paciência, para que eu não tema de forma alguma as críticas delas, *eu guardarei vossos mandamentos* mesmo no meio das calúnias".

008

Que vossa face resplandeça sobre vosso servo[744].

Ou seja: "Manifestai vossa presença me fortificando com vossas graças".

E ensinai-me vossas justificações[745], de tal forma que eu as pratique.

Isto é dito mais claramente em outro salmo: *Ensinai-me a fazer vossa vontade*[746].

De fato, aqueles que ouvem e retém na memória o que ouvem, não devem ser considerados como tendo aprendido alguma coisa se não praticarem.

---

[744] Salmo 118:135.
[745] Salmo 118:135.
[746] Salmo 142:010.

A própria Verdade diz: *Todo aquele que ouviu o Pai e foi por ele instruído vem a mim*[747].

Então, não aprendeu nada aquele que não *vem*, ou seja, que não pratica o que ouviu.

009

Recordando em sua alma a dolorosa penitência que ele fez por seu pecado, o Salmista clama: *Torrentes de água desceram dos meus olhos, porque não guardaram a vossa lei*[748].

Isto é: *Porque meus olhos não guardaram a vossa lei*.

De fato, em muitos exemplares se lê: "Porque não guardei vossa lei, desceram torrentes de água de meus olhos". Ou seja: desceu um grande fluxo de lágrimas.

É como se diria: "Meus pés desceram a montanha" e não "através da montanha" ou "pela montanha". É como se diria também: "descer uma escada" e não "ao longo de uma escada".

Em latim também se diz: "descer a piscina" (*piscinam descendit*) e não "descer na piscina" (*descendit in piscinam*).

O Salmista se serve admiravelmente do verbo "descer" para salientar a humildação na penitência.

---

[747] João 6: 45.
[748] Salmo 118: 136.

Seus *olhos* haviam subido, de fato, quando um orgulho obstinado os tinha voltado para o alto. Eles se acreditavam muito elevados, quando, na ignorância deles da justiça de Deus, procuraram *estabelecer a sua própria justiça*[749]. Mas, cansados desses esforços e confusos com as violações à Lei, eles *desceram* dessas alturas e *torrentes de água desceram* deles, para obterem a justiça de Deus através da penitência.

Em alguns exemplares, invés de *desceram*, se lê: "ultrapassaram". "*Meus olhos* ultrapassaram as *torrentes de água*". Seria um exagero dizer que suas lágrimas ultrapassaram as águas das fontes e nos daria a ideia, com essas *torrentes de água*, que suas lágrimas foram mais abundantes do que as águas dos rios.

Mas, por que chorar assim por não ter guardado a Lei, senão para obter a graça que apaga o pecado da pessoa penitente e que sustenta a vontade do fiel?

COMENTÁRIO 28

O povo mais jovem.

O Salmista chora sua falta, por causa da justiça de Deus e, no ardor do seu amor, ele quer compartilhá-la com aqueles

[749] Romanos 10: 3.

que lhe retribuem o bem com o mal. Ele quer fazer com que eles desfrutem das delícias de sua penitência. Ele parece lamentar que seus inimigos mais avançados em idade e que são uma representação do povo antigo tenham se esquecido da Lei de Deus, enquanto que ele, o povo mais novo, permaneceu fiel a essa Lei de Deus no meio das perseguições. No meio de suas angústias, ele pede a compreensão, ou seja, o conhecimento de quanto é desprezível o que a perseguição pode lhe tirar. Então, ele viverá para dar testemunho de Deus.

001

Quem canta este nosso salmo havia dito acima: *Torrentes de água desceram dos meus olhos, porque não guardaram a vossa lei*[750]. Isto nos mostra o quanto ele lamentou por sua prevaricação.

Depois, para nos dar o motivo dessa abundância de lágrimas e dessa viva dor por causa do seu pecado, ele clama: *Vós sois justo, Senhor e vossos juízos são retos. Vós ordenastes a justiça dos vossos testemunhos e a intensidade da vossa verdade*[751].

[750] Salmo 118:136.
[751] Salmo 118:137 e 138.

É então a justiça de Deus, que é irrefutável juízo e verdade, que deve temer todo pecador. É por ela que são condenados todos os condenados e ninguém pode rejeitar sua perda perante o Deus que é *a justiça*.

É isto o que motiva as lágrimas do penitente, pois todo coração condenado por sua impenitência está condenado pela mais estrita *justiça*. O Salmista tem razão então em dar, à *justiça* de Deus, o nome de *testemunhos*, pois Deus se mostra justo ao nos impor *a justiça*. Ele a chama também de *verdade*, já que Deus se faz conhecer às pessoas através de tais *testemunhos*.

002

Mas o que diz em seguida o Salmista?

Meu zelo me consumiu[752].

Ou, como se lê em alguns exemplares: "vosso zelo".

Em outra passagem, se lê: *O zelo pela vossa casa me consumiu*[753]. Sabemos que isto também é mencionado no Evangelho[754]. No entanto, lá há algo ligeiramente diferente de *me consumiu*, pois está lá: *me devorou*. Mas, *o zelo*, que muitos manuscritos trazem, não levanta nenhuma questão, pois o que há

[752] Salmo 118:139.
[753] Salmo 068: 010.
[754] Cf. João 2:17.

de surpreendente em uma pessoa ser consumida pelo próprio *zelo*?

Mas a outra versão: “vosso zelo”, nos indicaria uma pessoa que tem um *zelo de Deus* e não dela mesma. No entanto, nada a impede dizer: *meu zelo*.

De fato, o Apóstolo não diz: *Eu estou zeloso por vocês com o zelo de Deus*[755]?

O que é dizer: *Eu estou zeloso por vocês*, senão demonstrar o próprio zelo? Mas, quando ele diz: *com o zelo de Deus*, ele mostra que não zela por ele mesmo, mas por Deus. Daí, estas palavras: *com o zelo de Deus*.

É Deus quem, através do seu Espírito, cria esse *zelo* nos corações dos fiéis. Trata-se de um *zelo* de amor e não de inveja.

Que cuidado, de fato, colocou na boca do Apóstolo estas palavras?

Ele responde: *Eu estou zeloso por vocês com o zelo de Deus, porque vos desposei com um Esposo único e vos apresentei a Cristo como virgem pura. Mas temo que, como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim se corrompam os vossos pensamentos e se apartem da simplicidade que está em Cristo*[756].

[755] 2 Coríntios 11: 2.
[756] 2 Coríntios 11: 2 e 3.

Ele estava devorado pelo *zelo* pela casa de Deus. Não por ele, mas por Cristo, pois, se o Esposo ama a Esposa com um amor zeloso, o amigo do Esposo não deve amar essa Esposa por ele mesmo, mas pelo Esposo.

Eles lhe retribuíram então o bem com o mal, já que ele os amava, em Deus, com um *zelo* tão santo e tão intenso que esse *zelo*, segundo sua confissão, o devorara. Ao mesmo tempo, por este motivo, eles o perseguiram com suas inimizades, pois o *zelo* com que ele os amava os levava a fazê-los amar a Deus.

Em seu reconhecimento por essa graça divina que, de inimigo que ele era, o reconciliara com Deus, ele amava seus inimigos e sentia um santo *zelo* em ganhá-los para Deus. Ele se entristecia e se consumia por eles terem se esquecido de suas palavras.

003

Então, considerando a chama de amor que ardia nas palavras de Deus, ele diz: *Vossas palavras são muito ardentes e o vosso servo as amou*[757].

Foi então com razão que o coração impenitente dos seus inimigos provocou seu *zelo*. Eles tinham se esquecido das *pa-*

[757] Salmo 118:140.

lavras de Deus e ele ardia para levá-los ao que ele mesmo amava com tanto ardor.

004

Sou jovem e desprezado, mas não me esqueci das vossas justificações[758].

"Diferentemente dos meus inimigos, que se esqueceram das vossas palavras", diz o Salmista.

Sendo *jovem* na idade, mas não tendo se esquecido das *justificações* de Deus, ele parece lamentar que seus inimigos, que são de mais idade, as tenham esquecido.

De fato, o que significa: *Sou jovem, mas não me esqueci*, senão que os mais velhos esqueceram?

O termo grego *νεώτερος* (*neóteros*) também aparece na passagem onde é dito: *Como o jovem endireita seus caminhos? Guardando vossas palavras*[759]. Este termo é um elemento comparativo e, neste caso, compara com os de mais idade.

Reconhecemos então aqui os dois povos que outrora lutaram no *ventre* de *Rebeca* e sobre os quais foi dito: *Antes mesmo que fossem nascidos e antes que tivessem feito bem ou mal algum, para que, segundo a escolha, fosse confirmado o pro-*

[758] Salmo 118:141.
[759] Salmo 118:009.

pósito de Deus, que não depende das obras, mas daquele que chama, foi dito a Rebeca: "O mais velho servirá o mais jovem"[760].

Mas aqui, *o mais jovem* se diz desprezado e foi nisto que ele se mostrou maior, pois, *o que é vil e desprezível no mundo, Deus o escolheu, como também aquelas coisas que nada são, para destruir as que são*[761].

Eis aqui então *os últimos* que se tornaram *os primeiros* e *os primeiros* que se tornaram *os últimos*[762].

005

Ora, não foi sem razão que eles se esqueceram das *palavras* de Deus. Eles que, *desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus*[763].

Mas não se esqueceu delas o *jovem* que não quis ter *a sua própria justiça*, mas a *justiça de Deus*. Justiça sobre a qual ele diz agora: *A vossa justiça é justiça para sempre e a vossa lei é a verdade*[764].

---

[760] Gênesis 25: 22 e 23 e Romanos 9: 11 e 12.
[761] 1 Coríntios 1: 28.
[762] Mateus 20: 16.
[763] Romanos 10: 3.
[764] Salmo 118: 142.

Como não seria *verdade* a Lei que dá o *conhecimento do pecado*[765] e que dá testemunho da *justiça de Deus*?

De fato, é isto o que diz o Apóstolo: *Agora se manifestou a justiça de Deus, atestada pela Lei e pelos Profetas*[766].

006

Foi por esta *Lei* que *o mais jovem* sofreu perseguição do *mais velho*, de sorte que *o mais jovem* pôde dizer: *Tribulação e angústia me alcançaram, mas os vossos mandamentos são a minha meditação*[767].

Que se enfureçam, que persigam, desde que não se abandone os *mandamentos* e que, segundo esses *mandamentos*, se ame até mesmo os perseguidores.

007

Os vossos testemunhos são justiça eterna. Dai-me a compreensão e viverei[768].

O *mais jovem* pede *a compreensão* e, no entanto, se ele não as tivesse, ele não compreenderia melhor do que os mais velhos. Mas ele a pede no meio das angústias e das tribulações,

[765] Romanos 3:20.
[766] Romanos 3:21.
[767] Salmo 118:143.
[768] Salmo 118:144.

para compreender o quanto ele deve desprezar o que podem lhe tirar as perseguições dos seus inimigos, pelos quais ele se diz desprezado.

É por isto que ele diz: *e viverei*, pois, se a tribulação e a angústia provocadas por seus perseguidores chegassem a lhe tirar a vida, ele viveria, todavia, eternamente. Ele que prefere, aos bens do tempo, a *justiça* que é *eterna*.

Ora, na tribulação e na angústia, essa justiça se torna o martírio de Deus ou o testemunho que valeu, aos mártires, a coroa gloriosa.

COMENTÁRIO 29

A verdadeira prece.

É o coração que deve rezar. Ele reza com a intenção do pensamento e ele está inteiro na prece quando ele exclui qualquer outro pensamento. Assim reza o Salmista. Ele pede a Deus o poder de buscar suas ordenações que fazem a essência da sabedoria. Mas, para encontrar a sabedoria, é preciso querê-la de uma maneira prática, para dar testemunho de Deus. Estimulado por seu amor, o Salmista, ou melhor, a Igreja, avançou o tempo da prece, quando, através dos Profetas, ela lançou gritos suficientes, antes da Encarnação. Ela implora o socorro de Deus contra a perseguição que se apro-

xima e confia nos testemunhos de Deus, baseados em Jesus Cristo e que prometem a vida eterna.

001

Quem poderia duvidar de que o apelo a Deus que se faz na prece não é um som dos mais inúteis, quando ele é simplesmente o som da voz, sem que o coração esteja voltado para Deus?

Mas, se ele vem do coração, mesmo que a voz esteja calada, ele pode ficar desconhecido ao ser humano, mas nunca a Deus. Seja então se a voz se faça ouvir, quando isto é necessário, seja que se reze a Deus em silêncio, é o coração que deve falar na prece.

Ora, esse grito do coração é uma forte intenção do pensamento e quando essa intenção está na prece, ela expressa, naquele que reza, um desejo tal que ele não perde as esperanças de obter o que pede. Mas, clama-se a Deus com todo o coração quando não se tem outro pensamento.

Tais preces são raras em muitos e frequentes somente em um pequeno número e eu não sei em quem elas são habituais.

Assim foi, no dizer do nosso Salmista, a prece que ele fez: *Clamei com todo o coração. Ouvi-me, Senhor*[769].

Depois, ele logo diz o que produzirá esse clamor: *Buscarei vossas justificações*[770].

Isto então foi o que o fez clamar para Deus com todo seu coração: buscar suas *justificações*. Esta foi a graça que ele pediu a Deus.

Peçamos então ao Senhor que ele nos faça buscar o que ele ordena. Mas, como está longe da prática aquele que ainda só faz buscar!

Encontrar nem sempre é a consequência de buscar e nem praticar é a consequência de encontrar. Mas não se pode praticar sem ter encontrado e nem encontrar sem ter buscado.

Todavia, há uma grande esperança nestas palavras do Senhor Jesus: *Buscai e achareis*[771].

A Sabedoria, que não é outro além do próprio Senhor, nos diz, no entanto, sobre os ímpios: *Então me chamarão, mas não responderei; procurar-me-ão, mas não atenderei*[772].

Não é então aos ímpios, mas aos bons, que é dito: *Buscai e achareis*.

---

[769] Salmo 118:145.
[770] Salmo 118:145.
[771] Mateus 7:7.
[772] Provérbios 1:28.

A estes mesmos, a quem, um pouco acima, ele havia falado, ele dirige estas palavras: *Se vós, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará boas coisas aos que lhe pedirem*[773].

Como dizer aos ímpios: *Buscai e achareis*, se a eles mesmos foi dito também: *Então me chamarão, mas não responderei; procurar-me-ão, mas não atenderei*?

O Senhor quis que buscassem outra coisa e não a sabedoria, quando ele fez, àqueles que buscavam, a promessa de que encontrariam, pois a sabedoria abrange tudo o que devem buscar aqueles que aspiram à felicidade?

Nela estão também as ordenações de Deus.

Resta-nos então concluir que nem todos os ímpios encontram a sabedoria, mesmo quando a buscam. Isto se refere àqueles que levam a maldade até o ódio, pois, estas são as palavras da Sabedoria: *Então me chamarão, mas não responderei; procurar-me-ão, mas não atenderei. Porque odeiam a sabedoria*[774].

É então o ódio deles que os impede de encontrá-la. Mas, com esse ódio, como eles a procurariam? A não ser que eles não a busquem por ela mesma, mas por alguma vantagem pre-

[773] Mateus 7: 11.
[774] Provérbios 1: 28 e 29.

ciosa aos ímpios e que eles esperam adquirir mais facilmente por meio da sabedoria.

De fato, há muitos que buscam com cuidado as palavras da sabedoria e que querem mostrá-las em seus discursos, mas não em suas vidas; que não procuram chegar à luz de Deus, que é a verdadeira sabedoria, adaptando seus costumes às suas máximas, mas que querem se fazer aplaudir pelas pessoas e isto não passa de vanglória.

Eles não buscam a própria sabedoria, ao buscá-la, já que não é ela mesma que buscam. Não fosse assim, eles fariam dela a regra de suas vidas. Mas eles querem se inflar com suas palavras e, quanto mais eles buscam este inchaço, mais eles se afastam dela.

"Assim, ao implorar a Deus o que Deus mesmo nos ordena, ao lhe pedir para fazer o que ele ordena que façamos, *porque é Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em nós o querer e o fazer*[775], eu *clamei com todo o coração. Ouvi-me, Senhor. Buscarei vossas justificações*[776]", diz o Salmista.

[775] Filipenses 2:13.
[776] Salmo 118:145.

Buscarei vossas justificações, ele diz, para cumpri-las e não apenas para conhecê-las e se parecer com o servo endurecido, que *compreende, mas não se atém* às *palavras*[777].

002

Clamei. Salvai-me[778].

Ou, como é encontrado em alguns exemplares, tanto gregos quanto latinos: *Clamei a vós. Salvai-me.*

O que significa: *Clamei a vós*, senão: "Eu vos invoquei com meus clamores"?

"*E guardarei os vossos testemunhos*[779], para não negar-vos por fraqueza".

A saúde da alma consiste em cumprir o dever que se conhece e em combater pela verdade dos testemunhos divinos até à morte, se a provação chegar até este ponto. Se a alma não tem esta saúde, ela sucumbe de fraqueza e abandona a verdade.

003

Mas a sequência possui certa obscuridade que precisamos explicar um pouco mais longamente.

---

[777] Provérbios 29:19.
[778] Salmo 118:146.
[779] Salmo 118:146.

Eu me antecipei à noite intempestiva e clamei[780].

Em vários manuscritos não aparece: *noite intempestiva (intempesta nocte)*, mas: "em uma noite pouco adiantada" (*immaturitate*). Em alguns poucos aparece: "na noite pouco adiantada".

Nesta passagem, a expressão: "pouco adiantada" é uma referência ao momento da noite, que ainda não se formou totalmente. Ou seja, é um momento que não mais permite o trabalho da pessoa acordada e que é comumente chamada de "hora inoportuna".

Além disto, a *noite intempestiva* __ isto é, o meio da noite, quando se deve descansar __ é sem dúvida assim chamada, porque é inoportuna para as ações daqueles que vigiam. Pois os antigos chamavam "tempestivo" (*tempestivum*) de "oportuno" e "intempestivo" (*intempestivum*), de "inoportuno". Esta é uma palavra cuja raiz vem de "tempo" e não de "tempestade", que, segundo o costume da língua latina, designa a "perturbação do céu".

No entanto, os historiadores empregam de bom grado esta expressão e, invés de dizerem: "aquele momento" (*eo tempore*), eles dizem: "aquela tempestade" (*ea tempestate*).

[780] Salmo 118:147.

Neste verso de um grande mestre: *Unde hæc tam clara repente ? Tempestas ?* (Por que isto ficou tão claro de repente? Tempestade?), a palavra *tempestas* não se refere a um céu perturbado pelos ventos e as tormentas, mas a um céu subitamente brilhante e esplêndido.

O que em grego foi dito por *εν αωρία* (*en aoria*), com duas palavras e não somente uma, a preposição e o substantivo, alguns tradutores transcreveram por *noite intempestiva (intempesta nocte)*. Outros traduziram por *immaturitate*. Não com duas palavras, mas somente uma, cujo nominativo é *immaturitas*. Outros ainda traduziram com duas palavras: *in immaturitate*, pois *αωρία* (*aoria*) significa *immaturitas* e *εν αωρία* (*en aoria*) significa *in immaturitate*, como que para dar, a *intempesta nocte*, o mesmo sentido que com sua dupla preposição *in intempesta*, de sorte que uma destas preposições indica a hora e a outra faz parte da própria palavra.

Contudo, pouco importa para a frase se alguém diz que fez algo “com o canto de um galo” ou, “no canto de um galo”. Da mesma forma, para nos dizer que ele clamou na noite pouco adiantada, pouco importa se o Salmista utilizou *intempesta nocte* ou *in intempesta nocte*.

No entanto, na versão grega está: “Em uma noite pouco adiantada”. Isto quer dizer: “uma noite pouco avançada na hora”.

Mas já discutimos o suficiente esta expressão obscura. Vamos ver agora o sentido dela.

004

Eu me antecipei à noite intempestiva e clamei. Em vossas palavras, tive esperança[781].

Se atribuirmos estas palavras a todo fiel, tomando-as literalmente, acontece muitas vezes de, neste ponto da noite, o amor de Deus estar acordado e, com o ardor pela prece, ele não consegue aguardar “o canto do galo” ou a hora da oração, mas ele a antecipa.

Mas se entendermos esta *noite* como toda a vida neste mundo, é bem antes de ela ter terminado que clamamos para Deus e nos antecipamos à maturidade ou ao seu fim, quando então Deus nos dará o que ele prometeu, como está dito em outra passagem: *Apresentemo-nos diante da face dele em confissão*[782].

[781] Salmo 118:147.
[782] Salmo 094:002.

Contudo, se por esta "noite pouco avançada na hora", entendermos os séculos transcorridos antes da *plenitude dos tempos*[783], isto quer dizer que a manifestação de Cristo em sua carne seria a tempestividade.

A Igreja então não permaneceu em silêncio, mas se antecipou a esta *plenitude dos tempos* e clamou através dos Profetas. Ela teve esperança pelas palavras do Deus suficientemente poderoso para cumprir suas promessas e abençoar *todas as famílias da terra*[784], na *descendência*[785] de Abraão.

005

Foi ela que disse o que está na sequência: *Meus olhos se anteciparam à manhã, para meditar em vossas palavras*[786].

Chamamos de *manhã* ao momento em que *resplandeceu uma luz* para *aqueles que habitavam a região da sombra da morte*[787].

Os *olhos* da Igreja não *anteciparam* esta *manhã*, nos santos que estiveram antes na terra e que previram este futuro de antemão, para que as *palavras* de Deus ___ que então existiam

[783] Gálatas 4: 4.
[784] Gênesis 12: 3.
[785] Gênesis 22: 18.
[786] Salmo 118: 148.
[787] Isaías 9: 1.

e que predisseram estas coisas futuras na Lei e nos Profetas ___ pudessem ser meditadas?

006

Ouvi minha voz, Senhor, segundo vossa misericórdia. Vivificai-me segundo vosso juízo[788].

Deus, em sua misericórdia, começa por anular a pena devida aos pecadores e depois, quando eles se tornaram justos, ele lhes dá a vida, pois não foi sem motivo que o Salmista seguiu esta ordem: *A misericórdia e o julgamento cantarei a vós, Senhor*[789], mesmo que os momentos da *misericórdia* e do *julgamento* sejam separados no julgamento sobre o qual o Apóstolo disse: *Se examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, sendo julgados pelo Senhor, ele nos castiga para não sermos condenados com o mundo*[790].

E seu colega no apostolado diz: *Vem o momento em que se começará o julgamento pela casa de Deus. Ora, se ele começa por nós, qual será a sorte daqueles que são infiéis ao Evangelho de Deus?*[791]

[788] Salmo 118:149.
[789] Salmo 100: 001.
[790] 1 Coríntios 11: 31 e 32.
[791] 1 Pedro 4:17.

Mesmo assim, o julgamento final não será sem *misericórdia*, pois Deus *salva tua vida da morte e te coroa, em misericórdia e compaixão*[792].

É verdade que *haverá juízo sem misericórdia*, mas somente *para aquele que não usou de misericórdia*, pois, *a misericórdia triunfa sobre o julgamento*[793].

007

Aproximaram-se os que me perseguem por injustiça[794] ou *injustamente*, como se lê em alguns manuscritos.

Por parte dos perseguidores, é se aproximar levar a perseguição até o dilaceramento de nossa carne, lhe dando a morte. Daí, estas palavras do salmo vinte e um, que é uma profecia da Paixão de Cristo: *Não vos afasteis, pois a tribulação está próxima*[795], o que não foi dito sob a ameaça, mas sob o golpe mesmo da Paixão.

Ele diz que *a tribulação* que ele sofria em sua carne está próxima porque, para a alma, nada está mais próximo dela do que a carne que a reveste. Então, os perseguidores se aproximam, ao afligirem a carne de suas vítimas.

---

[792] Salmo 102:004.
[793] Tiago 2:13.
[794] Salmo 118:150.
[795] Salmo 021:012.

Mas, escutem a sequência: *Da vossa lei, no entanto, eles se afastaram*[796].

Quanto mais eles se aproximam dos justos, para perseguí-los, mais eles se afastam da justiça. Mas, que mal eles fizeram àqueles dos quais se aproximaram, já que o Senhor, que não os abandona jamais, se aproximava deles interiormente?

008

Assim, observem a sequência.

Vós estais perto, Senhor e todos os vossos caminhos são verdade[797].

No meio de seus sofrimentos, os santos comumente confessam a *verdade* de Deus e proclamam que sofrem com justiça. Assim foi com a rainha Ester, assim foi com Daniel, assim foi com os três jovens na fornalha e assim foi com todos os seus iguais na santidade.

Mas se pode perguntar por que foi dito: *Todos os vossos caminhos são verdade* se em outra passagem foi dito: *Todos os caminhos do Senhor são misericórdia e verdade*[798].

Com relação aos santos, *todos os caminhos do Senhor são misericórdia*, assim como *todos os caminhos do Senhor*

[796] Salmo 118:150.
[797] Salmo 118:151.
[798] Salmo 024:010.

são verdade, pois ele os apoia mesmo ao julgá-los e assim, a *misericórdia* não faz falta e, em sua *misericórdia*, ele lhes dá o que ele lhes prometeu, para não faltar com sua *verdade*.

Quanto à universalidade das pessoas, àqueles que ele liberta, assim como àqueles que ele condena, *todos os caminhos do Senhor são misericórdia e verdade* e, assim que sua *misericórdia* chega ao limite, ele mostra a *verdade* das suas vinganças. Ele salva muitos que não merecem e não condena ninguém que não mereça.

009

Desde o princípio eu soube, sobre os vossos testemunhos, que vós os fundastes para sempre[799], diz o Salmista.

O que em grego está dito por *ξατάρχας* (*catarxas*), em latim está dito por *initio* ou mesmo por *ab initio* ou ainda por *ab initiis*.

Mas, ao traduzir pelo plural: “desde os princípios”, transcreve-se o grego com mais fidelidade. No entanto, na língua latina, encontra-se mais frequentemente *initio* ou *ab initio* o que os gregos dizem no plural, embora de uma maneira adverbial, através de *ξατάρχας* (*catarxas*).

[799] Salmo 118:152.

Em latim, todavia, encontramos, por exemplo: *Alias, hoc facio* (Mais tarde, é isto o que farei), onde parecemos empregar um plural feminino, mas que é simplesmente um advérbio que significa: “em outro tempo”.

O que significam então estas palavras: *Desde o princípio eu soube* ou, de forma adverbial: *No princípio eu soube, sobre os vossos testemunhos, que vós os fundastes para sempre?*

Ele diz que sabia, *sobre os testemunhos* do Senhor, que esses *testemunhos* estão estabelecidos *para sempre*. Ele afirma que sabia disto *desde o princípio* e que não sabia disto através de outra fonte, mas através dos próprios *testemunhos*.

Ora, quais são esses *testemunhos*, senão a promessa que Deus fez de dar aos seus filhos um Reino Eterno?

E, como ele havia prometido dá-lo através do seu Filho Único, sobre o qual está dito que *o seu reino não terá fim*[800], o Salmista nos diz que esses *testemunhos* estão estabelecidos *para sempre*, porque o objeto da promessa divina é eterno, pois, propriamente, os *testemunhos* não serão mais necessários quando for visto, *na visão*[801] e *face a face*[802], o que necessitou desses *testemunhos* para ser obtida nossa adesão.

[800] Lucas 1: 33.
[801] 2 Coíntios 5: 7.
[802] 1 Coríntios 13: 12.

Assim, o Salmista nos diz com justiça: *vós os fundastes*, já que é em Jesus Cristo que se descobre a verdade. Ora, *quanto ao fundamento, ninguém pode por outro diverso daquele que já foi posto: Jesus Cristo*[803].

Como então o Salmista compreendeu isto *desde o princípio*, senão porque é a Igreja quem fala aqui e porque, desde a origem do gênero humano, a Igreja não faltou ao mundo? Ela que teve, como primícia de santidade, o Abel imolado[804], para ser uma testemunha do sangue do Mediador, que um irmão ímpio derramaria.

De fato, foi no *princípio* que foram pronunciadas estas palavras: *Já não são mais que uma só carne*[805] e São Paulo disse, sobre isto: *Este mistério é grande; quero dizer, com referência a Cristo e à Igreja*[806].

COMENTÁRIO 30

A graça de Deus.

A Lei que o Salmista não esqueceu é a que eleva os humildes e abaixa os orgulhosos. Ora, a elevação dos santos é a vida eterna, devida à graça que nos separa dos pecadores.

[803] 1 Coríntios 3:11.
[804] Cf. Gênesis 4:8.
[805] Gênesis 2:24.
[806] Efésios 5:32.

Essa graça produziu, na Igreja, a força diante dos perseguidores. Daí, tantos mártires e o amor que chora as apostasias, ao mesmo tempo em que se firma nas palavras divinas.

001

Nenhum dos Membros de Cristo considerará estranhas para ele estas palavras que são repetidas, pelo Corpo Místico de Cristo, inteiramente na humildade e que dão início à nossa leitura de hoje deste nosso salmo: *Olhai para minha humilhação e livrai-me, pois não me esqueci da vossa Lei*[807].

Não podemos entender aqui nenhuma outra Lei que não seja o decreto que condena irrevogavelmente a ser humilhado todo aquele que se exalta e a ser exaltado todo aquele que se humilha[808]. O soberbo se torna então presa das misérias para ser humilhado e o humilde é libertado delas para ser exaltado.

002

Julgai minha causa e resgatai-me[809], clama o Salmista.

Isto é uma repetição do pensamento precedente, pois: *Olhai para minha humilhação* retorna em: *Julgai minha causa* e: *livrai-me* retorna em: *resgatai-me.* Por fim, estas pala-

[807] Salmo 118:153.
[808] Cf Lucas 14:11 e 18:14.
[809] Salmo 118:154.

vras que precedem: *não me esqueci da vossa Lei* têm relação com estas, que seguem: *Segundo as vossas palavras, vivificai-me*[810], pois estas *palavras* são a Lei de Deus, que ele não esqueceu, para se fazer humilde e ser em seguida enaltecido. Ora, a esta exaltação remetem estas palavras: *vivificai-me*, pois a exaltação dos santos é a vida eterna.

003

Longe dos pecadores está a salvação, pois eles não buscaram as vossas justificações[811].

O que o distingue, de fato, ó você que proclama que *longe dos pecadores está a salvação*? *O que o distingue* desses *pecadores*, de sorte que *a salvação* não esteja afastada de você, mas com você?

Esta distinção talvez venha do fato de que você fez o que eles não fizeram, ou seja, buscar as *justificações* de Deus.

O que é que possuis que não tenhas recebido?[812]

Não foi você quem disse, um pouco acima: *Clamei com todo o coração. Ouvi-me, Senhor. Buscarei vossas justificações*[813]?

[810] Salmo 118:154.
[811] Salmo 118:155.
[812] 1 Coríntios 4:7.
[813] Salmo 118:145.

Foi então Daquele a quem você clamou que você recebeu a vontade de buscá-las. Foi então ele que o separou daqueles que estão afastados da salvação, exatamente por não terem buscado as *justificações* de Deus.

004

Isto não escapou ao Salmista. E eu não veria isto se não visse nele e se não estivesse nele, pois estas palavras são do Corpo de Jesus Cristo, de quem somos os Membros.

Isto foi o que ele viu, repito e logo acrescentou: "*Muitas são as vossas misericórdias, Senhor*[814]. E as buscas que fazemos das *vossas justificações* são apenas uma consequência das vossas misericórdias".

Vivificai-me segundo o vosso juízo[815], pois sei que *vosso juízo* sobre mim não será sem misericórdia.

005

Muitos me perseguem e me afligem, mas não me desviei dos vossos testemunhos[816].

Isto é um fato. Nós sabemos, nós nos lembramos e nós proclamamos. Toda a terra ficou corada com o sangue dos

[814] Salmo 118:156.
[815] Salmo 118:156.
[816] Salmo 118:157.

mártires. As coroas dos mártires embelezam o céu, as igrejas são ilustradas pelos templos erguidos aos mártires, as festas dos mártires realçam os dias do ano e a cada dia vemos curas feitas pelos méritos dos mártires.

De onde vem tudo isto, senão porque se cumpriu o que foi predito a respeito deste homem, por todo o mundo: *Muitos me perseguem e me afligem, mas não me desviei dos vossos testemunhos*?

Nós reconhecemos e damos graças a Deus, pois foi mesmo você, ó homem, foi você quem disse, em outro salmo: *Se o Senhor não tivesse estado conosco, as pessoas que se insurgiram contra nós nos teriam então devorado vivos*[817].

Foi por isto então que você não se desviou desses *testemunhos* e porque, cercado por essa multidão de perseguidores e de inimigos, você pôde, no entanto, colher a palma celeste à qual Deus o chamou.

006

Vi os insensatos e fiquei consumido[818].

Ou, como se lê em alguns exemplares e é a versão mais comum: "Vi aqueles que não observam o vosso pacto".

[817] Salmo 123: 002 e 003.
[818] Salmo 118: 158.

Mas quem são os violadores do pacto, senão aqueles que se afastaram dos *testemunhos* de Deus e que não puderam suportar as numerosas perseguições?

E o pacto é a coroa concedida ao vencedor. Esse pacto, violaram aqueles que sucumbiram às perseguições e se afastaram, através da apostasia, dos testemunhos do Senhor.

Estes são os que o Salmista viu e ficou *consumido*, já que os amava. Ora, este zelo é bom, pois ele vem do amor e não do ciúme.

O Salmista nos mostra, em seguida, no que esses apóstatas violaram o pacto do Senhor. *Pois eles não guardaram as vossas palavras*[819], ele diz.

Eles as renegaram no meio dos sofrimentos.

007

Para mostrar o quanto ele difere desses apóstatas, o Salmista clama: *Vede como amo vossos mandamentos*[820].

Ele não diz: "Neguei vossas palavras ou vossos testemunhos", como se queria coagir os mártires a fazerem e cuja fidelidade estava oprimida por dores muito violentas. Mas ele nos assinala toda a vantagem dos sofrimentos, pois, *ainda que en-*

[819] Salmo 118:158.
[820] Salmo 118:159.

tregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valeria[821].

Este é o *amor* pelo qual ele se aplaude, dizendo: *Vede como amo vossos mandamentos*.

Então, ele pediu seu prêmio: *Senhor, em vossa misericórdia, vivificai-me*[822].

"Esses me dão a morte, mas vós, *vivificai-me*".

Mas, se ele pede, à *misericórdia*, o prêmio que lhe deve a *justiça*, o quanto mais ele não deve a essa mesma *misericórdia* por essa vitória que merece um prêmio?

008

O princípio das vossas palavras é a verdade e todos os juízos da vossa justiça são para sempre[823].

Ele diz que é da *verdade* que decorrem as *palavras* de Deus e então, elas são verdadeiras. Sem lançar ninguém no erro, elas asseguram a vida ao justo e a condenação ao ímpio.

Assim são *os juízos* de Deus, que *são para sempre*.

[821] 1 Coríntios 13: 3.
[822] Salmo 118: 159.
[823] Salmo 118: 160.

COMENTÁRIO 31

As injustas perseguições contra a Igreja.

Nada motivava as perseguições contra a Igreja, já que o Evangelho ordena a submissão aos poderes terrenos. Foi a Deus que a Igreja se uniu para triunfar e receber os despojos ou converter seus perseguidores. Daí a duplicidade do amor pela Lei de Deus que se teme violar e a prece feita sete vezes ao dia, o que é um número completo. O amor à Lei de Deus nos preserva das quedas, mas a salvação nos vem do Cristo anunciado pela Lei, em testemunhos que fazem a nossa esperança. Assim, o Salmista nos diz que seus caminhos estão em Deus. No Deus que olha os ímpios e que vê também os justos. Isto quer dizer que ele quis caminhar segundo a vontade de Deus.

001

Sabemos quais perseguições os reis da terra infligiram ao Corpo de Cristo, ou seja, à sua Igreja. Reconhecemos então suas queixas nas palavras seguintes: *Príncipes me perseguiram sem motivo, mas o meu coração só temeu as vossas palavras*[824].

[824] Salmo 118:161.

O que tinham feito aos reinos da terra aqueles cristãos aos quais o Rei deles havia prometido o Reino dos Céus? No que aquelas promessas feriam os reinos terrenos?

O Rei a quem eles serviam proibiu seus soldados de retribuir e pagar aos reis da terra o que lhes era devido. Quando os judeus o caluniaram sobre isto, ele não disse: *Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus*[825]? Ele não retirou, da *boca* de um *peixe*, com o que pagar, ele mesmo, o tributo[826]?

Seu precursor, por acaso disse, aos soldados de seu Reino que lhe perguntaram o que deviam fazer para adquirir a vida eterna: "Deixem o arnês, joguem fora suas armas, abandonem seu rei, para entrarem na milícia do Senhor"?

De forma alguma. Mas, sim: *Não pratiqueis violência nem defraudeis a ninguém e contentai-vos com o vosso soldo*[827].

Um dos soldados mais afeiçoados a este Rei, seu companheiro fiel, não disse aos seus irmãos e, de certa forma, aos intendentes de Cristo: *Toda alma seja submissa às autoridades constituídas, porque não há poder que não venha de Deus. As que existem foram instituídas por Deus*[828]?

[825] Mateus 22: 21.
[826] Cf. Mateus 17: 23-26.
[827] Lucas 3: 14.
[828] Romanos 13: 1.

E, um pouco depois: *Pagai a cada um o que lhe compete: o imposto, a quem deveis o imposto; o tributo, a quem deveis o tributo; o temor e o respeito, a quem deveis o temor e o respeito. A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, a não ser o amor recíproco, porque aquele que ama o seu próximo cumpriu toda a Lei*[829].

Ele não ordenou à sua Igreja que rezasse pelos reis?

No que então os cristãos puderam ofender esses reis? No que os cristãos desobedeceram aos reis da terra?

Foi então sem motivo que os reis da terra perseguiram os cristãos.

Mas escutem a sequência: *Mas o meu coração só temeu vossas palavras*.

Seguramente que as palavras daquelas pessoas eram assustadoras: banimento, proscrição, morte, dilaceramento com garras de ferro, queimar vivo, condenar à morte por animais, dilaceramento dos membros.

"Mas eu temi mais ainda *as vossas palavras*: *Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Temei antes Aquele que pode precipitar a alma e o corpo na Geena*[830]. Estas foram *as vossas palavras* que me encheram de

[829] Romanos 13:7 e 8.
[830] Mateus 10: 28.

pavor e então, desprezei aqueles que me perseguiam, derrotando o diabo, meu sedutor".

002

Exulto com as vossas palavras, como alguém que encontra grandes despojos[831].

As *palavras* que o encheram de pavor o fizeram vitorioso, pois é dos derrotados que se retiram os *despojos* e então foi despojado aquele sobre o qual foi dito no Evangelho: *Como pode alguém penetrar na casa de um homem forte e lhe roubar os bens, sem ter primeiro amarrado este homem forte?*[832]

Mas ele encontrou muitos *despojos* também quando, tomados de admiração pelos mártires, os próprios perseguidores abraçaram a fé e quando aqueles que queriam destruir nosso rei, matando seus soldados, foram eles mesmos engrossar suas fileiras.

Todo aquele então que cede às *palavras* de Deus e teme ser derrotado no combate exulta com estas *palavras* que o tornam vitorioso.

[831] Salmo 118:162.
[832] Mateus 12: 29.

003

Mas, para que não venhamos a acreditar que este medo colocou em sua alma algum ódio contra *as palavras* de Deus, o Salmista, que havia dito: *Exulto com as vossas palavras* __ o que ele não poderia dizer se tivesse algum tipo de ódio __ acrescenta, no entanto: *Odeio e abomino a injustiça, mas amo a vossa lei*[833].

Assim, o medo que ele sentia pelas *palavras* de Deus, longe de lhe inspirar ódio, o fez amá-las mais perfeitamente, pois não há diferença entre a Lei e as *palavras* de Deus.

Deus não queira que o temor expulse o amor, quando esse temor é puro!

Um filho piedoso tem amor e temor por seu pai. Uma esposa casta teme ser abandonada por seu esposo e o ama para possuí-lo.

Se então se deve temer e amar um pai que é um ser humano, um esposo que é um ser humano, quanto mais não se deve temer e amar o *Pai nosso que está no céu*[834] e o Esposo que é *belo, o mais belo dos filhos dos homens*[835], não com uma beleza física, mas com uma beleza espiritual?

---

[833] Salmo 118:163.
[834] Mateus 6:9.
[835] Salmo 044:003

E quem ama a Lei de Deus, senão quem ama Deus?

E, para um filho bem nascido, o que há de desagradável na lei de um pai?

É porque ele *corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho*[836]?

Mas quem rejeita esses juízos não recebe as promessas. Portanto, sejam louvados os juízos do Pai, mesmo na flagelação, se as promessas forem amadas na recompensa.

004

Isto claramente foi o que fez aquele que disse: *Sete vezes ao dia eu vos louvo pela justiça dos vossos juízos*[837].

Sete vezes ao dia, ou seja, sempre. Este número, de fato, designa comumente uma totalidade. Foi por isto que, depois dos seis dias da criação, Deus consagrou o sétimo ao repouso[838] e o ciclo de sete dias forma os tempos e os séculos.

Este também é o motivo que fez ser dito: *O justo cai sete vezes, mas se ergue*. Ou seja: *o justo* não perece, sejam quais forem suas humilhações, desde que ele não peque. Caso contrário, ele não seria *justo*. Então, a expressão *sete vezes* designa aqui todas as tribulações que afligem *o justo* e, como em todas

[836] Provérbios 3: 11 e 12 e Hebreus 12: 6.
[837] Salm 118: 164.
[838] Cf. Gênesis 2: 2.

as tribulações ele encontra um crescimento de justiça, está dito: *mas* ele *se ergue*. As palavras seguintes nos mostram o suficiente o sentido destas. Lê-se, de fato: *enquanto os ímpios desfalecem na desgraça*[839].

Assim, para *o justo*, cair e se levantar significa não ser enfraquecido pelo infortúnio. Foi então com razão que a Igreja louvou Deus *sete vezes ao dia pela justiça dos* seus *juízos*, já que, quando Deus começou *o julgamento* pela sua própria *casa*[840], longe de ficar enfraquecida pelas perseguições, ela foi glorificada pelas coroas dos mártires.

005

Muita paz tem os que amam vossa lei e, para eles, não há escândalo[841].

Para eles, é na Lei que *não há escândalo* ou é para aqueles que amam essa Lei que *não há escândalo* de nenhum tipo?

Estes dois sentidos são adequados a estas palavras. Amar, de fato, a Lei de Deus é respeitar, nessa Lei, o que não se compreende e se o justo encontra nela um sentido que lhe parece absurdo, ele acredita, mesmo que lhe falte sua compreensão e que haja nela um grande mistério que lhe escape.

---

[839] Provérbios 24:16.
[840] 1 Pedro 4:17.
[841] Salmo 118:165.

A Lei de Deus não é então um *escândalo* para ele. Mas, para não encontrar absolutamente nenhum motivo de *escândalo*, que ele não volte seus olhos para as pessoas, por mais santa que seja a profissão delas, para que, ao ver caírem aqueles cujas virtudes ele apreciava, ele mesmo não pereça com o *escândalo*.

Mas que ele ame então a Lei de Deus e ele terá uma paz profunda e sem nenhum *escândalo*, pois ele pode amá-la com toda segurança, já que ela não conhece o pecado, mesmo que sejam pecadores aqueles que a abraçaram.

006

Esperei pela vossa salvação, Senhor e amei os vossos mandamentos[842], diz ele.

Do que teria servido, aos justos da antiga Lei, amar os *mandamentos* do Senhor, se Cristo, que é o sol de Deus, não os tivesse libertado? Ele cujo Espírito lhes deu o poder de amar a Lei? Se então eles esperaram a *salvação* Daquele cujos *mandamentos* eles amaram, quanto mais foi necessário Jesus, ou seja, a *salvação* de Deus, para salvar aqueles que não amaram seus *mandamentos*?

[842] Salmo 118:166.

De fato, podemos ver, nestas palavras proféticas, os santos de hoje em dia, desde que o Evangelho é pregado, pois aqueles que amam os *mandamentos* esperam Cristo, para que, *quando Cristo, nossa vida, aparecer, então também nós* apareçamos*, com ele, na glória*[843].

007

Minha alma guardou os vossos testemunhos e eu os amei grandemente[844], ele diz.

Ou, como se lê em alguns exemplares: "Ela os amou", ou seja: "Minha alma os amou".

É guardar os *testemunhos* de Deus não renunciar a eles. Este é o dever dos mártires, já que mártires e *testemunhos* são a mesma coisa.

Mas, como não serve de nada suportar as chamas pelos *testemunhos* de Deus, *se não se tiver o amor*[845], o Salmista acrescenta: *e eu os amei grandemente*.

Antes, ele havia dito: *Amei os vossos mandamentos*. Depois, no versículo seguinte, ele diz: *Minha alma guardou os vossos testemunhos e eu os amei grandemente*. Por fim, foram os *testemunhos* e os *mandamentos* que ele guardou.

[843] Colossenses 3: 4.
[844] Salmo 118: 167.
[845] 1 Coríntios 13: 3.

Os vossos mandamentos e os vossos testemunhos eu guardei[846], ele disse, por fim.

Quem os ama os guarda plenamente e com alegria. Mas, muitas vezes acontece de, ao guardarmos os *mandamentos* de Deus, temos como inimigos aqueles que não querem que eles sejam guardados. É então que é preciso guardá-los com mais coragem, para que a perseguição não nos faça apostasiar.

008

Depois de proclamar o que ele fez, o Salmista atribui isto a Deus, que lhe deu a força para isto e clama: *Pois todos os meus caminhos estão diante de vós, Senhor*[847].

"O que me fez guardar vossos *mandamentos* e vossos *testemunhos* é que *todos os meus caminhos estão diante de vós*".

É como se o Salmista dissesse a Deus: "Se tivésseis desviado de mim vossa face, eu teria ficado perturbado e não teria guardado os vossos *testemunhos* e nem os vossos *mandamentos*. Se então, eu os guardei, foi porque *todos os meus caminhos estão diante de vós*".

Ele quer que compreendamos que Deus olha seus caminhos com um olhar propício e salvífico. Este é o sentido desta

[846] Salmo 118:168.
[847] Salmo 118:168.

prece: *Não afastai de mim vossa face*[848], pois, se *o Senhor volta a sua face irritada contra os que fazem o mal*, é *para apagar da terra a lembrança deles*[849].

Não é neste sentido que o Salmista diz que seus *caminhos estão diante* de Deus, mas no sentido em que ele disse que *o Senhor vela pelo caminho dos justos*[850] e que o Senhor disse a Moisés: *Tens todo o meu favor e te conheço pelo teu nome*[851].

Se ele não achasse, nesta crença, que seus *caminhos estão diante* do Senhor, ele não diria que guardara os *mandamentos* e os *testemunhos* do Senhor, porque *todos os* seus *caminhos estão diante* do Senhor.

Ele compreende estas palavras: *Sirvam o Senhor com temor e regozijem-se nele com tremor, para que ele não se irrite e vocês não se percam no caminho, quando se acender subitamente sua ira*[852].

Mas este *caminho* não seria o da justiça, se ele não estivesse diante do Senhor. Este é o *temor* que quer nos inculcar São Paulo, quando ele recomenda: *Trabalhai na vossa salvação com temor e tremor*. E, para nos dar a razão desta reco-

[848] Salmo 026:009
[849] Salmo 033:017.
[850] Salmo 001:006.
[851] Êxodo 33:17.
[852] Salmo 002:011-013.

mendação, ele acrescenta: *Porque é Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o fazer*[853].

Assim, os caminhos dos justos estão todos diante do Senhor, para que ele endireite seus passos e é desses caminhos que é dito no Livro dos Provérbios: *Deus conhece os caminhos da direita, mas os da esquerda são tortuosos*[854]. Isto é para que compreendamos que o Senhor não conhece estes últimos, já que ele dirá aos ímpios: *Nunca vos conheci*[855].

Ora, para nos mostrar o quanto é benéfico que Deus conheça *os caminhos da direita* ou os *caminhos dos justos*, o Sábio acrescenta: *Ele endireitará os seus caminhos e eles o conduzirão à paz*[856].

Foi por isto que o Salmista também acrescentou: *Os vossos mandamentos e os vossos testemunhos eu guardei*[857].

E, como se lhe perguntássemos como ele pôde fazer isto, ele responde: *Pois todos os meus caminhos estão diante de vós, Senhor.*

[853] Filipenses 2:12 e 13.
[854] Provérbios 4:27.
[855] Mateus 7:23.
[856] Provérbios 4:28.
[857] Salmo 118:168.

COMENTÁRIO 32

A força na Igreja.

Convém, à Igreja, a prece que pede a salvação e que tem por objetivo conhecer as ordenações e depois proclamá-las no meio das contradições. Para não temer nada, o Salmista se prende aos preceitos de Deus, que quer mesmo arrancar sua alma, nas pessoas dos mártires e vivificar a Igreja com essa morte. Ele mesmo é a ovelha desgarrada que o Bom Pastor procura.

001

Ouçamos agora a voz da prece, pois conhecemos Aquele que reza e devemos nos reconhecer entre seus Membros, se não somos reprovados.

Que minha prece chegue à vossa presença, Senhor[858].

Ou seja: "Que chegue a vós a prece que fiz em vossa presença", pois *o Senhor está perto dos que têm o coração atormentado*[859].

Dai-me a compreensão segundo as vossas palavras[860].

---

[858] Salmo 118:169.
[859] Salmo 033: 019.
[860] Salmo 118:169.

Ele pede a Deus o cumprimento de sua promessa, pois diz: *segundo as vossas palavras*, como diria: "segundo vossa promessa". Ora, isto foi o que o Senhor prometeu, ao dizer: *Eu lhe darei entendimento*[861].

002

Que minha prece chegue à vossa presença, Senhor. Livrai-me segundo as vossas palavras[862].

Ele retoma, de certa forma, sua prece, pois já havia dito antes: *Que minha prece chegue à vossa presença, Senhor*[863] e esta parte do versículo anterior: *Dai-me a compreensão* retorna desta forma: *Livrai-me segundo as vossas palavras*.

De fato, receber *a compreensão* é ser libertado, para aquele a quem a ignorância é uma armadilha.

003

Meus lábios entoarão um hino, quando me ensinares as vossas justificações[864], ele diz.

Sabemos como o Senhor instrui aqueles que ouvem suas lições. De fato, *todo aquele que ouviu o Pai e foi por ele instru-*

[861] Salmo 031:008.
[862] Salmo 118:170.
[863] Salmo 118:169.
[864] Salmo 118:171.

ído[865] vai até Aquele *que justifica o ímpio*[866], para guardar as *justificações* do Senhor, não apenas com a memória, mas também com a prática.

Desta forma, *quem quiser se glorificar*, não se glorifique em si mesmo, mas *que se glorifique no Senhor*[867] e entoe *um hino* em seu louvor.

004

Mas, a partir do momento em que ele *ouviu o Pai, foi por ele instruído* e louvou a Deus, ele quer, por sua vez, ensinar.

Ele diz então: *Minha língua proclamará as vossas palavras, pois todos os vossos mandamentos são justiça*[868].

Dizer que *proclamará as vossas palavras* é se fazer ministro das *palavras* de Deus. Mesmo que o Senhor, de fato, nos instrua interiormente, *a fé provém da pregação. E como ouvirão falar, se não houver quem pregue?*[869]

Embora *só Deus* faça *crescer*, não se pode, no entanto, negligenciar o plantar e o irrigar[870].

[865] João 6: 45.
[866] Romanos 4: 5.
[867] Jeremias 9: 23 e 1 Coríntios 1: 31.
[868] Salmo 118: 172.
[869] Romanos 10: 17 e 14.
[870] Cf. 1 Coríntios 3: 7 e 8.

005

O Salmista sabe bem quais perseguições e quais contradições se levantarão contra ele, quando ele pregar as palavras de Deus. Assim, ele acrescenta: *Que a vossa mão se estenda para me salvar, pois escolhi os vossos mandamentos*[871].

"Para nada temer e ter vossas *palavras*, não apenas no coração, mas também nos lábios, *escolhi os vossos mandamentos* e o amor sufocou o temor. Então, que *a vossa mão se estenda* sobre mim e me salve de mãos estranhas", ele diz.

Ora, Deus salvou os mártires, arrancando as almas deles da morte, *porque é vã a salvação* da carne *humana*[872] apenas.

As palavras: *Que a vossa mão se estenda* poderiam ser entendidas como uma referência a Cristo, que é a mão de Deus, de acordo com estas palavras de Isaías: *A quem foi revelado o braço do Senhor?*[873]

O Filho Único de Deus não foi feito, já que *tudo foi feito por ele*[874]. Mas ele foi feito *da descendência de Davi quanto à carne*[875], para ser Jesus ou o Salvador. Ele que já era o Criador.

Mas, como a expressão: *Que a vossa mão se estenda* ou: *Que a mão do Senhor se estenda* é lida muitas vezes nas Escri-

[871] Salmo 118:173.
[872] Salmo 059:013.
[873] Isaías 53:1.
[874] João 1:3.
[875] Romanos 1:3.

turas, eu não sei se podemos, em todas essas passagens, lhe atribuir o sentido que lhe demos aqui.

Seguramente, quando ouvimos a sequência: *Anseio pela vossa salvação, Senhor*[876], apesar de todos os nossos inimigos, devemos entender como uma referência a Jesus, que é a *salvação* de Deus. Era ele que os justos de outrora confessavam com toda a verdade que o desejavam. Foi ele que a Igreja desejou que viesse do ventre da mãe. É ele também que ela chama de "destra do seu Pai".

Mas a esta frase, o Salmista acrescenta: *E a vossa lei é a minha meditação*[877], pois a Lei dá testemunho de Cristo.

006

"Mas, diante dessa Lei, que nos faz acreditar *de coração* para obtermos *a justiça* e professarmos *com a boca*, para chegarmos *à salvação*[878], que as nações tremam, que os povos formem vãos projetos, que se mate o corpo enquanto sois pregado, ao menos, *minha alma viverá e vos louvará e vossa justiça me ajudará*[879]. *Justiça*, de fato, já que *vem o momento em*

[876] Salmo 118:174.
[877] Salmo 118:174.
[878] Romanos 10:10.
[879] Salmo 118:175.

que começará pela casa de Deus[880]. Mas *vossa justiça me ajudará*", diz o Salmista.

Qual é o cego que não consegue ver que o sangue da Igreja ajudou a Igreja?

Que rica colheita tal semente fez germinar em toda a terra!

007

Por fim, o Salmista se revela e mostra quem esteve falando ao longo de todo o salmo.

Vaguei como uma ovelha perdida. Buscai vosso servo, pois não me esqueci dos vossos mandamentos[881], ele diz.

Em alguns exemplares não é encontrado *buscai*, mas "vivificai". Estes dois termos, em grego, só diferem em uma sílaba: *ζησον* (*zeson*) e *ζητησον* (*zeteson)*. Estas diferenças também são encontradas nos próprios exemplares gregos.

Seja como for, busquemos esta *ovelha perdida*. Que se vivifique esta *ovelha perdida*. Foi para buscá-la que o Bom Pastor abandonou *as noventa e nove* outras *na montanha*[882] e se fez dilacerar pelos espinhos dos judeus.

---

[880] 1 Pedro 4:17.
[881] Salmo 118:176.
[882] Mateus 18:12 e Lucas 15:4-7.

Mas ela ainda é buscada. Sim, que ela seja buscada sempre e, depois de ter sido encontrada em parte, que ela ainda continue sendo buscada.

Ela parece encontrada, quando o Salmista nos diz: *Não me esqueci dos vossos mandamentos*. Mas aqueles que escolheram como sua partilha os *mandamentos* do Senhor, que os amam, que os meditam, estes buscam sempre essa *ovelha* e a encontram em todos os países da terra, pela virtude do sangue que seu Pastor derramou por sua salvação.

008

Este longo salmo, eu o percorri e o expliquei na medida em que pude e na medida em que Deus me concedeu esta graça. Outros mais sábios e eruditos fizeram melhor, seguramente, ou farão melhor. Mas, não é por isto que eu devo deixar de fazê-lo, sobretudo diante das solicitações de meus irmãos, perante os quais sou responsável por este ministério.

Eu não falei nada sobre o alfabeto hebraico que divide todo o salmo em seções de oito versículos para cada uma das letras e não há nisto nada de admirável. É que este procedimento não me disse nada e este salmo não é o único com este tipo de composição.

Digamos apenas, àqueles que não encontram este detalhe nas versões gregas e latinas, porque ele não foi mantido, que

na versão em hebraico, cada um dos oito versículos começa pela letra que eles apresentam no cabeçalho, como asseguram aqueles que conhecem a língua hebraica.

Isto é feito aqui muito mais exatamente do que nossos autores latinos ou púnicos fizeram nos salmos chamados de abecedários, já que eles não começam pela mesma letra todos os versículos de uma mesma estrofe, mas apenas os primeiros versículos.

ÍNDICE

CRÉDITOS 2
Os Salmos Comentados IX 3
SALMO 118 3
Preâmbulo 3
Comentário 01 5
A verdadeira felicidade 5
001 5
002 8
003 12
Comentário 02 14
Os caminhos do Senhor 14
001 15
002 19
003 22
Comentário 03 22
O pecado no justo. 22
001 23
002 26
003 27
Comentário 04 30
A obediência aos preceitos 30
001 31
002 34
003 36
004 37
005 38
Comentário 05 40
O endireitar dos nossos caminhos. 40
001 41

002 42
003 45
004 46
Comentário 06 48
Cristo é o verdadeiro caminho. 48
001 49
002 52
003 55
004 56
005 57
Comentário 07 58
A fé e a graça. 58
001 58
002 60
003 63
004 64
Comentário 08 65
As delícias da Lei de Deus 65
001 65
002 69
003 72
004 74
005 77
Comentário 09 78
A vida em troca da morte 78
001 79
002 81
003 84
Comentário 10 86
O gosto pelas boas obras. 86
001 87

002 88
003 90
004 92
005..... 93
006 95
Comentário 11 97
O progresso na devoção.....97
001..... 98
002 101
003 102
004 104
005.....106
006 106
Comentário 12..... 110
A vaidade e a inveja. 110
001..... 111
002 114
003 118
004 119
005.....122
Comentário 13.....124
A vida em Cristo. 124
001..... 125
002 127
003 129
004 132
Comentário 14.....133
Os efeitos da graça. 133
001.....134
002 136
003 139

004 139
Comentário 15 141
Os efeitos da graça. 141
001 142
002 144
003 147
004 148
005 149
006 150
007 151
008 152
009 155
Comentário 16 157
A união a Deus. 157
001 158
002 159
003 161
004 162
005 163
006 164
Comentário 17 166
Os bens da graça. 166
001 166
002 168
003 170
004 173
005 174
006 175
007 175
008 176
009 177

010 178
Comentário 18 179
As benesses da graça. 179
001 179
002 181
003 183
004 186
Comentário 19 189
A alegria no serviço a Deus. 189
001 190
002 190
003 193
004 194
005 196
006 197
007 198
Comentário 20 199
Os suspiros da Igreja perseguida. 199
001 200
002 204
003 205
004 206
005 207
006 208
007 209
008 209
Comentário 21 210
Os suspiros da Igreja pelo céu. 210
001 211
002 211
003 213

004 214
005..... 215
006 215
007..... 216
008 217
Comentário 22 218
A compreensão da Lei..... 218
001..... 219
002 222
003 224
004 227
005..... 230
006 231
007.....232
008 233
Comentário 23 235
A verdadeira luz.....235
001.....235
002 239
003 239
004 241
005.....242
006 243
007.....243
008 245
Comentário 24 246
A importunação dos ímpios.....246
001.....246
002 247
003 247
004 249

005..... 251
006 251
007..... 253
Comentário 25..... 254
A prevaricação..... 254
001..... 255
002 258
003 260
004 262
005..... 264
006 266
007..... 268
Comentário 26 270
O verdadeiro amor..... 270
001..... 271
002 274
003 275
004 276
005..... 278
006 278
007..... 279
008 281
009 282
Comentário 27..... 283
O socorro da graça..... 283
001..... 284
002 285
003 287
004 289
005..... 290
006 291

007.....292
008.....293
009.....294
Comentário 28.....295
O povo mais jovem.....295
001.....296
002.....297
003.....299
004.....300
005.....301
006.....302
007.....302
Comentário 29.....303
A verdadeira prece.....303
001.....304
002.....308
003.....308
004.....311
005.....312
006.....313
007.....314
008.....315
009.....316
Comentário 30.....318
A graça de Deus.....318
001.....319
002.....319
003.....320
004.....321
005.....321
006.....322

007.....323
008.....324
Comentário 31.....325
As injustas perseguições contra a Igreja.....325
001.....325
002.....328
003.....329
004.....330
005.....331
006.....332
007.....333
008.....334
Comentário 32.....337
A força na Igreja.....337
001.....337
002.....338
003.....338
004.....339
005.....340
006.....341
007.....342
008.....343
ÍNDICE.....345